ANNO XLIII. NUMERO 195. TERÇA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1867.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE SE NÃO PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	24$000
Cada numero avulso	320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados	6$750
Por seis ditos idem	13$500
Por nove ditos idem	20$250
Por um anno idem	27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS, SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francino Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.

Igarassú e Goyanna nas segundas e sextas-feiras.

Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças-feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.

Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO

7 Quarto cresc. as 4 h. e 17 m. da m.
15 Lua cheia as 7 h. e 45 m. da m.
23 Quarto ming. as 6 1/2 h. da t.
29 Lua nova a 10 h. e 13 m. da m.

DIAS DA SEMANA.

26 Segunda. S. Zeferino b. m., S. Constancia m.
27 Terça. S. Rufo m., S. Licerio m., S. Euthalia v.
28 Quarta. S. Agostinho b. e doutor, S. Pelagio m.
29 Quinta. S. Adolpho b., S. Sabina v. m.
30 Sexta. S. Rosa de Lima v. f. americana.
31 Sabbado. S. Raymundo Nonnato card.
1 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 m. da manhã.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA

Expediente do dia 23 de abril de 1867.

3ª secção.

N. 935.—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—De conformidade com o que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 16 do corrente, sob n. 92, recommendo a V. S., que em vista da conta junta em duplicata, mande pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro, a quantia de 52$187, a que tem direito por haver executado os concertos que em virtude de ordem desta presidencia, mandou-se fazer no quartel da Soledade, podendo este pagamento ser effectuado sob minha responsabilidade nos termos do decreto n. 2,884 do 1º de fevereiro de 1862, se para elle não houver credito.

N. 936.—Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar em vista do pret junto em duplicata, a que se refere o officio do commandante superior deste municipio, datado de hontem e sob n. 214, os vencimentos relativos a primeira quinzena deste mez, os guardas nacionaes do 6º batalhão de infantaria aquartelados no Hospicio.

N. 937.—Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. os inclusos prets em duplicata, que me remetteu o commandante superior da comarca de Olinda, com officio de 20 do corrente, afim de que, se não houver inconveniente, mande pagar os vencimentos durante os mezes de novembro do anno proximo passado e janeiro a março deste anno, dos guardas nacionaes destacados na fortaleza do Pão Amarello, e bem assim do corneta do 9º batalhão de infantaria Joaquim Canuto de Sant'Anna, relativos ao mez de março.

N. 938.—Dito ao mesmo.—Constando-me de aviso da repartição da guerra de 2 do corrente, haver sido nomeado por portarias da mesma data, commandantes do presidio de Fernando de Noronha, o tenente-coronel reformado do exercito Sebastião Antonio do Rego Barros, e da fortaleza do Buraco, o coronel do corpo de estado-maior de segunda classe Antonio Gomes Leal; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e direcção.

N. 939.—Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar ao pharmaceutico Manoel Alves Barroca, como pede no incluso requerimento documentado a quantia de 252$140, proveniente de medicamentos que forneceu para o tratamento das praças destacadas na comarca de Pao d'Alho, uma vez que sejam responsaveis os preços dados por elle a taes medicamentos.

N. 940.—Dito ao mesmo.—Tendo-me o brigadeiro Joaquim José Gonçalves Fontes, participado haver assumido nesta data o exercicio do lugar de commandante das armas desta provincia, para o qual foi nomeado por decreto de 9 deste mez; assim o communico a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 941.—Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que se não houver inconveniente, e em vista do pret junto em duplicata a que se refere o officio do commandante superior da comarca de Olinda, sejam pagos os vencimentos relativos a primeira quinzena desta mez, dos guardas nacionaes destacados na fortaleza de Itamaracá.

N. 942.—Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Póde V. S., conforme indica em seu officio de 12 do corrente, sob n. 160, mandar pagar pelas sobras das consignações da lei do orçamento do exercicio proximo findo, a quantia de 2:700$000 a que, segundo o certificado incluso que devolvo tem direito o arrematante da obra de cento e quarenta braças correntes de estrada n. 18º lanço (empreza Mamede), visto achar-se esgotada a quota votada pelo § 9º do art. 14 da lei do orçamento vigente para as obras daquella empreza, como se vê do predito officio, que fica assim respondido.

N. 943.—Dito ao mesmo.—Póde V. S. de conformidade com a sua informação de 12 do corrente, sob n. 161, mandar entregar a administração do patrimonio do recolhimento de Olinda, mediante fiança idonea a quantia de 2:000$, votada pelo § 5º do art. 14 da lei do orçamento vigente para as obras daquelle relhimento.

N. 944.—Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que expoz o commandante superior da comarca de Goyanna em officio de 18 de março ultimo, recommendo a V. S. a expedição das convenientes ordens, para que pela collectoria daquella cidade, sejam pagos os vencimentos vencidos e por vencerem de um inferior e 15 praças da guarda nacional, que em virtude de ordem minha destacaram a 26 de dezembro do anno proximo passado, na povoação de Pedras de Fogo, á disposição do respectivo subdelegado, segundo communicou se a V. S. em officio de 13 do citado mez de dezembro.

N. 945.—Dito ao mesmo.—De conformidade com o que solicitou o chefe da repartição das obras publicas em officio de 17 do corrente, sob n. 95, acabo de autorisa-lo a contratar com o arrematante da obra da ponte dos Carvalhos, mediante as mesmas condições do premitivo contrato as novas obras que se fazem precisas na predita ponte em consequencia das ruinas que appareceram depois de effectuado aquelle contrato, as quaes constam do orçamento junto por cópia na importancia de 715$; o que declaro a V. S. para seu conhecimento e fins convenientes.

N. 946.—Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o commandante superior da comarca do Brejo, em officio de 7 do corrente, declaro a V. S. em additamento ao meu de 22 de março proximo findo, que os vencimentos de que trata este ultimo officio são relativos aos guardas nacionaes destacados n'aquella villa, durante o mez de fevereiro deste anno, devem ser pagos a Jeronymo Pereira Marins ou a Evaristo da Cunha Azevedo.

N. 947.—Dito ao mesmo.—Ao negociante Manoel Ribeiro de Carvalho, mande V. S. pagar se não houver inconveniente e em vista das inclusas contas em duplicata, que para esse fim me remetteu o juiz de direito da comarca da Boa-vista com officio de 10 de março ultimo, a quantia de 154$200 rs. despendida durante os mezes de dezembro do anno proximo passado a fevereiro proximo findo, com o sustento dos presos pobres da cadêa d'aquella villa.

N. 948.—Dito ao chefe da repartição das obras publicas.—Autoriso V. S. de conformidade com o seu officio de 17 do corrente sob n. 96, a contratar com o arrematante da obra da ponte dos Carvalhos, mediante as condições do primittivo contrato, as novas obras que se fazem precisas na predita ponte, em consequencia das ruinas que appareceram depois de effectuado aquelle contrato, as quaes constam do orçamento que acompanhou o seu citado officio na importancia de setecentos e quinze mil reis.

N. 949.—Dito ao mesmo.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de 17 do corrente sob n. 97, para mandar o conductor Felix Ramos Leutier, servir no 5º districto.—O que lhe declaro em resposta ao citado officio.

4ª secção.

N. 950.—Dito ao desembargador provedor da santa casa da Misericordia.—Concedo a autorisação que V. Exc. pede em seu officio de 16 do corrente sob n. 668, para entregar a Libania Joanna do Espirito Santo, sua sobrinha educanda do collegio das orphãs, de nome Idalina da Luz Magdalena.

N. 951.—Dito ao director geral da instrucção publica.—Respondendo ao seu officio de 17 do corrente sob n. 152, tenho a dizer-lhe que approvo a deliberação que Vmc. tomou de suspender pelos motivos declarados em seu citado officio, o professor publico de instrucção primaria da villa de Agua-Preta Ivo Pinto de Miranda.

N. 952.—Dito ao mesmo.—Declaro a Vmc. em resposta ao seu officio de hoje datado sob 183, que fica designado o professor José Nicacio da Silva para examinar no concurso a cadeira de latim, a que se tem de proceder.

N. 953.—Dito ao mesmo.—Por portaria desta data nomeei para o lugar de regedor do gymnasio provincial o bacharel Antonio Annes Jacome Pires, e para o de official chefe da 2ª secção da secretaria do governo o bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha: o que a Vmc. communico para seu conhecimento.

N. 954.—Dito aos agentes da campanhia brasileira de paquetes a vapor.—Podem Vmcs. fazer seguir para os portos do norte, o vapor *Paraná* amanhãa a hora indicada em seu officio de hoje.

N. 955.—Portaria.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Antonio Annes Jacome Pires para o lugar de regedor do gymnasio provincial, e para o lugar de chefe da 2ª secção da secretaria do governo, o bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha.

N. 956.—Dita.—O presidente da provincia resolve nomear o bacharel Aureliano Pereira de Carvalho para o lugar de secretario da instrucção publica.

N. 957.—Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes mandem dar transporte para a Bahia por conta do ministerio da marinha, no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte ao piloto da armada José Maria Pestana Junior, e bem assim para a côrte ao grumete engajado João Mariano Antonio.

N. 959.—Portaria.—Os senhores agentes da companhia Brasileira de paquetes, mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cruzeiro do Sul* que se espera do norte, ao liberto Bento Neves.

N. 960.—Dita.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes mandem dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da guerra no vapor *Cruzeiro do Sul*, que se espera do norte, por conta do ministerio da guerra, ao Exm. brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan, sua senhora e dous filhos menores.

Expediente do secretario do governo do dia 23 de abril de 1867.

1ª secção.

N. 961.—Officio ao general commandante das armas.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio desta data sob n. 550 que expedio a conveniente ordem aos agentes da companhia Brasileira de paquetes para darem transporte para a côrte no vapor *Cruzeiro do Sul*, ao liberto Bento Neves.

2ª secção.

N. 962.—Officio ao commandante superior de Goyanna.—Nesta data providenciou-se para que pela collectoria dessa cidade sejam pagos os vencimentos do destacamento de Pedras de Fogo.

O que de ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 18 de março ultimo.

N. 963.—Dito ao mesmo.—De ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, declaro a V. S. que o nome do cidadão nomeado para alferes da 1ª companhia do batalhão n. 15 de Itambé, por portaria de 11 do corrente, é Manoel Maria Freire e não Manoel Maia Freire como por engano se mencionou na relação que acompanhou o officio do mesmo Exm. Sr. dirigido a V. S. na citada data.

3ª secção.

N. 964.—Officio ao chefe da repartição das obras publicas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S. que á thesouraria de fazenda autorisou-se nesta data a pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 52$187, constante do officio de 16 de corrente sob n. 92, o qual fica assim respondido.

4ª secção.

N. 965.—Officio ao 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—N. 22.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda transmittir por cópia a V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial, afim de ser tomado em consideração a inclusa relação que apresentou a camara municipal do Recife em 10 do corrente com o orçamento para o exercicio de 1867 a 1868 e documentos que o acompanham.

N. 966.—Dito ao mesmo.—N. 23.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial os inclusos balanços da receita e despeza dos exercicios de 1854 a 1855 e 1865 a 1866, com as respectivas contas, bem como o orçamento para o exercicio de 1867 a 1868 que remetteu a camara municipal de Caruarú com officio de 16 de março proximo findo.

N. 967.—Dito ao mesmo.—N. 24.—De ordem de S. Exc o Sr. conselheiro presidente da provincia passo ás mãos de V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial o incluso balanço do anno financeiro de 1863 a 1866, que remetteu a camara municipal da villa do Pão de Alho com officio de 26 de janeiro ultimo.

N. 968.—Dito ao mesmo.—N. 25.—S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia manda transmittir a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial as inclusas contas da receita e despeza do exercicio de 1865 a 1866, que remetteu a camara municipal do Bonito com o seu relatorio e orçamento para o exercicio de 1867 a 1868 por cópia inclusos.

N. 969.—Dito ao mesmo.—N. 26.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia transmitto a V. S. para serem presentes a assembléa legislativa provincial os inclusos orçamentos e contas dos exercicios de 1865 a 1866 e 1866 a 1867 que remetteu a camara municipal da villa da Boa-vista com officio de 11 de janeiro ultimo.

N. 970.—Dito ao mesmo.—N. 27.—De ordem de S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia transmitto a V. S., para ser presente a assembléa legislativa provincial, os inclusos orçamentos e balanços que remetteram as camaras municipaes de Barreiros, Salgueiro, Buique, Bom conselho, Floresta, Agua Preta, Flôres, Ouricury, Ingazeira, Villa Bella e Cimbres com seus officios de 11, 29 de outubro e 12 de dezembro de 1866, 8, 10, 14, 22 de janeiro, 18, 19 de fevereiro e 14 de março do corrente anno.

N. 971.—Dito ao Rvd. Fr. Erico de Sant'Anna Rique, provincial do convento do Carmo desta cidade.—Pela secretaria do governo se declara ao Rvd. Fr. Erico de Sant'Anna Rique, provincial da ordem Carmelitana que existe na mesma secretaria para lhe ser entregue depois de pagar os respectivos direitos, uma portaria remettida pela secretaria de estado dos negocios do imperio em 8 do corrente, approvando o contrato de arrendamento do engenho Ubaca, celebrado entre a ordem Carmelitana desta provincia e o Dr. Victoriano de Sá e Albuquerque.

N. 972.—Dito ao Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha, que por portaria desta data foi S. S. nomeado chefe da 2ª secção da secretaria do governo.

N. 973.—Dito ao Dr. Antonio Annes Jacome Pires.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Dr. Antonio Annes Jacome Pires que por portaria desta data foi S. S. nomeado regedor do gymnasio provincial.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Pela presidencia foi mandado pôr em arrematação os reparos de que carece o pavimento da ponte de Santa Isabel, conforme o orçamento e clausulas organisadas pela repartição das obras publicas.

— S. Exc. o Sr. presidente concedeu ao Sr. Tiburtino Pinto de Almeida Junior, o prazo de 3 mezes para apresentação do titulo de partidor e contador do juizo da Victoria e dispensado do lapso do tempo decorrido, uma vez que o não tirára em tempo competente por ter seguido para a campanha do Paraguay.

— Está marcado o dia 2 de setembro proximo para o concurso á vaga de amanuense existente na secretaria do arsenal de marinha.

— Foram transferidos para o serviço da reserva os Srs. capitão e alferes do 4.º batalhão da guarda nacional deste municipio do Recife João Victor Lieuthier e Manoel Romão Correa de Araujo, por se acharem incapazes do serviço activo.

— Foi considerada sem effeito a nomeação de alferes do corpo provisorio de policia feita no Sr. Lourenço Gonçalves de Azevedo, visto como sendo este praça no 11.º corpo de voluntarios, ainda d'elle não obteve baixa.

— Falleceu o tenente reformado do exercito Guilherme dos Santos Sazes Cadet.

— Falleceu hontem á uma hora da tarde, victima de uma congestão pulmonar, consequencia de uma indigestão que tivera no correr do tratamento de dous grandes tumores, que lhe sobrevieram após uma erisipela, e os quaes tendo sido abertos a tres dias supuravam copiosamente ao Sr. Ignacio Bento de Loyola, redactor e proprietario do periodico *Ordem*, d'esta cidade.

O finado é bastante conhecido em nosso jornalismo politico, onde ha longos annos militou activamente; e como a vida litteraria entre nós anda anneza quasi sempre a falta de recursos, ahi deixa elle uma familia numerosa composta de dezeseis filhos, desprovidos dos recursos da fortuna, bem que lhe tenha dado desvelada educação.

O seu cadaver acha-se depositado na igreja matriz desta freguezia de Santo Antonio, d'onde será hoje conduzido pelas 9 horas d'amanhãa para o cemiterio publico, depois de serem-lhe feitos todos os suffragios de corpo presente na mesma matriz.

Nós, consignando aqui com fundo pezar o seu passamento acompanhamos a sua excellentissima familia na dor que a opprime por tão justo motivo.

— No sabbado encerrou-se a 4.ª sessão judiciaria do jury desta capital, sendo julgada a Sr.ª Fidencia de tal, accusada pela morte do proprio marido; a qual foi absolvida á falta de provas que determinassem plenamente a autoria que se lhe attribuia.

— Pela ultima vez vai á scena amanhãa o drama sacro—Os milagres de Santo Antonio—que tantos applausos merece do nosso publico.

Sabbado o theatro de Santa Isabel regorgitou de povo, e enthusiasticos applausos foram tributados á companhia e com especialidade ao Sr. Peregrino, que se tem esmerado no desempenho do papel de frei Antonio, á ponto de ter conseguido galgar mais um degrão na escala da estima que lhe nota o publico, que frequenta o nosso theasro.

O drama tem sido sempre desempenhado cabalmente pelo que, repetimos, torna-se digno o emprezario de encomios.

— Consta-nos que está em ensaios um novo drama que deve impreterivelmente ser dado na noite do dia da nossa emancipação politica, no sempre memoravel dia 7 de setembro sob o titulo de *Tabyra*.

E' um drama historico brasileiro, escrito por um nosso comprovinciano expressamente para esse dia.

O autor junta a' muita capacidade e intelligencia uma modestia sem pár e tanto mais appreciavel quanto é fazenda, hoje rara no mercado. Assim é que elle se occulta sob a capa do anonymo, na exibição desse seu primeiro trabalho de litteratura dramatica, trabalho que ardentemente desejamos que obtenha louros iguaes aos que tem o joven escriptor obtido na arena jornalistica.

Anciosos esperamos o dia 7 para darmos um bravo a' essa joia que vai enriquecer o nosso theatro, e desde ja' damos um aperto de mão ao nosso comprovinciaño.

— Procedente de Liverpool chegou hontem o pequeno vapor inglez *Cyrene*, que se destina ao transporte de passageiros na cidade de Buenos Ayres.

— Foram lidos no dia 25 do corrente, na matriz da freguezia de Santo Antonio, os seguintes proclamas:

1.ª denunciação.

Estevão Soares de Oliveira, com Romana Maria da Conceição, liberta.

Antonio Gomes do Nascimento, com Joanna Maria da Conceição.

Joaquim José do Nascimento, com Oriponia Luiza de França.

Manoel Olavo da Silva, com Isabel Maria da Conceição.

Herculano Cesar Ottoni, com Maria Cleobloina de Mello Lyra, viuva de João José Pereira de Lyra.

Antonio Gomes Porto, com Margarida Rosa de Miranda.

2.ª denunciação.

Manoel Belisio de Araujo Lima, com Josefa Maria de Azevedo.

Manoel Ferreira da Silva Vianna, com Maria Anna de Vasconcellos Pinto.

3.ª denunciação.

Pedro Pessoa Veloso da Silva, com Rosá Candida Jansen da Silva Albuquerque.

Manoel Jacques, com Antonia Gomes de Farias.

Vicente Ferreira da Conceição, viuvo de Maria Severiana Lopes Lima, com Marcolina Joaquina de Souza.

Manoel Antonio do Nascimento, com Cosma Damiana.

— Passageiros da barca portugueza *Gratidão*, entrada de Lisbôa: Antonio de Miranda, José Joaquim Ignacio da Silva Porto, Valentim Vidal, Antonio Ferreira Leal, José Moreira Rabello, Joan Soares y Bernardes.

— Passageiros do hiate *Santa Rita*, sahido para o Aracaty:

Francisco Moreira de Carvalho, Manoel Gomes Freitas e Antonio Joaquim Gonçalves.

— CASA DE DETENÇÃO.—Movimento da casa de detenção do dia 25 de agosto:

Existiam (presos) 334, entraram 3, sahiram 4, existem 333. A saber: nacionaes 237, mulheres 7; estrangeiros 37, mulher 1; escravos 49, escravas 2 Total 333.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 25.

Movimento da enfermaria da casa de detenção do dia 26 do corrente.

Tiveram alta:

Suerino Gomes Coitinho.

José, escravo de Amorim & Irmão.

Falleceu:

Antonio José dos Santos.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 25 e 26 de agosto.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Hermino José Francisco, por crime de furto; a ordem do de Santo Antonio, José Francisco dos Reis, para correcção; a ordem do de S. José, Lopes de Oliveira, para correcção; a ordem do da Boa-Vista, Bernardo Velho Fidalgo, por ferimentos.

— 25 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Victoria, escrava de Vianna & Guimarães, a requerimento deste; a ordem do de Santo Antonio, Manoel, escravo de Manoel Antonio Gonçalves, a requerimento deste; a ordem do de S. José, Manoel Francisco de Oliveira, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— **Loteria.**— A que se acha a venda é a 35ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, que corre no sabbado 31.

— Os jornaes inglezes nos trouxeram uma descripção completa da revista naval offerecida ao sultão em Spithead.

Quando se recebem hospedes, é costume mostrar-lhes tudo o que se possue de mais bello. A Inglaterra não podia, pois, deixar de fazer manobrar os seus vasos de guerra na presença do *padischah*.

Infelizmente, nessa occasião, assim como tinha succedido durante a visita dos voluntarios belgas, o clima da Grã-Bretanha recusou-se a coadjuvar os desejos das autoridades inglezas.

O peior de tudo é que os velhos marinheiros são de opinião que o almirantado britannico não foi sagaz, e deu uma triste idéa das qualidades maritimas dos funccionarios inglezes, escolhendo um tal dia para a revista naval de Spithead.

Era, de feito, a época do que se chamam *springtides* ou épocas de mares violentas, que perturbam quasi sempre as aguas da Mancha. Além disto, coincidencia aggravante, começava a época da lua cheia.

O descuido imperdoavel do almirantado inglez teve consequencias faceis de prever. Ao amanhecer, o primeiro signal içado ordenava aos navios de alto bordo que não levantassem ferro e que se conservassem formados em linha. As canhoneiras, tão sómente, poderam navegar na enseada de Spithead e simular contra os fortes um ataque que durou alguns minutos.

E ainda assim, estes pequenos navios não poderam manobrar de modo que evitassem quaesquer accidentes e salvassem de toda a macula a gloria nautica da Inglaterra.

O *yacht* real *Fary* abalroou com o *Zuave*, o *Hunter* foi arrojado sobre a costa e outra canhoneira encalhou. Poderam ser salvos os marinheiros que guarneciam estes navios, porém estes terão de ser concertados nas docas.

Esta revista, cujos preparativos já tinham custado 50:000 soberanos, deu portanto lugar a uma despeza completamente perdida; e os desastres que sobrevieram hão de ter infallivelmente augmentado os gastos sem proveito algum.

O sultão não terá podido formar uma idéa exacta das qualidades maritimas dos inglezes.

Um artilheiro dos fortes que defendem a costa foi morto, e outros dous foram feridos durante o ataque simulado das canhoneiras contra as fortalezas. Finalmente, a chuva era tanta e o vento tão rijo que os navios de alto bordo nem mesmo poderam empavesar-se como em dia de gala.

— Já descrevemos a primeira viagem aerea, levada a effeito em Paris pelo distincto professor de astronomia Camille Flammarion. Outras viagens scientificas fez em seguida aquelle sabio, cujos relatorios publicaremos, logo que isto nos fôr possivel. Diremos, no entretanto, algumas palavras acerca da ultima ascensão aerostatica de Camille Flammarion, o qual, tendo partido de Paris na balão imperial, n'um domingo a noute, tomou terra na Prussia, em Solingen, no dia seguinte pela manhãa. O aerostatico era dirigido por Eugenio Godard, aereonauta do imperador.

Durante esta longa viagem fizeram-se observações importantes sobre a velocidade dos ventos em alturas differentes, sob o estado das nuvens que produzem a chuva, sobre o grau de humidade das regiões aereas, sobre a baixa da temperatura, sobre a formação das nuvens ao nascer do sol e sobre a electricidade atmospherica.

Tendo partido as cinco horas e vinte e dous minutos da tarde, o aerostato subio em direcção ao nordeste, atravessou a França, passou a fronteira em Rocroi, as onze e um quarto, seguio por alguns momentos o curso do rio Meuse, para depois nave-

FOLHETIM

D. BRANCA DE LANUZA

RECORDAÇÕES DA CORTE DE FELIPPE II

Romance historico original

Por E. Feijóo de Mendoza.

PARTE I

Redempção por amor

LIVRO I

O CORSARIO NEGRO.

(Continuação do n. 194.)

CAPITULO XIII.

A partida.

Completára-se um mez que Branca e o Corsario se entregavam ás doçuras do seu amor, e durante este tempo a formosa hespanhola quasi que conseguira transformar completamente as idéas do pirata.

Depois de o fazer desistir do seu projectado ataque contra Napoles, e de o obrigar a licenciar a maior parte da sua gente, não pôde conseguir que, esquecido o seu odio ao rei Felippe, consentisse que João partisse para Hespanha afim de alcançar o seu perdão.

Em presença desta idéa, Fernando estremecia de cholera e limitava-se a dizer a Branca, que não lhe recordasse este ponto, e que se contentasse com a sua promessa de não tornar a hostilisar o seu inimigo.

A irmã de Lanuza não perdeu por isto a esperança de alcançar a completa rehabilitação do Corsario: mas conheceu que talvez muito tarde abjuraria do seu odio a Felippe II, e para não perder as vantagens que já conseguira, aconselhou o Corsario a que, visto não querer [illegible] rei, se alistasse sob as ordens do duque de Guisa, e adquirisse [illegible] a posição social que lhe faltava para poder aspirar á sua mão.

Fernando, cego de amor e com [illegible] illuminada pelos raios da luz divina, accedeu, ainda que dolorosamente impressionado, aos conselhos de Branca, e esta se apressou a escrever uma carta ao duque de Guisa sollicitando-lhe para o Corsario uma praça nos seus valentes regimentos.

Henrique de Lorena devia alguns favores ao pai de Branca, e não teve inconveniente em satisfazer ao pedido da joven, dando ao Corsario um posto de capitão nas suas guardas. A guerra contra os huguenotes pelejava-se então em França em toda a sua força, e o duque de Guisa, chefe e cabeça do partido catholico, necessitava de homens de valor e genio, que o ajudassem na sua empreza.

Entretanto, João de Lanuza, desgostoso e sombrio sempre por se ver separado da sua amada Constança, em cousa alguma intervinha nos projectos dos dous amantes, pensando sómente na sua joven promettida, em seus pais e no seu querido paiz.

O Corsario acceitou o posto que por mediação de Branca se lhe designava no exercito francez, e conhecendo que já compromettido não podia demorar muito tempo a sua partida, parecia que desejava apurar todo o seu amor naquelles ultimos dias que podia passar ao lado da sua amante.

Um dia, Branca e Fernando andavam passeiando pelo jardim, felizes e ditosos, fallando do seu amor e de encantadores projectos para o futuro, quando um pagem lhes annunciou que D. João de Lanuza desejava fallar-lhes immediatamente, porque recebera uma carta da sua familia.

A hespanhola assustou-se sériamente e, seguida do pirata, correu ao quarto de seu irmão.

Este, pallido e abatido, estava sentado n'um escabello. Tinha uma carta na mão, e a sua physionomia revellava a maior agitação.

Branca aproximou-se anhelante e perturbada.

[illegible]

— Tomai [illegible] o joven com a [illegible]

« Vão casar-me com o marquez de Velez. Corre! vem salvar a tua
Constança. »

A leitura desta pequena carta cahio como se fôra um raio sobre os dous amantes; mas Branca sentio arder no seu peito uma santa cholera, e amarrotando o papel exclamou com energia:

— Ah! que infamia! Deus meu! que homem é Antonio Perez!

— Suspeitas que seja Antonio o culpado?

— Pois quem, se não elle, se atreveria a tyrannisar Constança?

— Tens razão. E que posso eu fazer para a salvar? exclamou João com amargo desalento.

Branca e o Corsario se olharam: este empalideceu e levou a mão ao peito; depois aproximou-se de João de Lanuza.

— Muito bem, lhe disse, que pensais fazer em tão terrivel transe? Não é Constança a vossa promettida? Não a amais? não vos ama ella? não pensais correr a defende-la?

— E sois vós que m'o dizeis? exclamou o joven; que posso fazer? Não sou vosso prisioneiro?

— Estais livre desde este momento, respondeu Fernando com voz sombria. Podieis crer que vos retivesse aqui quando tanta falta fazeis em Hespanha? Dentro de duas horas uma das minhas galeras estará á vossa disposição. Podereis ir-vos.

— Oh! quão nobre sois! exclamou João, estreitando ebrio de alegria as mãos do pirata. Já mais esquecerei a vossa nobre conducta, e acreditai que o meu maior prazer será devolver-vos mais tarde toda a felicidade que neste momento me concedeis.

— Sim, agradecei-me muito, replicou Fernando com inexplicavel pena, agradecei-me muito, porque não sabeis o horreroso sacrificio que faço para vos servir.

Branca estremeceu e deixou cahir os seus braços ao longo do corpo, mas não pôde pronunciar nem uma palavra.

— Parti, pois, proseguio o Corsario, parti, e salvai a vossa amante da horrivel tyrannia de seu irmão. Sêde digno de vós, deveis procurar torna-la ditosa... Sois nobre e não consentireis que se leve ao cabo tão ruim perfidia. Correi... chama-vos a vossa amante; pede o auxilio do vosso braço, sois cavalheiro, e estou seguro de que a sabereis defender... Sêde feliz.

E sem esperar a resposta de João de Lanuza, passou a mão pela fronte, e com passo precipitado, sahio da habitação.

Ah! aquelle homem nobre e digno, valente, sereno ante o perigo, severo nos seus costumes, sceptico até então, sentio que chegára o momento de separar-se de Branca, e não quiz dar aos dous irmãos o espectaculo das suas lagrimas... porque aquelle homem chorou.

João e Branca ficaram sós, aquelle transtornado de alegria porque era livre para voar a soccorrer a sua amante, e esta, silenciosa e lugubre, pallida de emoção, convulsa de pena.

— Minha pobre irmã! lhe disse elle por fim comprehendendo a sua dôr. Quanto soffres por minha causa! Esse homem é certamente um modelo de fidalguia, e não estranho agora que o ames como o amas.

— Isto tinha que succeder, respondeu a hespanhola diligenciando conter as lagrimas, que uma após outras lhe corriam pelas faces. O momento da separação era inevitavel. A carta de Constança não fez mais que antecipa-la alguns dias... mas eu não sei porque me afflijo,.. estava resignada, e agora, quando chega o momento da separação desanimo... faltam-me as forças, e eu que tanto tenho padecido sem me queixar... já o vês, choro agora como se fosse uma creança.

— Ah! quanto amas esse homem!

— Sim, amo-o muito.

Depois destas palavras que a joven proferio pausadamente, pretextou que ia reunir-se a Maria para preparar a viagem, e retirou-se ao seu quarto.

Alli, sem testemunhas, deu livre curso á sua dôr e principiou a chorar com a maior amargura.

Uma hora esteve entregue á sua dôr, sem se lembrar mais que de Fernando, e assim estaria por muito tempo, porque perdera a vontade de mover-se, se o pirata se não apresentasse na sua habitação, tão pallido, tão commovido como ella.

A hespanhola, vendo-o, não pôde conter-se e deitou-se-lhe nos braços chorando.

— Branca, lhe disse o pirata aproximando os seus labios á pura fronte da joven, Branca, a galera vos espera já... Vinde... sêde forte agora... Vamos separar-nos talvez para sempre... Tenho podido deferir por algum tempo este cruel instante, mas vosso irmão faz falta a Hespanha, e vós tendes que o seguir. Amai-me muito... muito... como agora... Esquecer-me-heis, Branca?

— Ah! exclamou a joven com a mais cruel amargura. Por Deus vos peço que me não atormenteis com as vossas duvidas. Prometti amar-vos sempre; e se vós comprides tambem a vossa palavra, se vos tornardes digno de mim, Branca de Lanuza vos entrega desde este momento a sua mão. Quereis que vo-lo jure?

— Oh! não, creio em vós como em Deus.. acredito-vos, Branca, acredito-vos... Neste instante sinto-me com forças para vencer todos os obstaculos que se opponham á nossa união. Sereis minha esposa, Branca... Eu tambem vos amarei sempre, e quando julgardes que sou digno de vos possuir, quando poder dar-vos um nome nobre e conhecido, correrei a vosso lado para que coroeis a vossa santa obra, a nossa união bemdita. Tomai, dou-vos o unico dom que pertenceu a meu pai... Recebei-o, pois, como se fôra o annel de desposada.

E lhe entregou o annel que sempre trazia no dedo.

A joven o beijou, collocou na mão direita, e tomando o punhal que o Corsario trazia á cintura, cortou com elle uma das suas formosas tranças, e lh'a deu sem poder pronunciar uma palavra que fosse.

Fernando collocou-a sobre o peito, e depois de um momento de contemplação, em que os olhos dos dous namorados se confundiram n'um só olhar, exclamou com infinita amargura:

— Branca, só a morte pode já romper nossos juramentos. Queira Deus que não sejais nunca segunda Isabel!

— E vós um Antonio Perez.

— Que o céo me mate antes, disse o pirata.

— Sim, que seja maldito o perjuro, exclamou Branca.

—Que assim seja, accrescentou o Corsario.

Depois destas palavras, Branca abandonou as suas mãos a Fernando, e este as reteve por alguns segundos, estreitando-as contra o seu peito n'um extasi embriagador.

Nestes momentos de delirio em que duas almas parecem confundir-se n'uma só, esquece-se o mundo como se esquece a materia, e o tempo corre sem que se dê por isso, porque o tempo não existe para as almas. Na sua amorosa abstracção, Branca e Fernando teriam permanecido sem se lembrarem de cousa alguma, talvez muitas horas, quem o sabe? mas despertou-os da sua contemplação a voz de João de Lanuza, que no quarto immediato, dava algumas ordens a Maria.

Aquella voz foi ouvida pelos dous amantes, que estremeceram; e Fernando, alguma cousa mais tranquillo, disse a Branca, ao mesmo tempo que a porta do quarto se abria e Lanuza se apresentava entre os umbraes:

— Quando quizerdes escrever-me, uma das minhas galeras estará continuamente no porto de Cadiz ou de Barcelona para receber e trazer-me as vossas cartas; assim como, se vos virdes em algum perigo, enviai-me o annel que acabo de vos dar, e ainda que seja por cima de todos os obstaculos, correrei até vós. Ouvis, Branca?

— Sim, lhe respondeu a joven separando-se delle e reunindo-se com Lanuza.

Pouco depois dirigiram-se á praia, e embarcaram na galera.

Então souberam, com assombro, que se achavam na patria do Tasso, em Sorrento.

Fernando subio á torrinha do palacio, e alli permaneceu triste e sombrio, contemplando a galera que levava a sua amante, até que o navio desappareceu como se fôra uma gaivota, por detraz da linha ao sul do horisonte.

Fim do livro primeiro.

Continuar-se-ha.

gar em linha parallela com elle, deixando á direita as cidades de Namur e Liége, que eram faceis de reconhecer por causa da sua illuminação a gaz.

Depois de atravessar a Belgica, o aerostato chegou as 3 horas e 40 minutos a vista de Aix-la-Chapelle, e d'ali dirigio-se a Prussia.

Ao nascer do sol, o balão achava-se na altura de 2,650 metros. O thermometro marcava deus grãos centigrados. A atmosphera inferior tinha-se conservado pura depois da meia noute. Pouco a pouco formaram-se nuvens que occupavam um espaço de 1,800 metros, e que não tardaram a interceptar completamente a vista da terra. O aerostato navegava então por cima das vastas florestas da Alemanha. Antes da meia noute os aeronautas haviam sido alcançados por uma trovoada, que só evitaram, em parte, elevando-se por cima das nuvens.

O Rheno foi atravessado as cinco horas e um quarto, a pequena distancia de Colonia. Os aereonautas decidiram tomar terra antes que começasse a soprar o vento, que de ordinario se levanta da terra ao nascer do sol. Graças ao alijamento do lastro, effectuado com prudencia, a descida operou-se, sem inconveniente, no departamento de Dusseldorf.

Os prussianos manifestaram alguma sorpreza e desconfiança ao verem a bandeira franceza tremulando sobre o barquinho. Todavia a sorpreza trausformou se bem depressa n'uma verdadeira festa. Chegaram guardas prussianos para proteger o aereostato. Organisaram-se jogos e outros passatempos, e, segundo conta a *Gazeta de Colonia*, houve uma brilhante *kermesse* durante o dia todo.

O aereostato ficou cheio de gaz até a noute. Flammarion e Godard esperavam operar uma segunda ascensão e continuar a sua viagem. Porém um temporal terrivel obrigou-os a adiarem o seu projecto.

— De um jornal francez transcrevemos os seguintes pormenores, relativamente a' pendencia, que ainda dura, entre a Inglaterra e o imperador da Abyssinia:

« O imperador Theodoro, soberano da Abyssinia, é um principe mui temerario. Ousa affrontar, ha quatro annos, o poder da soberba Albion, sem revelar a minima desconfiança do perigo a que se expõe. Esse vaso de argilla tem luctado contra o vaso de ferro com uma firmeza que seria heroica se a sua origem não manifestasse uma ignorancia completa dos resultados inevitaveis de um embate sério. A singular longanimidade da Inglaterra a este respeito,—cujas causas não podia comprehender um despota africano,—tomou-a como prova de fraqueza. Hoje que a paciencia chegou aos seus limites, que a opinião publica dos inglezes pede satisfação, e que parece estar imminente uma expedição contra a Abyssinia, achamos que não é fora de proposito informarmos os nossos leitores das causas e do estado actual deste conflito desegual.

« Custa a comprehender como é que um principe barbaro, ameaçado por todos os lados por subditos rebeldes, pode conservar impunemente presos, ha quatro annos, um enviado, um consul e uma dezena de outros subditos inglezes, sem que as blandicias, as promessas, os presentes tenham podido conseguir a sua liberdade, e sem que o governo inglez haja empregado a força para libertalos. Isto é tanto mais para estranhar por quanto o *civis romanus sum*, é uma invocação a que a Inglaterra de ordinario não faz ouvidos de mercador, todas as vezes que algum dos seus filhos, com ou sem razão, a pronuncia.

« Para se explicar com clareza o procedimento do imperador Theodoro, é preciso recordar factos e aggravos que datam de muitos annos. Foi no anno de 1848 que se estabeleceram pela vez primeira, e de um modo regular, relações officiaes entre o Reino Unido e a Abyssinia.

« Até então a anarchia permanente em que jazia o paiz tinha obstado a este successo importante. Porém, nessa época, foi estabelecido um consulado inglez em Massonah, e o seu primeiro titular foi Mr. Plowden.

« Ras-Ali reinava na Abyssinia.

« Pouco depois, Ras-Ali foi desthronado por seu genro Theodoro, o actual imperador.

« Mr. Plowden pertencia a' antiga raça de agentes britannicos, que de bom grado se intromettiam na politica interna de todos os paizes em que se achavam, e que, em proveito da influencia do seu paiz, auxiliavam o partido que lhes parecia dever ser mais favoravel aos interesses britannicos. Declarou-se ardente partidario do novo imperador, defendendo-o contra todos em geral, e contra os Egypcios em particular, que eram seus visinhos e naturaes inimigos. Do seu lado, Theodoro mostrou-se grato, e quando no fim de cinco annos o consul Plowden foi assassinado por um chefe indigena o imperador abyssiniano vingou-o fazendo uma horrivel mortandade na tribu do assassino.

« Assim é que se da' uma prova de amisade na Abyssinia.

« Foi nomeado o capitão Cameron para substituir Mr. Plowden na qualidade de consul em Massonah. Chegou em outubro de 1862 a' corte de Theodoro e foi recebido com todas as honras da estylo. Os sentimentos do imperador para com a Inglaterra eram então excellentes. Mas as antigas tradições do *Foreign Office* ja haviam sido abandonados. As instrucções dadas por lord Russell ao capitão Cameron recommendavam-lhe que se abstivesse de toda a ingerencia nos negocios internos da Abyssinia, que se limitasse a observar « os acontecimentos que podessem produzir uma mudança qualquer na posse do litoral ou das provincias do interior, que vigiasse o trafico da escravatura e que prestasse os seus bons officios para acabar amigavelmente os conflictos que podessem surgir entre os chefes indigenas ».

« Isto ficava muito aquem do caloroso apoio dado por Mr. Plowden ao imperio, e o autocrata africano devera' talvez ser desculpa lo por não haver comprehendido logo as vantagens do systema de neutralidade.

« O imperador Theodoro, assim como o seu povo, é christão ; e, posto que o seu christianismo deixe muito a desejar, não esqueceu esta maxima do Evangelho : « Todo aquelle que não é a meu favor é meu inimigo » ; ora o consul Cameron recusava-se absolutamente a prometter-lhe o apoio da Inglaterra contra o Egypto.

« O odio do soberano abyssiniano contra o Egypto é intenso.

« Apezar do seu titulo de imperador, elle não ignora que o seu visinho, com a cathegoria mais modesta de vice-rei, é muito mais poderoso do que elle ; e julga-se — talvez com alguma razão — ameaçado por este visinho.

« A antipathia de raça e de religião ajunta-se tambem um odio que poderia chamar-se geographico. Entre as elevadas regiões da Abyssinia e o mar, estende-se uma estreita nesga de terreno habitado por differentes tribus que vivem sob a protecção do governo egypcio. Basta que lancemos a vista em redor e que recordemos a historia da Prussia e da Austria para avaliarmos quão imperioso é o desejo de um soberano que cobiça um litoral.

« O governo egypcio havia-se collocado entre o imperador Theodoro e o mar, e a Inglaterra recusava-se a apoia-lo nas suas pretenções contra o Egypto. A este aggravo juntou-se d'ahi a pouco outro mais justificado.

« Por occasião da chegada de Cameron em 1862, o imperador Theodoro tinha enviado a' rainha Victoria uma carta autographa, em que lhe pedia que fizesse bom acolhimento a um embaixador abyssiniano e que, a seu turno, accreditasse junto delle um enviado especial. Esta carta soffreu muita demora no caminho e ficou, por uma fatalidade inexplicavel, esquecida na secretaria do *Foreign Office*. N'uma palavra, não responderam a ella. O imperador Theodoro vio neste silencio uma grave affronta. Os mezes decorriam e o consul recebia despachos, e só ao imperador é que se não dignavam escrever ! Neste comenos, Mr. Cameron recebeu ordem do seu governo para sahir da côrte e regressar ao seu posto, em Massonah. Confirmavam-se as suspeitas do tyranno, o qual se persuadio desde logo que os inglezes estavam ligados com os egypcios seus inimigos. O consul Cameron foi encarcerado, como já tinha succedido a outras victimas.

« Um missionario, Mr. Stern, que tinha publicado um livro de viagem, em que se expressara irreverentemente a respeito da mãe do imperador, e tinha ousado duvidar da bondade de Sua Magestade, havia sido cruelmente castigado, e depois carregado de ferros.

« Outro missionario, Mr. Rosenthal, tinha sido preso como complice de Stern.

« Finalmente, Mr. Cairns, joven viajante inglez, que [illegible]

« A carta de Theodoro [illegible] secretaria [illegible] de 1864, quando o governo inglez foi informado de que Cameron e varios outros subditos britannicos se achavam presos e em perigo de morte.

« Era tarde ; o enviado que partio com sua tardia resposta, Mr. Rassam, pôde, com muito custo fazer-se admittir junto ao imperador Theodoro. Este prometteu repetidas vezes soltar os prisioneiros, porém nunca cumprio a palavra dada. Não deixou partir o enviado, exigindo a entrega dos presentes da rainha Victoria—um resgate disfarçado—antes de pôr em liberdade os captivos.

« Do seu lado, lord Stanley, que com razão se mostra desconfiado, quer que sejam soltos o consul e os outros subditos inglezes, antes de fazer a entrega dos presentes. No entretanto, os prisioneiros são arrastados de um para outro local, ora algemados e victimas de máos tratos, ora tratados com uma certa brandura, segundo o capricho ou a disposição do tyranno.

« Tal é a posição, e não deixa de ser embaraçosa. O despotismo de um barbaro Africano ousa affrontar com exito uma das maiores potencias da Europa.

« Na Inglaterra, a opinião publica reclama o livramento dos captivos da Abyssinia ; deve-se porém temer que a primeira demonstração hostil seja o signal da sua morte. Ninguem põe em duvida que, com os recursos de que dispõe a Inglaterra faça promptamente entrar na razão o imperador Theodoro.

« O desembarque nas praias do mar vermelho de 10.000 soldados inglezes, habituados à guerra das Indias, facilitaria a explosão de numerosas revoltas, e a queda de Theodoro não tardaria a sobrevir.

« A Inglaterra, sem duvida alguma, temaria posse dos seus nacionaes, mortos ou vivos ; porém se acaso lhe fossem tão somente restituidos alguns cadaveres, aquelles que hoje mais alto fallam a respeito das exigencias da honra nacional, seriam os primeiros a sustentar que fôra preferivel negociar e esperar.

« Este pequeno numero de cabeças paralysa o braço do grande povo. E, como o imperador da Abyssinia não esta no caso de comprehender este escrupulo, a hesitação da Inglaterra não faz mais do que confirma-lo nas suas vaidosas illusões.

« A Grã-Bretanha vê-se constrangida a manter estreitas relações com alguns povos relativamente barbaros. Não pode impunemente deixar enfraquecer o seu prestigio. O seu imperio das Indias baseia-se mais sobre a idéa que se fórma da sua força do que sobre essa mesma força. Os progressos da Russia no Turkestan, ja começaram a ser commentados pela imprensa indigena da India, que os considera como uma ameaça dirigida ao poderio da Grã-Bretanha.

« A Arabia, a Asia central, a India inteira ficariam maravilhadas se os Inglezes curvassem a cabeça perante o despotismo da Abyssinia. Os chefes arabes ganhariam animo vendo a impunidade de Theodoro.

« Seria até mesmo possivel que Aden fosse ameaçada. Diminuiria consideravelmente a influencia ingleza no Egypto e na Turquia, e isto succederia na presença da França, que ja é senhora do isthmo de Suez. Esta posição não pode convir a Inglaterra ; todavia, o seu governo ainda hesita.

« Foi expedido um ultimatum ao imperador Theodoro, e ja vimos que antes da sua resposta, lord Derby declarou na camara dos lords que elle mesmo não responderia ás interpellações que lhe faziam.

« E' provavel que a Inglaterra declare a guerra á Abyssinia, se o ultimatum fôr regeitado. »

Movimento do Hospital Pedro II, de 19 ao dia 25 de agosto de 1867.

DIA 19 AO DIA 25	Nacionaes Masculino	Nacionaes Feminino	Estrangeiros Masculino	Estrangeiros Feminino	Escravos Masculino	Escravos Feminino	Mendigados Masculino	Mendigados Feminino	Somma Masculino	Somma Feminino	TOTAL
Existiam	81	81	21	4	7	1	14	9	123	95	218
Entraram	11	8	«	«	«	«	«	«	11	8	19
Sahiram	16	3	1	«	1	1	«	«	18	4	22
Morreram	2	3	1	«	«	«	«	«	3	3	6
Existem	74	83	19	4	6	«	14	9	113	96	209

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 209, sendo 113 homens e 96 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :
As 7, 7, 8, 7, 7, 7 1|2, pelo Dr. Ramos.
A's 10 1|2, 10, 11, 11, 8 1|2, 10, 11, pelo Dr. Sarmento.

Falleceram :
Anna Joaquina dos Prazeres, tuberculos pulmonares.
Angelica Maria da Conceição, gastrite.
Francisco Cardoso de Queiroz, tuberculos pulmonares.
Antonio do Carmo, dilatação da aorta.
Maria da Paixão, hepatite.
Manoel José da Silva, hepatite chronica.

Publicações a pedido

Ha 30 dias que acha-se de cama o Sr. Ignacio Bento de Loyola, em consequencia de uma erisipela, que foi succedida de um vasto tumor na coxa e outro na perna, sendo que ambos depois de longos soffrimentos foram profundamente abertos abistori no dia 23 do corrente. Antes de taes encommodos phisicos deu-se o fracasso de ter desabado quasi toda a escada de sobrado em que morava o mesmo senhor na rua da Praia e em cujo andar superior tinha a typographia. Pelo que fica assás explicado o motivo da falta de comprimento de deveres inherentes ao periodico de que elle proprietario, com a falta de sua correspondencia para o exterior.

— Na poesia que publicamos em nosso numero de sabbado, deu-se o seguinte erro. Na segunda quadra, onde lê-se—*sentem doce prazer ameno gogo*, lêa-se *ameno goso*

Questão juridica.

Quando se discute nos circulos mais importantes da provincia a questão da competencia do tribunal da *relação* para tomar conhecimento do crime, em que foi pronunciado o Sr. Dr. chefe de policia, julgamos concorrer para esclarecimento da opinião publica dando lugar em nossas columnas ao parecer do Sr. Dr. Feitosa, que fôra dado sobre consulta a elle dirigida.

Parece-nos que a argumentação, com que o Sr. Dr. Feitosa sustenta o seu parecer, obedece ás regras da jurisprudencia e esta' de accordo com os principios que regem o direito constitucional entre nós.

A unica objecção que se poderia oppor a applicação da doutrina em dito parecer consignada, seria se porventura [illegible] reconhecidos os deputados que tem de substituir ao Sr. Dr. chefe de policia na presente legislatura ; — mas ainda esta objecção em nada alteraria as conclusões do parecer ; porque o reconhecimento não implica o exercicio das funcções senão que em regra é o exercicio das funcções que marca a época da duração do emprego. Em quanto, pois, a nova legislatura não chega a época marcada para começo do exercicio de suas funcções, entende-se que é a camara anterior quem [illegible] trabalhos preparatorios da apuração e reconhecimento, não desautora portanto aquelles que ainda não perderam o exercicio.

Pode-se achar um simile no que [illegible] com as camaras municipaes, cujos membros, sendo eleitos, reconhecidos e diplomados, só entram em exercicio, cessando os poderes da camara anterior, no dia 7 de janeiro. Ha ainda por pouco tempo vereadores em exercicio de seu quatriennio, e vereadores eleitos, apurados e [illegible] compete o exercicio do quatriennio [illegible] que a existencia destes prejudique as attribuições daquelles e de sua [illegible].

Os entendidos que decidam [illegible] para esclarecimento da opinião.

Parecer.

« O tempo, que dura o mandato de um deputado geral, me parece mui claro e terminantemente fixado pela nossa constituição e pela mesma natureza do systema constitucional representativo, que nos rege.

« O poder legislativo se acha conferido pelo art. 13 da constituição á assembléa geral, com a sancção do Imperador, e a assembléa geral, na fórma do art. 14, compõe-se de duas camaras : a dos deputados e a dos senadores. E, sendo a assembléa geral um dos representantes da nação, art. 11, a sua existencia é permanente e sem interrupção, embora o exercicio de suas funcções tenha intermittencias. O senado, pela vitaliciedade de seus membros, se refaz incessantemente, prehenchendo-se o seu numero a' proporção que os senadores vão fallecendo ; e a camara dos deputados, pela natureza de sua temporariedade, se vai succedendo de quatro em quatro annos sem quebra de sua continuidade, pois que ao exercicio de uma camara, que constitue uma legislatura, segue-se immediatamente e sem interrupção dessa continuidade o exercicio da camara que lhe succede.

« O systema só admitte uma excepção a essa mesma continuidade, e é quando a salvação do estado exige a dissolução da camara, art. 101, § 5, caso em que é expressamente exigida a convocação de outra *immediatamente* ; pois a interrupção no mandato, que da' o caracter de representante, é um caso excepcional só admissivel quando é isso exigido pela salvação do estado.

« Assim, quando o art. 17 da constituição diz : « Cada legislatura durara' *quatro annos*, e cada sessão *annual* quatro mezes », fica entendido, que as legislaturas se succedem umas ás outras, sem interrupção do caracter de representante que pertence a ambas as camaras, caracter que não é prejudicado no intervallo que decorre de uma a outra sessão annual.

« No intervallo das sessões não cessa no deputado o caracter de representante da nação, sendo que o art. 33 da constituição acautela para que não seja empregado fóra do imperio, ou vá exercer o seu emprego, quando isso o impossibilite a reunir-se no tempo da convocação ordinaria ou extraordinaria ; e o art. 101 § 2.° confere ao poder moderador a attribuição de convocar a assembléa geral extraordinariamente nos *intervallos* das sessões, quando assim o pede o bem do estado.

« Os intervallos das sessões não podem deixar de ser 1.° o que decorre da 1.ª á 2.ª sessão annual ; 2.° o que decorre da 2.ª a 3.ª sessão annual ; 3.° o que decorre da 3.ª á 4.ª sessão annual ; e 4.° o que decorre da 4.ª sessão annual até a 1.ª sessão annual da nova legislatura. E por conseguinte o encerramento da 4.ª sessão annual não importa a cessação do caracter de representante, o qual continúa até o termo da legislatura.

« A constituição, sempre providente, marcou no art. 18 o dia 3 de maio de cada anno para as sessões imperiaes de abertura. E, pois, salvas quaesquer emergencias praticas, o dia 3 de maio, em que deve abrir-se a legislatura, é tambem o termo do intervallo decorrido da ultima sessão do encerramento para a legislatura antecedente.

« Durante esse intervallo é a camara, cujos poderes vão terminar na abertura da legislatura seguinte, a que deve ser convocada, não só para as sessões extraordinarias de que falla o citado art. 101 § 2°, como para a do que trata o art. 47 § 1°, combinado com os arts. 27, 28 e 29 do Acto Addicional.

« Seria absurdo admittir-se, que com o encerramento da ultima sessão annual de uma legislatura fica terminada e finda a mesma legislatura, o que importaria dizer que, no intervallo decorrido daquelle encerramento até a abertura da camara novamente eleita, ficaria o paiz sem assembléa geral, sem poder legislativo ; o que é contrario ao systema que nos rege, e só admissivel no caso excepcional de dissolução.

Segundo o que acaba de ser ponderado, o deputado que faz parte de uma legislatura mantem indisputavelmente o seu caracter de representante no ultimo intervallo das sessões annuaes, pertencente a essa legislatura ; intervallo que, segundo a lettra da constituição, finda-se no dia 3 de maio seguinte ao do ultimo encerramento, que é quando deve funccionar a nova legislatura. Até então deve elle manter illesos os privilegios de que a constituição o cercou para garantir n'elle o caracter de representante da nação.

« E, por conseguinte, se alguma accusação pesar sobre o deputado, no intervallo a que nos referimos, o processo não pode deixar de seguir os turnos marcados pela constituição.

« Pode ser pronunciado ; mas nem pode ser preso sem ordem da respectiva camara ; nem pode continuar o processo sem decisão da mesma ; nem póde ser julgado senão pelo senado. Art. 27, 28 e 47, § 1° do Const.

« As expressões do art. 27—*durante a sua deputação*, e as do art. 47 § 1° — *durante o periodo da legislatura* —, me parecem por demais terminantes no sentido de comprehenderem o ultimo intervallo decorrido da ultima sessão annual até a abertura da legislatura seguinte.

« A palavra — *respectiva* — com relação a' camara tem referencia ao senado, se o accusado fôr senador, ou a' camara dos deputados, se o accusado fôr deputado, e não a' camara tal representada pela mesma legislatura, a que pertencia o deputado.

« Quando em 1857 se aventou no senado a questão da competencia deste para o julgamento do brigadeiro Manoel Joaquim Pinto Pacca, que a esse tempo não era mais deputado, houve divergencia de opiniões acerca da interpretação da ultima parte do § 1° do art. 47 ; o parecer da maioria da commissão de constituição sustentou a incompetencia do senado, porque a esse tempo o dito Pacca não era mais deputado, e o Sr. visconde de Abaeté, dando parecer em apartado, sustentou pelo contrario a competencia, visto que o delicto accusado fôra praticado no periodo da legislatura. O parecer do Sr. visconde de Abaeté foi approvado pelo senado em sessão de 16 de junho do referido anno de 1857.

« Assim, de conformidade com o que fica ponderado, affirmo as seguintes proposições :

« 1.° O periodo de uma legislatura começa regularmente com a abertura da sua primeira sessão annual, e finda com a abertura da primeira sessão annual da legislatura seguinte, a qual deve ter lugar no dia 3 de maio do respectivo anno ; ou antes termina no dia 3 de maio em que deve ter lugar a abertura da primeira sessão annual da legislatura seguinte, sendo que qualquer demora ou adiamento do dia dessa abertura corre por conta da nova legislatura, e não da anterior que se deve considerar finda.

« 2° Qualquer processo que tenha de ser intentado contra o deputado por delicto, que se diga praticado dentro desse periodo, não é da competencia dos tribunaes ordinarios.

« 3°. Se a camara dos deputados julgar que deve continuar o proceso, o senado é o competente para julgar o deputado, embora este ja' o não seja ao tempo do julgamento.

« Este é o meu parecer, que submetto a' censura. Recife, 3 de junho de 1867.

« *Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa*

(*Do Mercantil*.)

Theatro de Santa Isabel.

Assistimos na noite de 24 do corrente a representação dos «Milagres de Santo Antonio, pela companhia do Sr. Coimbra.

Faltariamos á um dever se não viessemos significar pela imprensa aos artistas daquella companhia todo o apreço que nos mereceram pelo desempenho daquelle drama tão felizmente interpretrado por todos elles.

Somos *pregos velhos* em negocios de theatro, mas podemos affiançar, sem medo de errar, que os applausos dados aqui ao Sr. Geertano quando desempenhou o papel de frei Antonio, não foram nunca tão merecidos como os que nos arrancou o Sr. Peregrino. A mancidão, a resignação da vida claustral, a fé, a inspiração dos predestinados de Deus, a caridade, a dedicação da ordem serafica, estereotiparam-se no semblante do Sr. Peregrino, que [illegible] daquella noite.

Felicitamo-lo e damos-lhe [illegible]

A Sra. D. Falco, [illegible] ções difficeis, melindrosas mesmo, [illegible] dizer que o papel de Gabriel foi bem ; [illegible] perfeitamente desempenhado.

Applaudimos de coração o trabalho da Sra. D. Falco. Os Srs. Lisboa, Teixeira e Santa Rosa, souberam desempenhar os seus papeis.

A comedia Os Cabellos de Minha Mulher, foi ainda esta vez bem executada. A Sra. D. Falco, e aos Srs. Lisboa, Teixeira e Peregrino, cabem as honras do bello desempenho dessa comedia.

Concluiremos pedindo ao distincto Sr. Coimbra a repetição dos Milagres de Santo Antonio ; esperamos que S. S. cumprirá a promessa que na noite de 24 nos fez, e á muitas outras pessoas.

M. P.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE AGOSTO DE 1867.
As 3 ½ horas da tarde.
(Sabbado 24 do corrente)

Algodão de Maceió 1ª sorte — 13$000 por arroba posto a bordo.

Silveira.
Presidente.
Macedo,
Secretario.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco, aos 26 de julho de 1867.

De ordem da directoria se faz sciente aos Srs. accionistas, que o thesoureiro esta' autorisado a pagar o 27° dividendo das acções do banco do Brasil, inscriptas n'esta caixa, a' razão de 12$000.

O guarda-livros
Ignacio Nunes Corrêa.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24 ... 464:871$070
Idem do dia 26 ... 18:886$597
483:757$667

Volumes entrados com fazendas ... 234
« « generos ... 141 — 375
Volumes sahidos com fazendas ... 243
« « generos ... 385 — 628

Descarregam hoje 27 de agosto.
Escuna hollandeza—*Vernus*—mercadorias.
Vaper inglez—*Amazon*—mercadorias.
Patacho nacional—*Jaboatão*—idem.
Patacho nacional—*Sempar*—charque.
Brigue austriaco—*Geoseppina Francisca*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue *Spray*, entrado de Terra Nova, consignado a J. Pater & C., manifestou o seguinte :

2,997 barricas bacalhão : aos mesmos.

— Barca franceza *Prefet Pron*, entrado de Cardiff, consignada a Tisset Frere, manifestou o seguinte :

459 toneladas de carvão de pedra ; as mesmos.

— Sumaca hespanhola *Traviata*, entrada de Barcelona, consignada a Rabe Schmettau & C., manifestou o seguinte :

152 pipas, 8 meias, 150 barris de quinto e 90 decimos vinho tinto e branco, 6 caixas papel para cigarros, 100 ditas azulejos, 3 ditas figuras de barro, 1 dita chocolate, 1 dita papel de imprimir, 5 ditas bolachinha, 1 dita fio para pescar, 3 surrões ignoro ; ao capitão do mesmo.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES.

Rendimento do dia 1 a 24 ... 26:212$047
Idem do dia 26 ... 3:243$378
29:455$425

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 24 ... 38:259$661
Idem do dia 26 ... 2:976$000
41:235$661

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 26.

Lisboa — 33 dias—Barca portugueza *Gratidão*, de 251 toneladas, capitão Antonio Pereira Borges Pestana, equipagem 12, carga vinho e outros generos ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

Liverpool—28 dias, vapor inglez *Syrene*, de 94 toneladas, capitão A. G. Harlock, equipagem 11, em lastro ; a Johnston Pater & C. Veio receber carvão e segue para Buenos-Ayres.

Observações.

Não houve sahida.

Suspendeu do lamarão para o Rio de Janeiro a barca ingleza *Memphis*, capitão Owen, com a mesma carga que trouxe de Trieste.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade tendo de contratar a obra de seu paço, faz publico que o plano desse edificio acha-se exposto em sua secretaria por espaço de 15 dias, onde pode ser examinado por aquelles que pretenderem concorrer a arrematação, findo o qual sera' annunciado o dia em que deve ir a praça semelhante obra, sob a baze de 160:000$ já offerecida por toda a obra decorada e prompta, annunciando-se tambem as condições do contrato e seu pagamento : aquelles que pretenderem licitar nessa arrematação deverão munir-se de fiança idonea que a garanta, sem o que não poderão ser admittidos.

Paço da camara municipal do Recife 14 de agosto de 1867.—Luiz José Pereira Simões, presidente.—Francisco Canuto da Boa-viagem, secretario.

Repartição das obras publicas

De ordem do Sr. engenheiro, chefe interino da repartição das obras publicas, se faz publico que o concurso para preenchimento das vagas de conductor terá lugar no dia 26 de setembro proximo vindouro, no palacio da presidencia, e o de praticantes e escreventes no dia 27 do mesmo mez.

Os concurrentes serão arguidos nas materias de que tratam os §§ 1.°, 2.° e 3.° do art. 10 do regulamento de 31 de julho de 1866, e que vão abaixo declaradas.

Os requerimentos para inscripção dos candidatos deverão ser apresentados até o dia 23, a poderão ser instruidos com quaesquer documentos ou titulos scientificos, que abonem a capacidade dos mesmos candidatos.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

Materias do concurso para conductores, praticantes e escreventes da repartição das obras publicas.

Para conductor
Mathematicas elementares ;
Algebra até equações do 2.° grão ;
Trigonometria ;
Elementos de geometria analitica e descriptivel ; de astronomia e de architectura e de resistencia de materiaes.
Conhecimento perfeito dos instrumentos graphicos e dos trabalhos de nivellamento e planta ;
Desenho linear e de aquarella.

Para praticantes
Lingua nacional e franceza ;
Arithmetica, geometria a duas e tres dimensões ;
Algebra até equações do 1.° grão ;
Desenho linear e de aquarella.

Para escreventes
Lingua nacional, caligraphia e arithmetica.

Secretaria das obras publicas 22 de agosto de 1867.

O secretario,
Feliciano Rodrigues da Silva.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega se faz publico que no dia 28 do corrente, a' porta desta repartição, a' uma hora da tarde, sera' levada a hasta publica, livre de direitos, uma pipa com alcool puro contendo cento e trinta e oito canadas, vinda de Barcelona no navio hespanhol *Tortollos*, avaliado a 3$200 rs. a canada.

Alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, se faz publico, que no dia 28 do corrente mez, ao meio dia e a porta desta repartição, serão levados a hasta publica, livre de direitos, dous saccos contendo pregos de cobre, pesando duzentas e vinte libras, avaliados a quinhentos reis a libra, apprehendidos pelo sargento da companhia dos guardas Americo Vespucio de Hollanda Chacom a Manoel Espindola de Mendonça.

Alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1867.

O escriturario,
Eutychio Mondim Pestana.

—De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, se faz publico que no dia 28 do corrente, ao meio dia, e a porta desta repartição, serão levados a hasta publica, livre de direitos, trinta e seis caixões com dôce de goiaba, pesando 157 libras, valor da libra 320 rs. e 6 espanadores ou penachos, valor de um 4$, apprehendidos pelo guarda Bento de Souza Mira, ao capitão da polaca hespanhola *Venturita*.

Alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da alfandega, se faz publico que, achando-se as mercadorias contidas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, nos termos do capitulo 6° do titulo 3° do regulamento de 19 de setembro de 1860, os seus donos ou consignatarios deverão despacha-los no prazo de trinta dias sob pena de findo elle, serem vendidas por sua conta, sem que lhes fique competindo allegar contra os effeitos desta venda.

Armazens n. 1 á 3.

2 caixas com pannos e chitas ns. 31 e 32, marca triangulo S, vindas do Havre na barca franceza *Santo André*, entradas em 5 de fevereiro deste anno, a F. Souvage.

1 caixa com tecidos n. 8,887, marca E A B & C, vinda do Havre na barca franceza *Santo André*, entrada em 5 de fevereiro deste anno, a E. A. Bieber & C.

1 caixa com tecidos n. 4, marca C H, vinda do Havre na barca franceza *Santo André*, entrada em 5 de fevereiro deste anno, a ordem.

1 embrulho com amostras n. 7, marca W, vindo de Hamburgo no brigue hollandez *Oreon*, entrado em 6 de fevereiro deste anno, a D. P. Wild.

20 fardos com tecidos ns. 8862 a 8864, 8871, 8875 a 8878, 8861, 8865 a 8870, 8872 a 8874, 8879 a 8880, marca E A B & C, vindos do Havre na barca franceza *Santo André*, entrados em 6 e 7 de fevereiro deste anno, a E. A. Burle & C.

2 caixas com pannos e chitas ns. 39 e 37, marca triangulo S, vindas do Havre na barca franceza *Santo André*, entradas em 7 e 8 de fevereiro deste anno, a F. Souvage.

2 fardos e uma caixa com tecidos ns. 198, 199 e 203, marca A D & C, vindos do Havre na barca franceza *Santo André*, entrados em 8 de fevereiro deste anno, a F. Souvage.

3 caixas com pannos e chitas ns. 35, 36 e 38, marca triangulo S, vindas do Havre na barca franceza *Santo André*, entradas em 9 de fevereiro deste anno, a F. Souvage.

1 fardo com tecidos n. 197, marca A D. C, vindo do Havre na barca franceza *Santo André*, entrado em 9 de fevereiro deste anno, a S. Sauvage.

1 embrulho sem marca, letreiro Phips B. & C., vindo de Liverpool na barca ingleza *Adelphos*, entrado em 11 de fevereiro deste anno. Não consta.

Na sala da abertura.

1 gigo com garrafas pretas ns. 46, marca H I A.
2 barris com chumbo de munição, sem numero e sem marca.
2 ditos com garrafas contendo cerveja.
1 pessa de caxemira infestada de côr.

Alfandega de Pernambuco, 26 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

— De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico, que a' porta desta repartição, no dia 27 do corrente ao meio dia, se ha de arrematar, livres de direitos, o seguinte :

Armazem n. 1.

1 caixa da marca H S & C, n. 1, contendo 2 libras de musica em brochura, avaliadas a 1$000 a libra.

1 caixa de marca S & R, n. 1, com 20 duzias de tesouras para costuras, polidas até seis polegadas, a 4$ a duzia.

10 duzias de canivetes para pennas com cabo de osso, de duas laminas, a 1$600 rs. a duzia.

2 duzias de canivetes para pennas com cabo de osso, de quatro laminas, a 3$ a duzia.

1 embrulho n. 16|31, marca E C, contendo amostras de fazenda em retalho, sem valor.

1 embrulho n. 291, marca J A C ou Adamson H & C, contendo amostras de fazenda em retalho, sem valor,

1 caixa n. 6 da marca S B, contendo 19 libras liquidas de chá preto, a 1$500 a libra.

1 embrulho n. 220, letreiro J Gusuley, contendo amostras de fazendas em retalho, sem valor.

1 embrulho n. 2, letreiro S T Basfos, com amostras de fazendas em retalhos, sem valor.

1 caixa n. 5964, marca P L & F T, contendo 3 potes com tinta para escrever, pesando 12 libras liquidas, valor da libra 100 rs.

1 caixa n. 5965, marca P L & F T, contendo 3 chapéos de lãa entre-finos, valor de 1$500, e diversas fazendas em retalho sem valor.

4 embrulhos n. 2, 5, 112 e 302 /4, marcas P, T D, T e E L, contendo amostras de fazendas em embrulhos sem valor.

1 embrulho sem numero—letreiro—, contendo um masso de jornaes, sem valor.

1 embrulho n. 504—letreiro—, contendo 1 livro com capa de papelão forrado de couro, pesando 2 libras, valor da libra 1$500.

1 embrulho sem numero, marca Payn, contendo 1 livro com capa de papelão forrado de couro, pesando 2 libras, valor da libra 1$500.

Armazem n. 5.

1 embrulho n. 551, marca letreiro—Carneiro & Nogueira—, contendo amostras de fazenda em retalho sem valor.

1 caixa sem numero, marca letreiro—Adolpho Page, contendo 2 calças de casimira fina, valor de uma 6$.

2 coletes de casemira, valor de um 5$.

1 farda comprida de panno fino para official de marinha, valor 50$.

2 dragonas, valor 20$.

1 cinto de madeira sem valor.

1 frasco pequeno com tinta, sem valor.

1 caixa n. 507, marca letreiro D Clak, contendo tres livros impressos com capa de papelão forrados de couro pesando 18 libras, valor da libra réis 1$500.

1 caixa n. 583, marca J P F, contendo chapas de estanho abertas a buril, pesando 6 libras valor da libra 666 rs.

1 caixa n. 503, marca letreiro W G Hong, contendo 3 camisas de algodão com peitos e punhos de linho finas, valor de uma 2$.

2 calças de casemira entrefinas, valor de uma 6$000.

1 sobrecasaca de panno fino inglez, valor 20$.

2 paletots de panno, valor de um 10$.

1 caixa n. 241, marca C P, contendo impressos avulsos, pesando 18 libras, valor da libra 1$.

1 embrulho n. 583, marca letreiro P Agures, contendo um livro em brochura, sem valor.

Armazem n. 6.

1 caixa n. 405, marca P M, contendo 18 frascos de licor de quina a laroche, pesando 44 libras, valor da libra 1$, valor total da avaliação 37$[illegible].

Alfandega de Pernambuco, 24 de agosto de 1867.

O escripturario,
Eutychio Mondim Pestana.

DECLARAÇÕES.

O conselho de compras do Arsenal de Guerra precisa comprar os seguintes;

Acido exalico—uma onça.
Acitato de chumbo—uma onça.
Agua destilada de flôr de laranga— duas libras.
Agua de Rabel—uma libra.
Aguardente de cana—quatro garrafas.
Agua vegeto mineral—quatro garrafas.
Alecrim—uma libra.
Alfazema—duas libras.
Assucar candido—uma arroba.
Assucar refinado—uma libra.
Assafetido—seis onças.
Balsamo de Arceus—uma libra.
Balsamo catholico—duas libras.
Balsamo opodeldoch—doze vidros.
Balsamo tranquillo—duas libras.
Canella—quatro onças.
Caroba—duas libras.
Cato—uma libra.
Centeio espigado—duas onças.
Ceroto simples—quatro libras.
Ceroto de Saturno—duas libras.
Creosoto alcroformisado—quatro vidros.
Electuario de sene—duas libras.
Emplasto de adlesivo—seis onças.
Emplasto de jaclitas gommado—seis onças.
Emplasto de cicutha—oito onças.
Emplasto visicatorio—uma libra.
Ergatino—uma libra.
Enxofre sublimado—uma libra.
Espramacete—uma libra.
Escencia de teribentina—duas libras.
Encerado indez—quatro onças.
Especus diureticas—uma libra.
Estrato de alcassus—seis onças.
Dito gomoso de opio—duas oitavas.
Flores de sabugueiro—uma libra.
Flores peitoraes—uma libra.
Fios—quatro libras.
Gomma arabica—meia libra.
Herva-doce—quatro onças.
Incenso—duas libras.
Iodureto de potanio—uma libra.
Iodureto de enxofre—seis onças.
Hormes mineral—uma onça.
Le Roy purgante—seis garrafas.
Le Roy vomitorio—seis garrafas.
Licol arsenical de Ferrier—quatro oitavas.
Licol de Var Srrcter—quatro onças.
Licol anodouro de Haffnar—uma onça.
Limalha de ferro proplrisado—oito onças.
Macella—uma libras.
Linhaca em grão—quatro libras.
Manteiga de antemonio—duas onças.
Mel rosado—uma libra.
Mostarda em grão—quatro libras.
Mercurio doce—uma onça.
Nitrato de prata fundido—duas onças.
Nosmoscada—quatro onças.
Oléo escencial de alfazema—quatro oitavas.
Oléo vermifugo—doze vidros.
Oléo de amendoas doces—duas libras.
Oléo de recino—duas garrafas.
Opio—meia onça.
Pastilhas de Santonnino—doze vidros.
Pilulas ferruginosas de Valet—deseceis vidros.
Pilulas de iodureto de ferro de Blancard—deseceis vidros.
Pedra ume—meia onça.
Perchlorureto de ferro—uma onça.
Pomada alvissima—duas libras.
Pos de Doner—duas oitavas.
Pos de Joannes—quatro oitavas.
Raiz de althea—duas libras.
Rozas rubras—uma libra.
Sulfato de soda—seis libras.
Sulfato de magnesia—seis libras.
Sulfato de cobre—uma onça.
Tançagem—uma libra.
Tilia—uma libra.
Tintura de acafrão—duas onças.
Tintura de Belladona—duas onças.
Tintura de cartorio—uma onça.
Tintura de cato—uma onça.
Uuguento de caroba—uma libra.
Vinho branco—doze garrafas.
Xarope de iodureto de ferro—oito libras.
Xarope de epecaconha—seis libras.
Dito peitoral inglez—seis garrafas.
Dito de checoria composto—duas garrafas.
Dito diacodio—uma libra.
Dito de salsa parrilha—seis garrafas.
Dito de talú—seis garrafas.
Umguento branco—uma libra.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho às 11 horas do dia 27 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra 21 de agosto de 1867.—José Maria Ildelfonço Jácome da Veiga Pessoa e Mello.

— O abaixo assignado lançador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que no dia 27 do corrente, vai proceder ao lançamento do bairro do Recife dos impostos sobre lojas, casas commerciaes e outras de diversas classe denominações para o exercicio de 1867 a 1868, e previne aos Srs. inquilinos que neste acto a presentem os recibos, contractos ou arrendamentos como determina o art. 37 e seus §§ do decreto n. 2,551 de 17 de março da 1860 começando nas seguintes ruas : caes da Alfandega, Largo da dita, arco da Conceição, Cadeia, Cruz, Lingueta, Torres, beco do Abreu, rua do Trapiche, Praça do Commercio, Vigario, travessa da dita, rua do Encantamento, Cacimba, Madre de Deus, travessa da mesma, Burgos, Codorniz, Lapa, Moeda, Amorim, largo da Assembléa e rua do Costa.

Recebedoria de Pernambuco 26 de agosto de 1867.

José Theodoro de Senna.

Conselho de compras do arsenal de guerra

Precisa o conselho de compras do arsenal de guerra comprar 2 00 alqueires de farinha de mandioca em saccos de 2 alqueires cada uma, 12 limas de offender surtidas, uma tarracha de espingardeiro, 2 chapas de cobre e meia arroba de aço para molas.

As pessoas que tiverem e quizerem vender taes objectos apresentem suas propostas na sala das sessões do mesmo no dia 17 do andante às 11 horas do dia, e quem os vender deve te-los promptos para serem remettidos na primeira opportunidade para o presidio de Fernando, devendo os mesmos serem de muito boa qualidade.

Arsenal de guerra de Pernambuco 21 de agosto de 1867.

José maria Ildefonso J. da V. Pessoa e Mello,
Coronel director.

Inspecção do arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico que no dia 2 de setembro proximo vindouro tera' lugar [illegible]

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco [illegible] de agosto de 1867.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

CORREIO GERAL

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 3 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 23 de agosto de 1867.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

— No dia 29 do corrente, depois de finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de paz do 2º districto da Boa-vista, se ha de arrematar em a porta da sua residencia no Corredor do Bispo as 4 horas da tarde os objectos seguintes : 6 cadeiras de amarello no valor de 18$000, uma marqueza de madeira angico por 10$000, uma mesa redonda de amarello por 15$000, uma mesa de pés torniados, por 6$000, um par de lanternas com pés de metal por 2$000, cujos bens foram penhorados a Francisca Luciana do Rego Calisto, por execução de Antonio Constantino Monteiro.

— Perante o juizo municipal do termo de Olinda se ha de arrematar por venda no dia 31 do corrente, pelas 10 horas da manhã, á porta da casa das audiencias, por ser a ultima praça, os bens seguintes : um sobrado de um andar por 1:600$000, duas casas terreas por 1:500$000 cada uma, e outra dita com sotão por 2:000$000, todas sitas no pateo de S. Pedro Apostolo da mesma cidade, e uma outra mais tambem terrea, sita na rua das Calçadas da cidade do Recife por 2:500$000, pertencentes ditos bens ao espolio do finado conego João Baptista de Albuquerque, tendo já sido publicado por este jornal o respectivo edital.

3.º dividendo da massa fallida de Amorim, Fragoso Santos & C.

Os administradores pagam o 3.º dividendo a razão de 3 °|ₒ, todos os dias das 11 horas da manhã a 1 da tarde, até o dia 28 do corrente, no escriptorio da rua do Vigario n. 13, e rogam aos Srs. credores o especial favor de virem receber não somente o presente rateio, como tambem as quantias, que ainda estão por pagar do 1.º e 2.º dividendos. Daquelle dia em diante, os pagamentos somente serão feitos as quartas-feiras a igual hora, e os Srs. credores devem appresentar seus titulos para serem averbados.

Pernambuco 23 de agosto de 1867.

Os administradores,
José Jeronymo Monteiro,
Justino José de Souza Campos.

Santa Casa de Misericordia do Recife

A Illmª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, na sala de suas sessões, pelas 4 horas da tarde do dia 29 do corrente, recebe propostas para contratar com quem por menor preço fizer, a obra do encanamento d'agua para o 1º e 2º andares do hospital Pedro II, a saber : collocação de uma bomba patente com dous cylindros, 312 palmos de canos grossos para conduzir agua até o 2º andar do edificio, 150 palmos dos mesmos para o estabelecimento de ramaes para as latrinas, 9 torneiras, 1 deposito para conter a agua conduzida.

Os pretendentes para melhor esclarecimento poderão dirigir-se ao referido hospital ou a' secretaria da Santa Casa.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 23 de agosto de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 16 de setembro proximo vindouro para o concurso que se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes existentes nesta repartição, na alfandega e na recebedoria. Os exames versarão sobre as materias de que trata o § 1º do art. 1º do decreto n. 3114 de 27 de junho de 1863, a saber : leitura e analyse grammatical e orthographia, arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade á reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento, na fórma do artigo 3 do decreto n. 2549 de 14 de março de 1860.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 3 de agosto de 1867. — Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 29 do corrente pelas 4 horas da tarde tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer as rendas dos predios em seguida declarados :

Estabelecimentos de caridade.

Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 49.	182$500
Idem idem n. 17.	186$000
Rua dos Pescadores.	
Casa terrea n. 11	216$000
Rua das Calçadas.	
Idem idem n. 38.	158$000
Rua larga do Rosario.	
Segundo andar do sobrado n. 24	300$000
Terceiro andar idem idem	301$000
Rua da Roda.	
Casa terrea n. 3.	96$000
Idem idem n. 7	96$000
Becco do Quiabo.	
Casa terrea n. 18.	144$000
Rua das Calçadas.	
Casa terrea n. 36	176$000
Rua do Padre Floriano.	
Casa terrea n. 47.	168$000
Rua do Nogueira.	
Casa terrea n. 17	242$000

Patrimonio de orphãos.

Rua das Larangeiras.	
Casa n. 17.	192$000
Rua do Rangel	
Casa terrea n. 56.	301$000
Rua da Lapa.	
Casa n. 11.	196$000
Rua do Vigario.	
Primeiro andar do sobrado n. 27	181$000
Rua do Pilar.	
Casa n. 99.	256$000
Idem n. 103.	200$000
Idem n. 94.	201$000
Sitio n. 5 no Forno da Cal.	150$000
Idem. n. 105	144$000

As arrematações serão feitas pelo tempo de um anno, devendo os licitantes virem acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 22 de agosto de 1867.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA—COIMBRA

Quarta-feira 28 de agosto de 1867

Para satisfazer aos pedidos de varias pessoas representar-se-ha o appreciavel e sempre frenetica mente applaudido drama ... actos intitulado

GABRIEL E LUSBEL

OU

OS MILAGRES DE S. ANTONIO

[illegible]

Os bilhetes ...

Tomam parte as Sras. D. Falco, D. Jesuina, e os Srs. Lisboa, Teixeira e Pereginho.

Começara' as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 de agosto o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual devera' ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracu'.

Segue no dia 30 do corrente pelas 5 horas da tarde um dos vapores desta companhia. Recebe carga até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Para a Bahia

Pretende seguir com muita brevidade a velleira sumaca nacional *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA DAS Messageries Imperiales

No dia 29 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez «Guienne», commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguira' para Bordeos, tocando em Dakar (Gorée) e Lisboa.

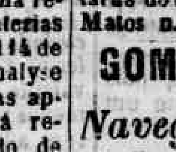
Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Segundo o contrato feito entre a administração do correio francez e a companhia das Messageries Imperiales, os agentes desta estão autorisados a receber qualquer quantia de dinheiro que sera' reembolçado pelos correios de todas as cidades da França, Italia, Suissa e Belgica.

Para condições e mais informações trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas e Penedo.



O vapor *Ipojuca*, commandante Martins, segue para os portos acima no dia 29 do corrente pelas 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 28, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE *Navegação costeira por vapor.*

Rio Formoso até o lugar denominado Pedra

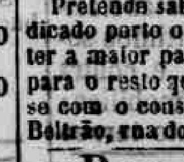
O vapor *Mamanguape*, commandante Costa, segue para o porto acima no dia 28, as 7 horas da manhãa. Recebe carga, passageiros, encommendas e dinheiro : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor

Até o dia 1º de setembro é esperado dos portos do sul o vapor americano *North America*, o qual depois da demora do costume seguira' para New-York tocando no Para' e S. Thomaz, para fretes e passagens trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

Para Fernando de Noronha.



Segue no dia 4 de setembro proximo, ao meio dia, o vapor *Mamanguape*, commandante Costa. Recebe carga até o dia 3. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 10 horas do dia da sahida : escriptorio no Forte do Matos n. 1.

Rio de Janeiro

Pretende sahir com muita brevidade para o indicado porto o veleiro patacho «Guilhermina» por ter a maior parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Trapiche n. 17.

Para o Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro deve seguir o mais breve possivel o patacho nacional *Valente*, que tem a maior parte da sua carga prompta para a que ainda lhe falta, e escravos a frete, trata-se com respectivo capitão, ou com os consignatarios Marques, Barros & C. na praça do Corpo Santo n. 6 2º andar.

Para o Porto.

Segue nestes oito dias o brigue portuguez *União*, por ja' ter sua carga engajada, para o resto e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C., a rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Rio de Janeiro

Para o referido porto sahira' impreterivelmente até o fim do corrente mez o palhabote portuguez *Detenção de Lisboa*, quem nelle quizer carregar pode tratar com o consignatario David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66 ou com o capitão a bordo.

LEILÕES.

LEILÃO

De mercadorias e bens de raiz.

O agente Oliveira fara' leilão ... [illegible] ... de algodão para saccos, 1 caixa ... [illegible]

res de botins para senhora, 1 dita com 480 pares de sapatos sortidos, 5 ditas contendo 140 duzias de marroquins e 36 saccas com 840 arrobas a 20 libras de algodão em rama, recolhidos no trapiche Alfandega Velha onde podera' ser previamente examinadas, assim como do armazem ou casa de deposito, a rua da Senzala Velha n. 6 e

HOJE

as 10 horas da manhãa no bem conhecido armazem que fôra da casa commercial da referida massa, a' rua da Cruz do Recife.

LEILÃO

De louça em continuação.

Hoje as 10 horas em ponto, por intervenção do agente Pinto, na loja da rua do Livramento n. 6

LEILÃO

De 10 pipas com vinho da Figueira.

Quarta-feira 28 do corrente.

O agente Pestana fara' leilão por conta e risco de quem pertencer de 10 pipas com vinho Figueira as quaes serão vendidas em um ou mais lotes no dia acima mencionado as 11 horas da manhãa no trapiche do Cunha no Forte do Matos.

LEILÃO

De moveis usados e novos, de uma bonita burra e um burro.

Pelo agente Martins no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia.

Quarta-feira 28 do corrente.

LEILÃO DE ESCRAVOS.

O agente Pontual vendera' em leilão por conta de quem pertencer, os escravos seguintes :

1 moleque peça de 10 annos, 1 mulatinho lindo de 12 annos, 1 negrinha de 10 annos, 1 moleque de 24 annos, 2 negras, 1 mulata, e 2 negros sendo um da Costa.

Quinta-feira 29 do corrente

No seu escriptorio a rua da Cruz n. 62, 1º andar, as 11 horas.

LEILÃO

De uma casa terrea com sotéa na rua das Pernambucanas (Capunga) esquina da rua da Amizade e de um terreno junto contendo dito terreno 82 palmos de frente e 90 ditos de fundo, sendo que a casa tem 25 palmos de frente e o mesmo fundo que o terreno inclusive uma meia agua, rendendo a casa e meia agua 400$ annuaes.

Um sitio na estrada de João de Barros defronte da capella, com casa de pedra e cal, 2 salas, 6 quartos, cosinha fora e um quarto para pretos, copiar, diversos arvoredos, terreno proprio, tendo de frente 833 palmos e 860 pouco mais de fundo.

Quinta-feira 29 do corrente.

O agente Martins fara' leilão das predios acima no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas do dia acima.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e cosinhar para casa de homem solteiro : no pateo da Ribeira n. 13.

O Dr. João Baptista Casanova

pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico largo da matriz de S. Antonio n. 2.

No mesmo consultorio tem sempre grande sortimento de medicamentos de homeopathia de Weber Catellan, tanto em globulos como em tintura, assim como tem um sortimento de ferros de cirurgia em carteiras e avulsos do afamado Charrier de Paris.

O bacharel Francisco Machado Pedrosa convida os seus parentes e amigos a irem na quinta-feira 29 do corrente pelas 7 horas da manhãa a matriz de Santo Antonio ouvir uma missa que manda celebrar pelo repouso eterno d'alma de sua muito presada mãi a finada D. Candida Maria da Fonseca Pedrosa.

— Andre Avelino Sobreira de Mello, neto e filhos do finado advogado José Narciso Camello penhorado pelo mais sincero reconhecimento vem por meio deste agradecer a todos os amigos do finado e dos mesmos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios que se fizeram ao finado e os convida a assistirem a missa do setimo dia que tem lugar quinta-feira 29 do corrente as 7 horas da manhãa no convento do Carmo desta cidade.

Amanhãa, quarta-feira 28 do corrente, pelas 7 horas e meia do dia, resa-se na igreja do Espirito Santo um memento e missas de requiem em suffragio do finado Domingos de Souza Leão Junior. Para esse acto de caridade e religião convidam a todos os amigos do mesmo finado e de sua illustre familia.

Joaquim Ugolino da Silva Fragoso e sua mulher, José de Albuquerque Mello Leyolla, genro e filhos do finado Ignacio Bento de Loyolla, convidam a todos os seus parentes e amigos e aos de seu finado sogro e pai, a assistirem a missa de corpo presente que se ha de celebrar hoje as 6 horas da manhãa, na igreja de S. Pedro, por alma do mesmo, e desde já ficam summamente gratos a todos aquelles que assistirem a esse acto de caridade.

A∴ Glor∴ do Sap∴ Arch∴ do Uni∴

O abaixo assignado penhorado pelo mais sincero reconhecimento vem por meio deste agradecer a todos os Memb∴ da Aug∴ e Sub∴ Loj∴ Cap∴ Segr∴ e Amor da Ordem que se dignaram assistir aos ultimos suffragios que se fizeram ao finado advogado José Narciso Camello, Memb∴ daquella Sub∴ Off∴ e de novo os convida a assistirem a missa do setimo dia quinta-feira 29 do corrente as 7 horas da manhãa a qual tem lugar no convento do Carmo desta cidade.

André Avelino Sobreira de Mello : G∴ 13∴

— Aluga-se uma casa no Barbalho a margem do rio defronte do Monteiro, tendo dita casa 6 salas e 8 quartos, casa para pretos, estribaria, terreno para se plantar, ter vaccas de leite e uma pequena baixa de capim : quem pretender dirija-se a rua Augusta casa terrea com portão de ferro ao lado.

AMA

Na rua de Hortas n. 142, 2º andar, precisa-se de uma ama para uma pessoa.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva que saiba cosinhar e comprar : na rua dos Pires em Cetxa d'Agua n. 40.

Para a festa

Guilherme Setta, aluga a casa com grande quintal que está acabando de construir, na rua de S. Miguel, nos Afogados junto á igreja : a tratar na rua da Imperatriz n. 40, 2º andar.

Ama de leite.

Precisa-se na rua da Ponte Velha ... defronte da serraria.

Ao Illm. Sr. ... [illegible]

Pede-se ... sendo este o ultimo ... [illegible]

— Precisa-se alugar ... ou um preto ... [illegible]

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 29 do corrente agosto, pelas 11 horas da manhãa.

ORDEM DO DIA

Relatorios, pareceres e mais trabalhos de commissões :

Leitura de uma Memoria sobre o estabelecimento, permanencia e extincção dos jesuitas em Pernambuco, pelo Sr. Dr. F. M. Rapozo de Almeida, socio effectivo do instituto ;

Leitura de varios documentos de valor historico, pelo Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque, socio effectivo do instituto.

Recife, 28 de agosto de 1867.

José Soares de Azevedo,
Secretario perpetuo.

MOFINA

Para o Exm. Sr. ministro da justiça vêr, admirar e providenciar.

« Hoje a cobiça assentou-se no lugar da equidade : — o juiz vende a consciencia no mercado dos poderosos, como as mulheres da Babylonia vendiam a pudicicia, nas praças publicas, aos que passavam diante da luz do dia. (A. Herculano.) »

No *Despertador*, folha da provincia da Parahyba, o bacharel José Joaquim de Sa' Benevides appareceu querendo provar o horroroso procedimento que teve para comigo na qualidade de juiz. São tantas as mentiras desse calumniador, que cada vez se envolve mais de lama. *Mendax in uno, mendax in omnibus.* Perante o muito honrado juiz de direito da comarca, o Dr. Vicente do Rego Toscano de Brito, provei a legalidade da transação que fiz com o meu devedor Antonio Herculano d'Almeida ; tanto assim que o mesmo juiz derribou o monstro filho do despeito, da protecção e do patronato.

Provei exuberantemente, e tenho consciencia de que o juiz de direito Toscano de Brito não me fez favor e sim inteira justiça ; e se Benevides forjou o monstro processo, (elle forjou), segundo é voz geral, foi por dever a Barboza, tio do meu devedor, a quantia de 1:000$000, e não podendo pagar-lhe, prestou-se a essa vingança miseravel, causando-me graves prejuizos superiores a 20:000$, como lhe poderei provar ; sendo com o processo de estellionato alguns 4:000$; estando onze dias na casa de detenção para ser remettido para a Parahyba. O Dr. Benevides cobrio-se de Lama, e, como não póde provar o seu acto, apparece pelo jornal mentindo descaradamente, e pegando-se em teias de aranhas.

Miseravel juiz : vem pelos jornaes de Pernambuco provar o que dissestes n'aquella correspondencia pelo modo seguinte :

1.º Quaes os commerciantes que tiveram negocios comigo, e que contam factos de pouca sinceridade.

2.º Se teu *similis cum similibus*, collega João Ferreira Lima, juiz municipal de Bananeiras, me quiz prender, e por que motivo.

3.º Quaes as lettras de boas firmas que vendi pela metade de seu valor.

Vem tambem provar por que te recusaste a despachar favoravelmente duas petições minhas, quando eram para provar minha innocencia ; e assim commetteste de tres cousas — uma — ou ignorancia ou peita ou venalidade.

Vem provar o contrario do que disse e « Voluntario da Patria » no *Diario* de 28 de junho do corrente, quanto a's seguintes phrases, que muito folgarei, meu charo bacharel, de te vêr escoimado das faltas de que te accusam : — « Miseravel, Negro, Prevaricador, Ignorante, Corrupto, Malvado, Indigno juiz cuja vara não póde ser mais respeitada por estar coberta de lama ».

Se não vieres pelos jornaes de Pernambuco provar o que acima peço, direi ser exacto tudo quanto se tem dito pelos jornaes contra o bacharel Benevides ; e não retirarei esta « Mofina », até que Sua Magestade o Sr. D. Pedro II e o Exm. Sr. ministro da justiça vejam, e providenciem de maneira a ficar minha humilde pessoa desaggravada das offensas e dos abusos de autoridade, praticados pelo juiz municipal da villa da Independencia na provincia da Parahyba, o bacharel

JOSÉ JOAQUIM DE SA BENEVIDES :

A prisão a' noite e tumultuariamente arrastado !
O monstro processo de estellionato derribado pelo juiz de direito ;
Os onze dias de prisão, e os prejuizos calculados em mais de 20:000$000 ;
Os dous despachos indeferidos, negando os meios de defesa do réo e protegendo a um falsario.

Recife, 23 de agosto de 1867.

José Gomes Villar.

PREPARATORIOS

PARA OS EXAMES DE NOVEMBRO

José Soares de Azevedo, professor de lingoa e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, cursos especiaes das seguintes materias, para os alumnos que tiverem de fazer exame em novembro proximo futuro :

Lingoa Franceza.
Geographia e Historia.
Philosophia.
Rhetorica e Poetica.

As pessoas que desejarem estudar qualquer dessas disciplinas, podem dirigir-se a residencia indicada, de manhãa até ás 8 horas e meia, e de tarde a qualquer hora.

Chocolate vermicida DE Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vermicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam e que quasi sempre não se suppõe ellas a origem.

Este vermifugo é preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação as crianças que mais geralmente são atacadas de semelhante mal.

Deposito especial

34 — Rua larga do Rosario — 34

Botica de Bartholomeu & C.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Queimado n. 9, a tratar na loja.

Chocolate de Desbriere

purgativo de magnesia.

E' o chocolate de desbriere o melhor purgante até agora conhecido e de grande aceitação em Paris, onde tem sido muito applicado no hospital Hotel Dieu, pelos professores Trousseau e Pidoux com o melhor resultado.

Por sua acção laxante purga sem fatigar o estomago e os intestinos, e apresenta optimos resultados como derivativo, absorvente, antiverminoso, refrescante e depurativo.

Deposito especial

34 — Rua larga do Rosario — 34.

Botica de Bartholomeu & C.

— Ausentou-se desde o dia 12 de março do corrente anno, do engenho Bosque, freguezia de Escada o escravo crioulo de nome José, de 28 a 30 annos de idade, pouca barba no queixo, mais apapagaiado, dentes abertos, altura regular, corpolento, pés e mãos esforçados, corpo a miudo, pachola e risonho, e ao mesmo tempo mostra-se enthusiasmado e levou chapéo de couro e palitó de algodão : recommenda-se as autoridades, aos capitães de campo e a qualquer pessoa a captura do dito escravo, e a sua entrega no engenho a seu Sr. Manoel do Carmo Rodrigues Estevez, no Recife aos Srs. ... Quintino ... rua do Caldereiro n. 12 ... Alves da Silva, rua ... n. 35, Antonio ... da Silva, rua da Concordia n. 34 ... que for dito ... [illegible] ... que forem feitas.

— No dia 25, na occasião da sahida da missa das onze horas, na igreja do Corpo Santo, trocou-se um chapéo preto de cabeça, a pessoa com quem se deu essa troca querendo desfazella pode dirigir-se á rua da Cruz n. 57.

— Pede-se a quem furtou o cavallo russo, de Eustaquio José das Chagas no Poço da Panella no dia 17 do corrente, que lh'o mande entregar que será gratificado, pagando-se o mesmo que poderia achar por elle, e promette-se guardar segredo, pois só se quer haver o cavallo, que lhe faz falta e precisa delle.

— A 17 do corrente furtaram do Poço da Panella um cavallo russo pombo, grande, capado, magreirão, porem, bojudo, velho, andar de baixo a meio, bem galopeador, topa e cai as vezes das mãos do que tem signal nos joelhos, tem calos no espinhaço, é ossudo, clinas e cauda bem compridas, pelo groço por andar sempre no campo, é muito conhecido no Recife e seus arrebaldes, por andar o seu dono sempre nelle por estes lugares e já o possue a muitos annos, da-se boa gratificação a quem o descubrir ou o trouxer, não se quer saber quem o furtou, só se quer haver o cavallo. Eustaquio José das Chagas no Poço da Panella.

— Precisa-se da quantia de 2:300$000 a juros, offerecendo-se hypotheca em uma casa de pedra e cal, sita em um dos melhores arrebaldes desta capital á rua Direita n. 29 1º andar.

— Precisa-se de um criado forro ou captivo : na rua estreita do Rosario n. 28.

— Aluga-se um escravo para copeiro de casa de homem solteiro no Corredor do Bispo n. 15 na, mesma casa vende-se a banha especial de tirar caspa e fazer nascer os cabellos mesmo cahido por alguma ferida ou molestia.

— José Ferraz Daltro, cordealmente agradece ao distincto corpo academico as provas de sympathia e dedicação que deu ao seu desafortunado filho Joaquim Ferraz Daltro, morto no dia 14 do corrente na Capunga por occasião de banhar-se ; ao mesmo tempo convida ao corpo academico para assistir a uma missa que pretende mandar celebrar no trigesimo dia de seu passamento na matriz da Boa-vista.

— Desappareceu da porta da alfandega até a rua da Cruz um barril com pregos de marca R S, no dia 24 do corrente, por isso pede-se a pessoa que achou que venha entregar na porta da alfandega ao mestre Antonio da Silva Monteiro que sera gratificado.

Attenção.

Ausentou-se no dia 2 do corrente a escrava Julia, de idade 34 annos pouco mais ou menos, baixa, um pouco secca, nariz chato com uma berruga sobre uma das ventas, tem pés e mãos pequenas, e como consta que dita escrava se acha acoitada desde já protesta-se proceder contra quem for o autor.

Attenção.

Desappareceu na noite do dia 25 do corrente, da fabrica do gaz, uma canoa de carreira, julga-se que fôra de rio abaixo por se ter partido a amarração : a pessoa que a tiver achado queira ter a bondade de leva-la á mesma fabrica, que sera' generosamente gratificado.

AMA

Precisa-se de uma ama livre ou escrava que cozinhe e compre para casa de uma pequena familia : a tratar na rua da Senzala-velha n. 84.

— Perdeu-se uma carteira com as letras iniciaes de Bento José Domingues com a quantia de 263$, sendo duas sedulas de 50$, duas de 20$, doze de 10$, uma de 2$ e uma de 1$, desde a casa do finado Guibson até a casa Forte (isto no omnibus) : quem a achar paga-se generosamente, a entregar no Manguinho.

— Continua-se a cozinhar para fóra com aceio e promptidão, com a vantagem de se mandar levar nas casas que quizerem : na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar por cima da loja de funileiro.

— No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 8 precisa-se de uma boa criada para comprar e cozinhar, paga-se bem.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite para amamentar uma criança : na rua das Cruzes n. 44.

Quem achou

Uma pulseira de ouro, gosto antigo, com as iniciaes gravadas no centro. C. F. S. C, perdida na noite de 25 do corrente, desde o toilette até o salão do Club Commercial ; faz o favor de manda-la entregar (se quizer) na rua da Cruz n. 60, 1.º andar que será generesamente recompensado ?

Far-se-ha este *favor* ?...

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente no dia 19 do corrente a sociedade que tinham em um armazem de carne secca na rua da Praia n. 80, o qual gyrava sob a firma de Antonio da Silva Mai & C. ; julgam nada dever, mas se alguem se julgar credor, apresente seus titulos legaes no praso de tres dias. Recife 24 de agosto de 1867.

Antonio da Silva Maia.
Domingos Francisco Alves Ferreira.

ROB LAFFECTEUR

Approvado em **França**, Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior aos xaropes de cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio**, as affecções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto**, e os accidentes provindos dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFFECTEUR, em casa do doutor GIRAUDEAU DE SAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco—P. Maurin & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

Samuel Power Johnston & Companhia

Rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA DA

Fundição de Low Moor.

Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho,

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

HISTORIA DE CARLOS XII Rei da Suecia

POR VOLTAIRE.

Vende-se esta excellente obra por 1$200 em brochura, na livraria Economica rua do Crespo n. 2.

Na mesma livraria tomam-se assignaturas para a—vida de Horacio Nelson—o celebre almirante anglez a 1$ cada exemplar.

ELIXIR DEPURATIVO

DO

DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultando desse desequilibrio o que se chama—*molestia*.

A molestia não é mais do que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisados mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desideratum* ou *fim*.

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as molestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo ; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, e preparar o doente para medicações superiores ; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas ; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção ao exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas ; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas : beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel deste *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias medicamentosas, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a serosa, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, a pratica tem confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34.

PHOTOGRAPHIA VILELLA

RUA DO CABUGA N. 18, ENTRADA PELO PATEO DA MATRIZ.

O nosso estabelecimento photographico está sempre em dia com todos os melhoramentos e progressos que na America do Norte, ou na Europa se consegue na arte photographica, e para alcançarmos tal fim nunca poupamos despezas nem sacrificios, de sorte que os nossos numerosos freguezes podem ter a certeza de que sempre encontrarão em nosso estabelecimento tudo quanto a arte e a moda offerecer de bom, no novo e velho mundo aos amantes da photographia.

NOVIDADE PHOTOGRAPHICA.

Acabamos de receber todo o necessario para fazer retratos chamados *carte-album*.

Este genero de retratos ultimamente inventado na America do Norte, rapidamente se propagou na Inglaterra e França aonde goza actualmente de todo o favor da moda.

A *carte-album* se faz por duzias como os antigos *cartões de visita*.

Na Inglaterra trocaram o nome de *carte-album* pelo de *retrato-galeria* e os inglezes usam encaixilhar estes retratos em quadros especiaes para com elles formar galerias, com que ornam seus gabinetes. Recebemos uma certa quantidade de taes quadros, os quaes cederemos por barato preço aos nossos freguezes.

As pessoas que quizerem ver specimens dos retratos chamados *carte-album*, já feitos em nossa officina são convidados a visitar o nosso estabelecimento.

CARTÕES DE VISITA A 9$000 A DUZIA.

Em consequencia do novo genero de retratos chamados *carte-album*, diminuimos o preço dos antigos *cartões de visita*, os quaes de hoje em diante ficam reduzidos ao preço de

9$000

pela primeira duzia, sem que por causa desta diminuição de preço, deixemos de esmerar-nos no nosso trabalho, como sempre foi nosso costume. Além disto, continuamos a dar os *cartões de visita* em cartões de luxo, Bristol, ou porcelana, dourados ou lithographados para o que temos uma variedade de 12 modelos, a escolha de quem se retratar.

VA COMO PREVENÇÃO.

Apezar do nosso trabalho ser muito conhecido nesta cidade, aonde trabalhamos a 12 annos, com tudo julgamos de nosso dever dizer hoje o seguinte:

Nos retratos feitos em nosso estabelecimento emprega-se toda a cautela para offerecer-se a par da belleza do trabalho, as melhores condições de duração. Douramos e fixamos os nossos retratos sem olharmos a economias, e ultimamente para lhes podermos dar uma lavagem mais ampla e segura, contratamos com a companhia de Bebiribe uma penna d'agua. Os nossos cartões de de visita são verdadeiras photographias, que não precisão de retoques do pintor para lhe desfarçarem os defeitos, e convidamos a quem quizer a passar sobre elles uma esponja molhada em agua, ou a deixa-los mergulhados por espaço de horas em agua, ou em espirito de vinho: se apresentarem alteração serão recebidos por nós e pagos pelo duplo do que tiverem custado.

Continuamos a fazer retratos por todos os systemas photographicos até hoje conhecidos em photographia. O nosso sortimento de caixinhas, quadros, passe-par-tauts, e joias de ouro para a collocação de retratos é o mais completo, variado e abundante que existe nesta cidade.

Ama.

Precisa-se de uma ama para todo serviço de uma casa de ponca familia: na rua de Hortas numero 142, 1º andar.

Curso de preparatorios

O bacharel Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, residente na rua da Madre de Deos n. 36 (Recife) tem aberto em sua casa cursos dos seguintes preparatorios:

Lingua latina
» franceza
Philosophia

Recebe tambem alumnos internos em pequeno numero e sob condicções razoaveis. Pode ser procurado a qualquer hora do dia.

Trocam se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes dom desconto muito rasoavel, na praça da Indeoendencia n. 22.

— Aluga se a casa terrea a margem do rio Capibaribe, no lugar da ilha do Retiro, tem commodos para familia; aluga-se por tempo de um anno por 150$: a tratar no sobrado junto a fabrica do gaz com L. M. R. Valença.

Escrava para comprar ou alugar

Precisa-se de uma escrava que cozinhe, por compra ou aluguel: na rua da Cruz, armazem n. 10, das 10 horas da manhãa às 4 da tarde.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cosinhar e engommar pelo tempo de seis mezes: na rua de S. Francisco n. 34.

Ama

Ainda se precisa de uma ama para fazer o serviço de casa de um homem solteiro: loja Esperança rua do Queimado n. 33 A, prefere-se escrava, paga-se bem.

Desappareceu

Na mata de Santo Amaro uma bolsa de couro, com 110$ e duas cartas dentro em uma dellas, vinha uma letra sacada por José P. da Cunha & Filhos, aceita por D. Francisca Severina Cavalcanti Souza Leão da quantia de 1:000$: quem a tiver achado leve-a á rua da Cadeia escriptorio n. 31, que receberá o achado, na falta fica a referida letra sem effeito.

Recife, 24 de agosto de 1867.

J. P. da Cunha.

Attenção.

O abaixo assignado ex-inspector do 2º districto da Boa-vista, pede ao Sr. Lourenço Nunes Cappello, que lhe declare por este jornal quanto lhe pagou, e em que especie, para soltar o escravo que mandou soltar por ordem do digno subdelegado do 2º districto da Boa-vista, [illegible] rado um [illegible].

[illegible]

— Precisa-se de um [illegible] minos que saiba perfeitamente portuguez e tambem ensine latim, [illegible] distante da estação de [illegible]: quem estiver nestas condições [illegible] na rua do Sol n. 31, [illegible] da manhãa ou das 4 as 6 da [illegible].

— Lava-se e engomma-se [illegible] promptidão: na rua [illegible] dira' quem ha [illegible] excellente escrava para [illegible].

NINGUEM

deve comprar um relogio sem ver a differença que existe entre o preços das outras casas e os da relojoaria de

E. BLUM

RUA DO CABUGA' N. 9

Relogios de prata dourada de . . . 16$000 para cima.
Idem de ouro de. . . 50$000 »
Idem de parede e de cima de mesa de. . . 10$000 »
Grande sortimento de cadeias de ouro e plaqué de. . . 3$000 »

Todos os relogios estão afiançados por um anno.

Um intelligente official concerta todas as qualidades de relogios.

RUA DAS CINCO PONTAS N. 86
AO GRANDE ARMAZEM
DAS

DUAS AMERICAS.

Sempre barato

Manteiga

Ingleza flôr a 1$, a libra e a 5oo rs. soffrivel e propria para tempero a 32o rs
Idem franceza a 56o rs. a libra.

Chá

De primeira qualidade a 2$8oo e proprio para negocio 1$6oo a libra.

Biscoitos

Inglezes pearl, nic-nac, oval, cracnel, e outros superiores a 1$1oo a lata.

Figos

A 24o reis a libra.

Gommas

De milho branco a 4oo reis a libra, de araruta verdadeira propria para alimentar crianças a 5oo reis a libra e caxinhas com 4 libras por menos, gomma do Maranhão a 16o rs. e tapioca sagú a 24o a libra.

Chocolate

Superior a 1$, a libra.

Doces

De goiaba em latas a 1$5oo em caixa de 4 libras, muito fino a 1$8oo, em caixões de 2 libras a 5oo e 32o.

Peixe

Em latas a 1$ooo reis a libra, sortido em qualidades.

Ostras

America a 8oo rs. a lata.

Baldes e Vassouras

Americanas a 8oo reis cada peça.

Toucinho

De Lisboa a 320 reis a libra.

Tomates

Em latas a 6oo rs.

Sal

Refinado em lindos postes por 5oo rs.

Rirshs de Wasser

A 2$ooo a garrafa.

Vermouth e Absutho

A 1$5oo a farrafa.

Bitter

A 1$ooo a garrafa.

De bordeaux superior, Saint Estephe, Saint Julien, Saint Emilie a 7$ooo a duzia e 64o rs. a garrafa.

Vinho

Do Porto fino a 14$ooo a duzia e 1$5oo a garrafa e magnifico tambem á em barril a 8oo a garrafa.

Duque do Porto

Adamado e outras marcas a 9oo rs. a garrafa e 1o$ a duzia.

Vinho da Figueira

O que ha de melhor a 4$, a canada de Lisboa a 3$ e 4$ a garrafa.

Vinagre

De Lisboa a 2oo e 28o rs. a garrafa.

Farello de Lisboa

Saccos com 9o libras a 4$5oo.

Cerveja

Franceza em gigos de uma duzia a 6$.

Ingleza

Bass verdadeira a. . . . . . T. e Victoria e Alssop a 5oo reis a garrafa

— Na loja do sobrado n. 12 da rua da Imperatriz se dira' quem vende por barato preço um carro com vidraça (calexe) em muito bom estado.

O Dr. A. S. Pereira do Carmo (medico) está morando no sobrado n. 12 da rua da Imperatriz.

Para o excellentissimo ministro da justiça ver.

O abaixo assignado detido na casa de detenção desta cidade de Pernambuco ha tres annos, e processado nos termos de Flores e Buique, não lhe tem sido permittido responder ao jury, unico meio de sua defeza, como lhe faculta a constituição do Imperio; tendo sido requisitado pelos juizes daquellas comarcas por mais de seis vezes. Chefe de numerosa familia, é hoje sobrecarregado de prejuizos inclusive suas despezas durante o largo espaço de tempo que tem absorvido, a pouca fortuna que de seu trabalho possuia; e protesta reclamar até ser attendido.

João Manoel Frazão.

GAZEOL

OU

Burrin du Buisson

Liquido volatil preparado por [illegible], reproduzindo [illegible] os vapores que se [illegible] em vaso de apparelho purificador do gaz [illegible], é empregado com o mais seguro successo contra a coqueluche, a phtisica e todas as molestias chronicas dos pulmões

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & C.

34—Rua larga do Rosario—34

— [illegible] do Apollo n. 38, compra-se [illegible] que tenha boa conducta e saiba bem [illegible]; e um preto para servir [illegible] sitio; paga-se bem agradando.

[illegible] rua da Gloria n. 38.

Sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impingens, sarnas, tinha, caspa, comichões e todas as demais molestias de pelle

VENDE-SE NA

Botica e drogaria

DE

Bartholomeu & Companhia.

34—Rua larga do Rosario—34

— Ao Sr. capitão do 2º batalhão de infantaria Ignacio Pinto dos Santos Sasse pede-se o favor de se dirigir a rua do Imperador n. 18, afim de concluir negocios que o mesmo senhor não ignora. Igual favor pede-se ao Sr. Francisco Rodrigues dos Santos Carioca.

MEL

Vende-se mel: a tratar a rua do Apollo n. 4.

Retratos historicos.

Na PHOTOGRAPHIA VILLELA, a rua do Cabugá entrada pelo pateo da matriz, encontram-se os seguintes retratos:

Do archiduque Maximiliano, ex-imperador do Mexico.

Da princeza Carlota, ex-imperatriz do Mexico.

De Juarez, chefe da revolta, e que ordenou o fuzilamento de Maxiliano.

Preço 500 reis.

— O Dr. Francisco de Paula Soares, [illegible] mudou-se da rua Direita para a das Cinco Pontas n. 66, 2º andar, onde continúa no exercicio de sua profissão.

AVISO

Precisa-se de um caixeiro de [illegible] conducta e habilidade, para [illegible] casa de pouca familia, [illegible] dirija-se á rua [illegible]

[illegible]

SEM MAIS CEREMONIA

Satisfeito o invencivel Veado Branco, com as [illegible] com que foi acolhido pelo respeitavel publico desta briosa provincia, a ponto de que muitos a porfia desputaram a satisfação de serem os primeiros a comprarem em seu importante armazem, se desvanece em declarar com toda a lealdade [illegible], que está cada vez mais animado, não só pelo benigno acolhimento que tem recebido, como pelas forças de que dispõe [illegible], até [illegible] offereceu ainda dos preparados de [illegible], sem do xarope alcoolico de [illegible].

O Veado Branco, declara a quem ainda o não conhece que não é um desses bicharocos intrataveis que por ahi vivem com figura humana; domesticado no ameno paiz onde a amavel *Aguia Branca* vio a luz do astro bemfeitor, elle é partidario desse invejavel agrado e sinceridade que com tanta gravidade se desprende do seu bico encantador.

O Veado Branco, como todo o homem civilisado, ama a sociedade dos bons, gosta do centro do mundo elegante, usa do tonico de Jayme, para previnir que lhe ponham a calva ao sol, vai a companhia des Bouffes Parisiens e no meio de partido de madame Adelle, elle tambem atira-lhe o seu lindo bouquet.

Digne-se o benigno leitor de jurar nas palavras sinceras do sincero Veado Branco, e venha prover a sua dispensa do que melhor se pode encontrar n'um estabelecimento de molhados.

A modicidade dos preços, comparados com a boa qualidade dos generos e o bom modo com que se recebe os senhores compradores, deve certamente convidar as pessoas que ainda não vierám á nossa casa a fazer parte dos amigos e freguezes do nosso

BELLISSIMO ARMAZEM
DE
MOLHADOS
CONHECIDO PELO NOME
DE

VEADO BRANCO

Estabelecido á rua Direita n. 16.
Esquina da travessa de S. Pedro.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico com especialidade as pessoas que honram a moda os objectos do ultimo gosto (a Paris) por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico avaliando o desejo que deve ter o proprietario de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perola; verdadeiras em agarras, modernas pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola obra de moderno gosto (o que o encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente cruzinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, trancelins, pulceiras, alfinetes para retratos e outros modelos tudo de alto gosto, aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento, no artigo roseta tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obra esta importante ja' pelo seu valor ja' por gosto de desenho, brincos a forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, aneis com letras, cacoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para secolocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se o preço talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado de amarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

JOALHEIRIA.

N. 3 A—Rua do Cabugá—N. 3 A

Agostinho José dos Santos & C.

Acaba de chegar a este estabelecimento um esplendido sortimento de joias do ultimo gosto, perfeição artistica e modellos enteiramente novos; como seguem: adereços com rubim, esmeraldas e perolas finas, pulceiras, broches para retrato, anneis, botões de punho, brincos e cassoletas com letras, etc. etc., etc. Salvas de prata do Porto, faqueiros, paliteiros, calix de mesa e fructeiras, cujos preços são incompetiveis, pois que os proprietarios desta casa, recebendo seus artigos directamente da Europa, podem servir vantajosamenta aos seus freguezes. Compram-se brilhantes, pedras finas, ouro e prata, page se bem, tambem se incumbem de fazer concertos.

Sedulas do banco do Brasil e suas caixas no Maranhão, Bahia, etc.

Trocam-se effectivamente no sobrado da travessa da rua da Concordia n. 13.

No armazem de tintas rua do Imperador n. 22, vende-se:
Salitre refinado arroba 6$500
Enxofre arroba 2$800

Attenção

Antonio José da Costa Araujo, gerente do estabelecimento de Bernardo Alves Pinheiro, na rua larga do Rosario n. 17, faz sciente aos senhores vendeiros e ao publico em geral, que tem um grande sortimento de charutos fabricados dos melhores fumos vindos de conta propria, e por preços muito baratos á vista de sua boa qualidade.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Attenção.

N. 25 Rua do Livramento N. 25

Deposito de tamancos e calçado nacional da fabrica da rua do Jardim n. 19, de José Vicente Gondinho, tanto no deposito como na fabrica se apromptam todas as pengões de calçado o mais barato possivel, esta fabrica tem todas as machinas proprias para os calçados [illegible] bem acreditados pelo grande numero de freguezes que daqui se fornecem.

Omnibus de Olinda.

Francisco Candido de Medeiros faz sciente ao publico, que no primeiro de setembro principia novamente o [illegible] sua carreira [illegible] partindo do Recife as 4 ½ da tarde e voltando de Olinda as [illegible] da manhã como é costume.

[illegible]

SECUROS

MARITIMOS
E
CONTRA FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos, e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo

THESOURO MAÇONICO

Acabam de chegar á Encadernação Parisiense, rua do Imperador n. 71, as seguintes publicações:

Le Monde Maçonnique: Revista das lojas de todos os ritos: riquissimo deposito das maiores preciosidades maçonicas, desde a origem da ordem: centenares de discursos dos mais distinctos oradores da Europa e da America nos differentes templos maçonicos de uma e outra parte do mundo: 9 volumes in 8.º.

Uma collecção de 15 Rituaes de todos os ritos, para as ceremonias de recepção, de inauguração, de festas equinoxias e solsticiaes, de Banquetes, de pompas funebres, etc.

Um cobridor geral completo, guia indispensavel para todos os maçons, tanto simples membros da ordem, como autoridades ou officiaes de templos.

Estas duas ultimas publicações em 3 grandes volumes in 8.º.

Ao todo 12 volumes.

— Antonio José Gonçalves Pires, subdito portuguez, retira-se para Montevidéo.

— Os Srs. abaixo assignados [illegible] administração do correio geral desta cidade afim de receber cartas que lhe são dirigidas com recommendação: Dr. [illegible], Alexandre José da Costa Valença, Adriano dos Santos Pereira, Antonio [illegible] [illegible]

Residencia e consultorio

Medico cirurgico

DO

Dr. Antonio Duarte

Na praça da Boa-Vista n. 21 onde póde ser procurado a qualquer hora.

Especialidade

Doenças do peito, e de meninos.

Gabinete medico cirurgico

DO

Dr. Ignacio Alcibiades Velloso

Pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite prestando-se aos chamados fora da cidade, com toda a promptidão. Pratica qualquer operação. Da' consultas das 6 as 9 horas da manhãa: rua da Imperatriz n. 86.

— Faço publico, afim de chegar ao conhecimento dos interessados, que os escravos Quintino, Victoriano, Manoel Luiz, Bonifacio e Vicente, dos quaes sou depositario, se acham foragidos.

Engenho Tres Braços 21 de agosto de 1867.

Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcanti.

Attenção.

Sirgueiro e chapeleiro.

Na praça da Independencia n. 17, existe um grande e completo sortimento de todos os pertentes para officiaes e mais praças de guarda nacional e tropa de linha como seja bonets, barretinas, talins, espadas, talabartes, bandas, charlateiras etc., assim como chapéo de oleado para pagem com galão ou cordão de ouro e vende mais barato que em outra qualquer parte e juntamente botões para farda: na praça da Independencia n. 17, junto a loja dos Srs. Arantes.

— O Sr. José Miguel de Souza Magalhães queira comparecer a' secretaria da Santa Casa da Misericordia, que se lhe dessja fallar.

CASA DA FORTUNA.

Aos 6:000$000.

Bilhetes garantidos

A RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa de Misericordia, os seguintes premios:

N. 3199 um meio com a sorte de 6:000$.
N. 1069 um meio com a sorte de 1:200$.
N. 119 um meio com a sorte de 500$.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna a rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 3ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares (35ª) que se extrahira' sabbado 31 do corrente.

Preço.

Bilhetes. . . . . 6$000
Meios. . . . . 3$000
Quartos. . . . . 1$500

Para as pessoas que comprarem de 100$000 paracima.

Bilhetes. . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750
Quartos. . . . . 1$375

Manoel Martins Fiuza.

Monte-pio Portuguez.

A directoria provisoria julga conveniente publicar os seguintes artigos dos estatutos:

« Art. 11. São deveres do socio:

« § 4.º Promover a entrada de socios e quaesquer donativos a bem da associação.

« Art. 15. Os donativos ou serviços de certa ordem prestados por subditos portuguezes, sejam ou não socios, serão galardoados da maneira seguinte:

« § 1.º Com a qualificação de *bemfeitores da sociedade* aos socios que offertarem quantia não inferior a duzentos mil reis, ou algum donativo equivalente a essa importancia; ou angariarem pelo menos trinta novos socios, em circumstancias de serem admittidos, e que realisem o pagamento da respectiva joia.

« § 2.º Com a qualificação de *benemeritos da sociedade* aos que contribuirem com a somma de um conto de reis, ou angariarem cem novos socios nas mesmas condições do paragrapho antecedente. »

Vejam-se mais os artigos 16, 17, e 18 dos estatutos, concernentes a esta materia.

Em referencia a entrada de novos socios, a directoria chama a attenção dos actuaes para o artigo 9 dos estatutos: para facilitar este serviço, a mesma directoria mandou imprimir propostas com os competentes dizeres, que poderão ser pedidos ao secretario da sociedade, a rua da Cruz n. 23, primeiro andar, ou ao empregado externo, o Sr. João Fernandes da Silva Oliveira.

A directoria communica ainda aos senhores associados e a quem mais tiver interesse em o saber, que desde o principio do corrente anno, ha prestado soccorros aos socios que os têem requisitado, e a elle se mostraram com direito, segundo os estatutos, como de tudo dará conta na proxima reunião da assembléa geral, sendo:

Soccorros a socios desempregados.

Soccorros a soccios impossibilitados de trabalhar por doença.

Soccorros a socios presos, cujo livramento conseguio.

Soccorros a socios que por doença grave precisavam retirar-se para Portogal ou para outra localidades.

Soccorros a viuva desvalida de um socio.

A directoria provisoria pretende convocar a assemblea geral dos senhores associados para o segundo domingo do mez de outubro vindouro, afim de lhe prestar contas da sua gerencia desde que teve a honra de ser eleita, devendo ter lugar a eleição da nova directoria, conselho fiscal e commissões de contas, no subsequente domingo do referido mez de outubro, em conformidade com os artigos 22 e 25 dos estatutos; e dará assim por terminada a sua missão.

Secretaria do Monte-pio Portuguez em Pernambuco, 20 de agosto de 1867.

José da Silva Loyo.
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos.
Secretario.

— Precisa-se de um homem estrangeiro para feitor de um sitio nos arrabaldes desta cidade, e não se duvida pagar bem, agradando: trata-se na rua do Amorim n. 41.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

RUA DO TRAPICHE N. 17 1º ANDAR)

Saca por todos os paquetes sobre o Banco do Minho em Braga, e sobre os seguintes lugares em Portugal.

Saber:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Vizeu.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vêz.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa Nova de Famelicão.
Lamego.
Leiria.
Covilhã.
Vizella (Valença)
[illegible]
Beja.
Barcellos.

Companhia Adelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro

[illegible]

ESSENCIA CONCENTRADA
DE
CAROBA
PREPARADA A FRIO
POR
AUGUSTE CAORS
Pharmaceutico pela escola de Paris e successor nesta cidade
DE
Aristide Saisset e J. Soum
22.—Rua da Cruz—22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualquer mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escrophulosas, darthrosas, quer venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos virus que contaminam o sangue e os humores.

A **caroba** é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje um dos remedios mais conhecidoscomo proprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

A muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto remedio novo nem desconhecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o curativo das boubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregado com proveito depois de improficua applicação de muitos outros agentes therapeuticos energicos e de uso quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro d'Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias repetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas formas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que teem sua séde na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscozo em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mecurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inappreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos européos, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casenave, Schurfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de todas a qualidade, eczemas, ulceras de diverras naturezas, tumores, osseos e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **essencia da caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do ogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha pharmacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a ESSENCIA CONCENTRADA De CAROBA, e o unguento da mesma planta para que nunca fallem aos Srs. medicos que quizerem esperimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Deposito geral de todos radad so apeos

Botica e drogaria

34—Rua larga do Rozario—34

GRANULOS ANTIMONIAES
Du Docteur PAPILLAUD

Novo medicacaõ para curaçaõ das molestias do coração, da asthma, do catarrho, da coqueluche, da tisica, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS
Para a curaçaõ da anemia, da chlorosis, da amenorrhea, das nevralgias, e nevroses, das molestias escrofulosas, etc.

GRANULOS ANTIMONIO FERREOS AO BISMUTH
Para a curaçao das molestias, nervosas, das vias digestivas, dypepsias, etc.

FRANÇA: Pharmacia de E. MOUSNIER, à Saujon (Charente-Inférieure).

Depositos: Em Rio-de-Janeiro, FÉLIX FARAUT, pharmacia, 71, rua Sete Setembro. Em Pernambuco, P. MAURER et Cᵉ, pharmacia, rua Nova. Em Maceio. FALCO DIAS, pharmacia imperial.

INJECTION BROU
«Hygienica, infallivel e Preservativa, absolutamente a unica que cura sem nenhum additivo. Vende-se nas principaes boticas do mundo. (Exigir a instrucçao do uso). (30 annos de existencia.) em Paris, em casa do inventor BROU, boulevard Magenta, 102.

Vende-se na pharmacia de P. Maurer & C., rua Nova.

A NACIONAL
Companhia geral hespanhola de seguros sobre a vida
AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

BANQUEIROS DA COMPANHIA — **O Banco de Hespanha**

DIRECÇÃO GERAL — **Madrid: Rua de S. Agostinho n. 10**

Situação da companhia em 15 de julho de 1866.

Apolices 19:700 Capital Rs. 127:144$670 ou moeda brasileira Rs 12,714:476$000

A Nacional abraça todas as combinações de seguro de supervivencia e n'ella pode fazer-se subscripção de modo que em nenhum caso se perca o capital imposto nemos lucros correspondentes.

Uma afiança depositada nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

Os fundos da companhia se invertem em titulos do estado e se depositam no banco de Hespanha com intervenção do delegado do governo e do conselho administrativo.

A companhia é estranha toda a empreza ou ãospiculaçāo perigosa, e os titulos em gue se invertem os fundos imp s na rmesma, não-se correm o menor risco, pois estão garantidos pelo governo, podeatonaçao da a tor p.eizosd

---

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. C. VIGNES.
N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje muito conhecidos para que seja necessario insistir ... [illegible]

COMPRAS

Moedas de ouro.

Nacionaes e estrangeiras assim como libras esterlinas: compram-se na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

— Compra-se moedas de ouro de 20$, 16$, 10$ e 9$ a rua da Cruz n. 3.

Moedas de prata
nacionaes, assim como patacões portuguezes e hespanhóes, compram-se com premio: na rua do Crespo n. 16, primeiro andar.

Libras esterlinas.
Compram-se com bom premio: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se escravos
Silvino Guilherme de Barros, compra, vende e troca effectivamente escravos de ambos os sexos de todas as idades: a' rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Patacões
Compram-se patacões hespanhóes, portuguezes e brasileiros de cunho antigo, em casa de Adamson, Henry & C., rua do Trapiche-novo n. 40.

24$000
Compra-se na loja de joias do coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas nacionaes de 20$

Ouro e prata em moeda
Compra-se por maior preço do que em outra parte: na rua Nova n. 31, loja de ferragens.

Ouro e prata
Moedas de ouro e prata nacionaes, estrangeiras de todos os valores se compram na loja de ourives junto ao arco de Nossa Senhora da Conceição, rua da Cadeia do Recife, assim como ouro e prata em obras velhas, brilhantes, diamantes e se paga bem.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22.

Compram-se
com premio moedas de ouro e de prata nacionaes e estrangeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 16, armazem de Adriano, Castro & C.

— Antonio José Rodrigues de Souza precisa comprar uma casa terrea que custe de 1:600$000 a 1:900$: a tratar na rua do Crespo n. 15, ou na rua Nova n. 50.

Ouro em moéda.
Paga-se mais do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 19, loja.

— Compra-se sempre por mais do que em outra qualquer parte, prata brasileira e estrangeira (patacões) libras esterlinas, moedas de 9$ e 16$ portuguezas, de 5$, 10$ e 20$ brasileiras, onças ou outra qualquer qualidade de ouro, e se trocam sedulas do banco do Brasil e caixas filiaes de outras provincias: na rua da Cadeia do Recife n. 58, loja de azulejo.

VENDAS

Piano.
Vende-se um bom piano forte de tres cordas: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

— Vende-se uma escrava moça que cozinha, lava e engomma; na rua da Aurora n. 86, primeiro andar.

Cal de Lisboa
Vende-se no armazem de David Ferreira Baltar rua do Brum n. 66.

Madeira de sicupira.
Vendem-se 155 paos de sicupira, que se acham depositados no estaleiro do Sr. Joaquim Antonio Rodrigues, na rua do Brum, onde podem ser examinados pelos pretendentes; a tratar na travessa da Madre de Deos n. 11.

— No trapiche do Barão do Livramento no Forte do Mattos n. 15, continua-se a vender saccas com farinha de mandioca aos preços de 3$500 a 5$, sendo deste ultimo preço, farinha muito especial, á ella antes que se acabe.

Palha.
Na rua das Cruzes n. 25, confronte a padaria vende-se palha para cadeira, a melhor que ha no mercado, e mais barato que em outra qualquer parte.

ATTENÇÃO
Vende-se uma escrava moça perfeita cosinheira e boa engommadeira, para ver e tratar na rua Direita n. 86, 1º andar.

Arados americanos
Samuel P. Johnston & C. tem para vender superiores arados americanos: a rua da Senzala Nova n. 42.

Fundição d'Aurora em Santo Amaro.
Completo sortimento de taixas batidas e fundidas, alambiques de todos os tamanhos e fundos de ditos, moendas de todos os tamanhos de superior qualidade, crivos e boccas de fornalha, o que tudo se vende por commodo preço.

Potassa da Russia.
Verdadeira potassa da Russia, em barris e meios ditos, chegada ultimamente pela escuna prussiana «Versus» vende-se na rua do Trapiche n. 3 armasem de L. J. Silva Guimarães.

— Vende-se um preto possante e moço: na rua rua do Rangel n. 9, ou troca-se por um que seja cozinheiro.

Estão se acabando
Chitas largas escuras, cores fixas, panno superior, a 240 rs. o covado, e em peça a 220 rs.; na loja da rua da Madre de Deos n. 46, defronte da guarda da alfandega.

— Vende-se um terreno de 50 palmos de frente e 250 de fundo, no Chacon: a tratar no Forte do Matos prensa n. 3.

— Vende-se um mulatinho de idade de 12 annos, linda figura, bom copeiro, habituado ao serviço de casa, sem vicios e bem educado: rua do Hospicio defronte da casa em que foi o gymnasio na penultima casa junto ao canal; os pretendentes podem ir vello das seis as nove horas da manhã, ou das tres as seis da tarde.

— Vende-se duas cabras com habilidades de 24 a 26 annos, um moleque de 7, uma cabrinha de 8 e um mulatinho de 11: na rua do Fogo n. 9.

— Vendem-se dous cabrinhas ... [illegible] na rua ... n. 42.

— Vende-se na rua do Amorim n. 15, travès de sapucaia, enchameis, taboas de amarello, louro de assoalho, forro do mesmo, caibros de mangue e mato, ripas, duas toneis de amarello, de 130 canadas, por preço commodo que admira.

Machinas americanas
para descaroçar algodão, de 15 a 35 serras; vende-se no escriptorio de A. De Mornay ... [illegible] n. ..., 1º andar.

ATTENÇÃO
[illegible]

POTASSA DA RUSSIA
A 200 rs. ...

Da muito superior qualidade: vende-se no escriptorio de Oliveira, Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 10.

Loja do Gallo Vigilante
DE
Guimarães & Freitas

RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tendo em vistas a boa vontade com que toda generosa população desta bella cidade concorre com a sua coadjuvação para o basar de prendas que costumam estabelecer no dia da commemoração do anniversario do Hospital Portuguez de Beneficencia, cujo producto é applicado a bem daquelles que baldos de recursos, e no leito da dor ali procuram melhorar seus soffrimentos e aproximando-se o dia dessa grandiosa festa por isso apressam-se em avisar ao respeitavel publico do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, além dos quaes tem variedade de outros, que a serem para um fim tão justo os venderam por preços mui rasoaveis.

Riquissimas caixas com musica contendo o necessario para costura, proprias para um delicado presente.

Riquissimos livrinhos com capas de tartaruga para missa.

Riquissimo album com capa de tartaruga.

Porta joias, dedaes e relogios e neste gosto uma infinidade de objectos.

Vasos, calungas e palliteiros de porcelana.

Bonecas que chamam papai e mamãi.

Finissimos lenços de cambraias de linho com disticos.

Caixinhas com perfumarias.

Bengalas de canna com lindos castões de marfim.

Riquissimos enfeites com coques e sem elle inteiramente novidade e ultima moda.

Lindissimos cintos para senhoras.

Fivellas lindas de muito gosto.

Lindos port-bouquet com cabo de madreperola proprios para casamentos e bailes.

Riquissimos leques de madreperola.

Lindos leques de sandalos para senhora.

Ditos de sandalos para meninas.

Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, ultima moda.

Leques de faias muito lindos.

Ditos de ossos.

Lindos pentes de tartaruga, massa e outras muitas qualidades.

Luvas de jouvin, inteiramente novas, brancas, pretas e de côres.

Ditas de seda.

Meias de seda e algodão.

Lindas tranças pretas e de côres com vedrilho e sem elle, assim como lindissimas guarnições para enfeitar basquines e botões para os mesmos.

Lindos indispensaveis para meninas das escolas.

Bengallinhas para meninos.

Suspensorios para meninos.

Lindas touquinhas e sapatinhos ricamente enfeitados proprios para baptisados.

Meias de seda para o mesmo fim.

Muito boas escovas para dentes, chapéos-roupa, cabellos, unhas e para limpar pentes.

Superior linhas para crochet.

Agulhas para o mesmo fim.

Lindos agulheiros e dedaes de madreperola e marfim, assim como de metal.

Lindas guarnições de botões, para coletes, punhos e colerinhos.

Ricas capellas para noivas.

Meias de seda para senhoras.

Superiores thesouras para unhas, costura e cortar cabello, etc., etc.

Suspensorios de seda para homem.

Ditos de algodão para homem e meninos.

Finos adereços pretos para luto.

Grande sortimento de finas perfumarias dos melhores fabricantes até hoje conhecidos.

Grande sertimento de fitas de todas as qualidades.

E muitos outros objectos que impossivel seria menciona-los e que se encontrarão na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rival sem segundo.
Rua do Queimado n. 49.

Quer acabar com as fazendas abaixo mencionadas.

Queiram vir ver o que é bom e baratissimo.

Toalhas de labyrintho com bico, fazenda boa a 3$500.

Carreteis de linha com 100 jardas a 30 rs.

Gravatas pretas e de côres muito finas a 500 rs.

Caixas de obreias de massa muito novas a 40 rs.

Enfiadores para espartilho de cordão e fita a 60 réis.

Carreteis de linha Alexandre com 400 jardas a 200 réis.

Frasco de oleo babosa a 320 e 500 rs.

Ditos de dito higienique verdadeiros a 1$000.

Ditos dito falso a 800 rs.

Ditos de macaçar perola a 200 rs.

Sabonetes muito finos a 60, 160, 200 e 320 rs.

Ditos de bolla muito finos a 240 e 320 rs.

Caixas para rapé com bonitas estampas a 100

Meadas de linha froxa para bordar a 20 rs.

Varas de cordão para espartilho a 20 rs.

Pentes volteados para regaçar cabello de meninas a 320.

Frascos de macaça' oleo muito fino, a 120 rs.

Abotoaduras muito finas para collotes a 500 rs.

Cartões de linha branca e de côres a 20 rs.

Libra de retroz preto superior a 100 rs.

Escovas para ... fazenda boa, a 500 rs.

Varas de franja branca de linho para toalha a 100 rs.

Peças de bico estreito com 20 varas muito bonito a 1$000.

Varas de ... de differentes larguras a 120, 160 e 200 rs.

[illegible]

ATTENÇÃO
No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Cambraia de côres matisadas finissimas a 800 a vara.

Idem brancas transparentes finas de 4$, 5$000, 6$, 7$, 8$ e 9$000 a peça com 10 jardas.

Idem branca tapada de 8$ e 9$ a peça com 12 jardas.

Idem branca franceza muito larga a 9$ a peça com 8 varas.

Balões de 35 e 40 arcos nesgados para senhoras, a 4$500.

Idem de 35 e 40 arcos com ferrugem a 2$500.

Idem de mursulina nesgados a 5$.

Idem de crochet a 5$.

Idem de mursulina para meninas a 3$ e 3$500.

Saias bordadas a 5$.

Cambraias admascadas para cortinado a 12$ a peça com 20 varas.

Idem para forro a 3$ a peça com 10 jardas.

Cambraia de linho muito fina de 6$ e 9$ a vara.

Madapolões finos de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.

Platilha de algodão superior fazenda para saias a 3$200 a peça com 10 varas.

Cobertas de chitas de ramagem a 2$600.

Lenções de hamburgo fino a 2$400.

Idem de bramante muito fino a 3$200.

Pannos adamascados para cobrir mesa a 4$500.

Guardanapos de linho adamascados a... 3$500 a duzia.

Atualhado adamascado com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Idem adamascado de linho com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.

Algodão enfestado com a mesma largura a 1$100 a vara.

Idem trançado de algodão a 1$600 a vara.

Toalhas alcochoadas de linho lisas a 11$ a duzia.

Idem de algodão felpudas a 13$ e 14$ a duzia.

Colchas de fustão a 6$000.

Retondes de filó preto a 6$.

Chales de filó a 5$.

Lenços de cambraia brancos finos a 1$800, 2$ e 2$500 a duzia.

Lenços de cassa finissimos a 3$200 e 3$600 a duzia.

Filó de linho liso a 800 a vara.

Idem com salpicos a 1$000 a vara.

Grosdenaples preto bom a 1$800 e 2$ o covado.

Moréantique preto superior a 2$800 o covado.

Flanella de todas as cores a 800 rs. o covado.

Tarlatana de todas as cores a 800 rs, a vara.

Bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.

Idem de linho com 5 palmos a 1$200 a vara.

Idem de linho com 3 1/2 palmos a 800 a vara.

Riquissimos basquins a 25$000.

Assim como outras muitas fazendas que se vende por menos que em outra qualquer parte, e dá-se amostras de tudo,

PILULAS
Xarope e vinho ferruginoso de jurubeba com pyrophosphato de ferro.

Chlorose, anemia, escrofulas, rachitismo, blennorrhagia, leucorrhéa, febres intermittentes e amenorrhéa (menstruação dolorosa e irregular) etc., etc.

Ha muito que tinhamos em vista associar o ferro as nossas preparações de jurubeba; mas levamos tempo a experimentar qual a preparação ferruginosa, que mais conviria ao organismo humano, vindo por fim a decidir-nos pelo pyrophosphato de ferro, com o qual podemos preparar os nossos xarope e vinho de jurubeba ferruginosos.

Temos a observar, porém, que o uso dos medicamentos de jurubeba com o pyrophosphato de ferro nunca pode occasionar a phtysica nas pessoas ainda as mais delicadas, como muitas vezes tem acontecido até a pessoas robustas, que se hão servido do mesmo medicamento preparado com outras substancias ferruginosas, por isso que o phosphoro debaixo da fórma de pyrophosphato, é um meio prophylatico reconhecido infallivel contra esta terrivel affecção.

As preparações de jurubeba, a que havemos associado o pyrophosphato de ferro, são mui proveitosas no tratamento das molestias das senhoras, taes como a chlorose, anemia etc.

Estas molestias manifestam-se com os symptomas seguintes:—Descoramento geral da pelle e das membranas mucosas, magreza, inchação das faces e das pernas; excitação nervosa, hysterismo, melancolia, debilidade muscular, dores nevralgicas, pulso mais frequente do que no estado de saúde, calor febril, pelle secca, appetites depravados, vomitos, prisão de ventre, menstruação dolorosa, irregular, pouco abundante, descorada, nulla, flores brancas, amenorrhagia e infecundidade.

Deste estado espantoso, aliás tão ordinariamente reconhecido entre nós em crescido numero de senhoras, desapparece só com o prudente uso das preparações acima.

Unico deposito destes medicamentos: pharmacia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10, em Pernambuco.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

Tendo de se liquidar a loja de calçados francezes sita na rua do Imperador n. 32, previne-se ao respeitavel publico que a mesma liquidação terá somente lugar de segunda-feira 20 do corrente mez em diante, e para se dar uma idéa da barateza, abaixo se transcreve os preços:

Borzeguins de Melliet verdadeiros. . .	11$000
Dito Suser dito.	8$000
Dito do mesmo fabricante de diversas qualidades.	8$000
Dito do fabricante Fanien e Lavergne . .	8$000
Dito de diversos fabricantes de 5$ a . .	7$000
Sapatões de Suser que se vendiam por 5$000 a	3$000
Borzeguins para menino de varios fabricantes de 5$ por	3$000
Botinas para meninas idem idem a . .	3$500
Ditas para senhoras idem idem Jolly . .	3$000
Sapatões para meninos de diversos fabricantes.	2$000

Perfumarias do fabricante Lubin e Piver, sortimento variado de diversos extractos e agua de Colonia.

Camisas para homem.

Bengalas, gravatas, charuteiras de ambar, pentes de tartaruga de diversas qualidades e modelos, emfim uma infinidade de artigos de luxo e bom gosto.

— [illegible]

Vende-se
uma escrava de 20 annos de idade, sem vicios e sem achaques: a tratar na rua das Cruzes n. 22.

Novidade do Pavão.
Alpacas, a 1280

Chegaram as mais brilhantes alpacas de seda para vestido, sendo neste genero o mais bonito que tem vindo ao mercado tanto em qualidade de dezenhos como em flôres, pois é uma nova fazenda que se confunde perfeitamente com seda tendo entre ellas algumas todas brancas com os mais lindos lavrados e vendem-se a 1280 reis, o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Os casaquinhos do Pavão a 18$, 20$, 25$ e 30$.

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas de grós preto, ricamente enfeitadas, sendo uns com cintura e outros soltos conforme se usa ultimamente e vendem-se pelos baratos preços de 18$, 20$, 25$ e 30$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

As alpacas do Pavão para vestidos a 1$.

Chegou um grande sortimento das mais bonitas alpacas lavradas, de côres que se vendem a 1$ o covado, ditas a 800 reis, ditas lizas de todas as côres a 640 reis, que se vendem na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Vestidos brancos a 4$, só o Pavão.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de cambraia branca com bonitas barras tendo entre elles tambem com barra de côr e vendem-se pelo barato preço de 4$ cada um, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Grande novidade

Vestidos a 6$

só na loja do Pavão.

Se vendem os mais ricos cortes de organdy branco com elegantes listas largas, pretas tendo 10 varas cada corte com os competentes enfeitos para o corpo sendo neste genero o que tem vindo de mais novo ao mercado, pelo barato preço de 6$, só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

DROGARIA
Grande armazem de tintas medicamentos etc.
Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

A LEALDADE
Este estabelecimento acaba de receber lindas chapelinas para senhora, ricas caixinhas para costuras, ditas para joias, pentes dourados para cocó, fivelas muito ricas, assim como cintos e pulseiras da ultima moda de Paris, entremeios e babadinhos, bonitos toucadores dourados e de jacarandá, espelhos escosseres de diversos tamanhos e ricos canivetes para senhora, voltas para pescoço, gravatinhas, bico de seda, dito de algodão, labyrintho, e muitos outros objectos de apurado gosto, que se torna enfadonho mencionar, tudo por preços muito commodos: a' rua da Imperatriz n. 70, na loja da Lealdade.

Grande liquidação de instrumentos de musica de todas as qualidades.

50—Rua Nova relojoeiro—50

O dono querendo acabar com este artigo resolveu vender todos os seus sortimentos de instrumentos muito mais barato que nas outras casas, avista da fazenda e dos preços ninguem deixará de comprar.

— Vende-se um sitio na margem do rio Capibaribe: a tratar na rua do Queimado n. 18 A.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu de novo os seguintes objectos e está vendendo-as por preços ... rasoaveis,

Modernas fivellas.

Modernas fivellas de madreperola, lavradas e lisas, guarnecidas com enfeites de prata dourada, vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Leques

todos de sandalo, outros todos de sandalo com bonitos desenhos que representam quatro vista, outros de sandalo e seda, outros de faia tambem com desenhos que formam quatro vistas; vendem-se na loja d'Aguia Branca, á rua do Queimado n. 8.

Luvas finas

de camursa, brancas e amarellas: vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Latas com banha fina

vendem-se na loja da Aguia Branca, á rua do Queimado n 8.

Chapelinas modernas,

enfeites de flores, capellas finas para noivas, ditas brancas e cor de rosa para meninas, caixos e ramos de flores finas e botões de rosa de diversos tamanhos: na Aguia Branca á rua do Queimado n. 8.

Meias finas para meninos.

A Aguia Branca á rua do Queimado n. 8, recebeu meias mui finas para meninos, e está vendendo as de côres a 5$000 á duzia, brancas a 5$500 e cruas a 6$000.

Tranças de vidrilhos, brancas e pretas, largas e estreitas.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8, recebeu novo sortimento das tranças acima ditas, e como sempre vende-as por preços commodos.

— Vende-se uma taberna na rua do Hospicio n. 28, pois o dono está doente e deseja retirar-se; cuja taberna tem commodo para familia.

Aos Srs. consummidores do gás
A direcção da companhia do gaz convida respeitosamente aos Srs. consummidores que por ventura tenham ... [illegible] ... queiram dirigir suas reclamações ao escriptorio da companhia n. 31 rua do Imperador, sendo resolvidas immediata e promptamente.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 38

O proprietario deste estabelecimento deseja chamar a attenção dos senhores proprietarios para os acreditados mechanismos que continúa a fornecer; os quaes garante ser como sempre. da melhor qualidade possivel:

Machinas de vapor

força de um cavallo para cima. As menores são mui proprias para motores de descaroçamentos de algodão; ellas viajam armadas e podem trabalhar dentro de 24 horas, depois de chegarem no lugar. Ellas levam tudo quanto é preciso para o trabalho, e diversos sobrecellentes. As machinas maiores são proprias para a moagem de canna, e ha dellas que podem junta e separadamente moer canna e descaroçar. Ellas podem-se applicar a qualquer moenda já existente sem outra mudança do que a substituição das rodas da almanjarra, ha tambem com moenda junta. Ellas tem depositos d'agua e boeiros de ferro, e não precisam para seu assentamento de obra alguma, quér de carapina, quér de alvenaria. O tempo para assenta-las não excede de doze dias ao mais, e em casos de mortes de animaes ou arrombamentos de açudes, etc., garante-se o assentamento em oito dias. Todos estes vapores são simplissimos na construcção, e se regem por qualquer pessoa intelligente, a facilidade da conducção sendo especialmente considerada, tanto que não ha lugar em que não se possam conduzir, quér por terra, quér embarcado.

Lembra-se aos senhores de engenho que a venda dos animaes e o serviço da gente occupado no seu tratamento os hão de recuperar da maior parte da despeza do vapor, deixando-lhes a vantagem de uma moagem certa e accelerada; e acabando com a despeza da compra continuada de novos animaes, e com os desgostos do trabalho que se tem com e'les.

Será talvez desnecessario lembrar aos compradores de vapores a vantagem que lhes resulta de comprarem suas machinas garantidas em uma fabrica, tendo artistas competentes para assentar as mesmas e ensinar a maneira de trabalhar com ellas, e já preparadas para arremediar qualquer desarranjo; facilidades estas que jámais podem encontrar comprando as aos simples negociantes, os quaes por falta de conhecimento na materia nem se quér podem garanti-los de que as machinas que vendem sejam proprias ou sufficientes para o trabalho em que se queira emprega-las, e no caso de desastre não podem prestar-lhes soccorro algum; sendo que ainda quando venham ás fabricas para concertar as machinas alheias, torna-se-ha preciso fazer repentinamente moldes novos, etc. para as peças estragadas. Já numerosas vezes estes vendedores tem representado seus vapores como sendo de força mui superior á sua actual e verdadeira força; equivoco este que não só engana ao comprador acerca do trabalho que possa tirar do vapor, mas tambem da lugar ao pagamento de um preço excessivo, á vista da força real da machina que compram.

Tambem ha sempre prompto rodas d'agua de ferro, sarilhos com cruzetas para as mesmas moendas de canna de todo o tamanho, rodas de espora e angulares, parões ou coches para receber o caldo, crivos e portas de fornalha, taixas de ferro batido, fundido e de cobre, formas de ferro galvanisadas para purgar assucar, bombas simples e de repucho, alambiques de ferro, eixos e rodas de carro, arados, grades, enchadas a cavallo e outros instrumentos de agricultura, moinhos e fornos para fazer farinha e finalmente todo o objecto de mechanismo de que se costuma precisar.

Na fabrica se fazem obras novas à encommenda e concertos, com a maior presteza e solidez. O grande deposito de peças e objectos habilitam-na muito para este fim.

O proprietario será sempre mui feliz de poder dar informações ou esclarecimento aos senhores que se servirem de seu prestimo.

D. W. Bowman, engenheiro.

PILULAS DE BLANCARD

AO IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

Approvadas pela Academia de Medecina de Paris

AUTORISADAS PELO CONSELHO MEDICAL DE SÃO-PETERSBURGO

EXPERIMENTADAS NOS HOSPITAES DE FRANÇA, DA BELGICA, DA IRLANDA, DA TURQUIA, ETC.

Menções honrosas nas Exposições Universaes de New-York, 1853, e de Paris, 1855.

Estas Pilulas envolvidas n'uma camada resino-balsamica de uma tenuidade excessiva, tem a vantagem de serem inalteraveis, sem sabor, de um pequeno volume, e de não cansarem os orgãos digestivos. — Gozando das propriedades do IODO e do FERRO; ellas convem principalmente nas affecções *Chloroticas, Escrofulosas, tuberculosas, Cancerosas, na leucorrhea, amenorrhea, anemia, etc.*; enfim, ellas offerecem aos praticos uma medicação das mais energicas para modificar as constituições *lymphaticas, fracas ou debilitadas.*

N. B. — O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e de authenticidade das verdadeiras Pilulas de Blancard, deve-se exigir nosso sello de prata reactiva e nossa firma, aqui reproduzida, que deve estar na parte inferior de um rotulo verde. Deve-se desconfiar das falsificações.

Blancard

Acham-se em todas as Pharmacias. — Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40. Paris.

PREPARAÇÕES FERREAS-MANGANICAS

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA

DE BURIN DU BUISSON

Pharmaceutico, laureado pela Academia de Medicina de Paris

O eminente professor Trousseau, na ultima edição de seu *Tratado de Therapeutica e Materia medica*, reconhece que os ferruginosos simples são muitas vezes inefficazes para curar as molestias que teem por causa o empobrecimento do sangue. Muitos medicos dos mais distinctos attribuem esse má o exito à ausencia, n'essas preparações, do *manganese*, que se acha no sangue, como o tem reconhecido os chimicos os mais peritos, sempre intimamente unido com o ferro.

E' pois, prestar-se um verdadeiro serviço aos Srs Medicos, o chamar-se sua attenção sobre as preparações seguintes.

1º **Pós ferreós manganicos** dando immediatamente uma agua, acidulada, gazoza, agradavel, substituindo com vantagem e economia as aguas mineraes ferruginosas.

2º **Pilulas e Xarope de iodureto de ferro e de manganese inalteraveis** contendo cada uma cinco centigramos de iodureto de ferro manganico indicadas particularmente nas molestias lymphaticas, escrofulosas, e nas chamadas cancrosas e tuberculosas.

3º **Dragées de lactato de ferro e de manganese**
4º **Pilulas de carbonato ferreo manganico**
receitadas especialmente para a chlorosis, a anemia, a leucorrhea, a amenorrhea. A indicação de alternar estas duas preparações dá os melhores resultados.

O Sr Burin du Buisson desejando obter a adhesão completa do publico medico a cerca do valor de suas preparações, previne que ellé as põe gratuitamente a sua disposição, dirigindo-se;

No Pernambuco, a seu agente geral, Mourer e Cia, pharmaceuticos, rua Nova.

SÃO DE MUITO GOSTO

Variado sortimento de modernos chapéos e chapelinas de seda, de filó e de palha de Italia, para senhora e menina.

Superiores tiras, bordadinhos e entre-meios bordados em cambraia tapada e transparente.

Na loja das columnas a rua do Crespo n. 13

DE

Antonio Correia de Vasconcellos & Companhia.

NOVO DEPOSITO

DE

MACHINAS

PARA DESCAROCAR ALGODÃO

Manoel Bento de Oliveira Braga

53 — Rua Direita n. — 53

Neste estabelecimento se encontrarão verdadeiras machinas americanas, chegadas ultimamente as quaes são feitas pelo mais afamado fabricante da America, por isso avisa a todas as pessoas que precisarem comprar, dirijam-se a este estabelecimento que comprarão das mais perfeitas neste genero, assim como mais barato do que em outra qualquer parte, [illegible] nhos para fazer milho, e grande sortimento de ferragens e miudezas em grosso e a retalho. [illegible]

O MOURO DE VENEZA

Ao respeitavel publico pernambucano pede-se

Attenção

Manteiga ingleza

320, 500, 800 e 1$ só no armazem se acha á vista.

Manteiga franceza

em libras 560 e 640, em barris se fará differença.

Banha de porco

em libras 320 e 380, em porção se fará differença.

Fructas

em calda Pera, Pecego, Rainha Claudia, Alperxe e outras muitas 500 e 640 a lata.

Ervilhas

Portuguezas 640, francezas 900.

Fumo

em latas do Pará e de albaneque, lata 1$ e 1$200.

Comma de milho

em pacotes, dita da terra 100 e 200 a libra.

Vinho

de Bordeaux em caixa a duzia 5$, garrafa 500, dito de 8$ a duzia, 800 a garrafa, dito a 14$ a duzia, 1$200 a garrafa, dito do Porto a 8$, 12$, 18$, 24$, caixas de duzia, assim como figueira canada 3$500 e 4$, puro J A A Lisboa 2$800, 3$ e 3$500 a qualidade convida.

Gaz

em lata de 5 galões e mais pequenas a vontade do comprador, em garrafa.

Alpiste

140 e 160 a libra, painço a 100 a libra.

Azeite

em garrafas a 800 e 1$.

CHARUTOS

em caixa de 50 por 1$, ditos Delicias, Trovadores e Parisienses em caixas de 100, ditos da Exposição caixa 5$, ditos de Regalia caixas com 100 a 2$500 e outras muitas marcas que só na presença dos compradores.

PREZUNTOS

de lamego em barril, ditos de fiambre o melhor que ha no mercado por preço que faz admirar!!

DOCE DE GOIABA

caixões de 560 fino, ditos de 1$500 que parece marmellada, dito em latas muito fina qualidade a 1$200.

BOCETAS

com doce secco a 1$ e 2$.

QUEIJOS

do Alentejo em latas chegado pelo vapor *Oneida*, ditos Flamengos e Pratos dos mais novos que ha no mercado.

AZEITONAS

de elvas como no mercado não temos a 1$ a lata, em barris do Porto a 1$ como não ha melhor.

ARARA

Em liquidação.

O proprietario destes dous estabelecimentos tendo muita fazenda em ser e desejando liquidar para vender mais barato que é possivel na rua da Imperatriz lojas e armazens da Arara, ns. 56 e 72.

Alpacas admascadas para vestidos de senhoras 500 e 720 rs.

Vende-se alpacas de assento branco com listas e flôres lisa e admascadas proprias para vestidos de senhoras a 500, 720 e 800 rs. o covado rua da Imperatriz lojas da Arara, ns. 56 e 72.

Ditos 160 o covado.

Vende-se ditos em retalhos a 160 rs. o covado, ditos em peça a 200 rs. o covado: retalhos de caça preta a 120 o covado: retalhos de caça de côres a 200, 240, rs. o covado: retalhos de lãasinhas a 160, 200 240 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Brim pardo transado a 560 rs. a vara.

Vende-se brim pardo com pequeno toque de mofo a 560, 640 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas ns. 56 e 72.

Lãazinhas a 200 o covado.

Vende-se lãasinhas para vestidos de senhora a 200, 240, 280, 320, 340 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Chitas francezas largas a 240 rs. o covado.

Vende-se chitas francezas largas a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara n. 56 e 72.

Mosambique a 400 rs. o covado.

Vende-se mosambique com palmas de sedas para vestidos de senhoras, a 400 rs. o covado: e vareja de listas para vestidos de senhoras, a 280, 320 rs. o covado.

Sedas escosseza com quadros para vestidos de senhoras, a 280 320 rs. o covado: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Arara vende as saias 3$500.

Vende-se saias bordadas para senhora a 3$500, 4$, 6$ e 7$, saia balão ou crinolinas de arcos a 2$, 2$500 3$ e 3$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

As sedas da Arara 1$.

Vende-se sedas de quadrinhos e com listas a 1$, 1$200, 1$600, 1$800 e 2$, o covado: pupelinas de seda com palmas saltos para senhora a 1$600 e 1$800, grosdenaples de côres a 1$800 e 2$, dito preto a 1$600, 1$800 e 2$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Roupa feita nacionál.

Vende-se calças de casimira a 5$, 6$ e 8$, pretas ditas de meia casimira a 1$600 e 3$, ditas de brim pardo a 1$600, 2$400 e 2$500; ditas brancas de linho a 3$500, 4$ e 5$: palitots de casimira preta e de cores a 5$, 6$, 8$ e 10$; palitots de meia casimira a 3$, 3$500 e 4$: palitots de alpaca de cores e branca a 3$500 e 4$: palitots de brim de côres a 2$500, 3$ e 2$: serou-de algodãosinho de linho a 1$600, 2$, ... 2$500: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Organdis de côres a 640 rs. a vara.

Vende-se cassa organdis de cores a 640 e 720 a vara: talatana de côres a 800 rs. a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Madapolão a 4$000 a peça.

Vende-se peças de madapolão com 20 varas a 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ e 10$: rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Casimira emfestada a 1$ o covado.

Vende-se casimira enfestada de duas larguras a 1$, 1$600 e 3$ o covado panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodãosinho a 3$ e 4$ a peça.

Vende-se algodãosinho a peças de 3$, 4$, 5$, 6$ e 7$ a peça rua da Imperatriz lojas da Arara ns 56 e 72.

Bramante a 2$400 a vara.

Vende-se bramante de 10 palmos de largura a 2$400 e 2$500 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Algodão enfestado a 1$ a vara.

Vende-se algodão enfestado de duas larguras a 1$ a vara dito transado 1$280 a vara: rua da Imperatriz lojas da Arara ns. 56 e 72.

Cassa franceza a 240 rs. o covado.

Vende-se cassas de cores para vestidos a 240, 280 e 320 o covado, vendes-se cortes de cambraia de cores e com barras a 2$500, 3$ e 3$500: só nas lojas da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Cortes de lãa de 14 covados a 3$.

Vende-se cortes de lãa para vestidos de senhora com 14 covados o 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$, vende-se cortes de calças para homem a 800, 1$, 1$200 e 1$600, colarinhos de linho para homem 400 e 500, ditos de papel a 500 rs a duzia, golinhas para senhora a 200 e 320 rs, por estes preços nas lojas e armazens da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

TRATAMENTO DO DR CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne.

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

GUERI

[illegible]

40.000 DOENTES CURADOS

[illegible]

PHARMACIA

DE

Joaquim de Almeida Pinto

A jurubeba contra o ingorgitamento do figado e do baço

Em extracto alcoolico, emplástro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho

A jurubeba é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal, e pertence a classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e de baço. Ella tem sido applicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, e hydrophesia, catharro da bexiga, e mesmo para combater a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlorose.

Depositos geraes

Em Pernambuco, rua larga do Rosario n. 10, Rio de Janeiro, pharmacia do Sr. Dourado, Rio Grande do Sul, em casa dos Srs. Cascão & C., Maceió, pharmacia do Sr. Claudino, no Havre, pharmacia de Mr. Marical, em Lisboa, na pharmacia do Sr. Feijó.

Sedas largas

A 2$ o covado

Sò na loja do Pavão.

Vendem-se modernissimas sedas com largura de chita franceza, sendo com padrões modernos, tendo entre ellas cores proprias para quem está de luto: vende-se pelo barato preço de 2$ o covado: é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes brancos

A 500 rs.

Vende-se bonitos cortes de cambraia branca com bonitas barras bordadas e tendo tambem alguns com bonitas barras de cores; vende-se pelo barato preço de 5$, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpacas de cores

A 500 rs.

Chegaram as mais bonitas alpacas de cores para vestidos com desenhos miudos e graudos, tendo largura de chita franceza, e vende-se pelo barato preço de 500 rs. cada covado; é grande pechincha: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Bramante a 2$.

Vende-se superior bramante de linho alvo com 10 palmos de largura, pelo barato preço de 2$ a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodão avariado

Vende-se peças de algodão largo muito encorpado, pelo barato preço de 5$500 a peça: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Retalhos

Vende-se uma porção de retalhos de chitas e caças pretas, por preço barato, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sedas a 320 rs. o covado

Vende-se um bonito sortimento de sedas de listas que sempre se venderam por muito mais dinheiro e liquidam-se pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Aviso agradavel.

Souza Soares & Irmão.

Rua Nova n. 28.

Vendem:

Linhas muito superiores em novellos sortida a 2$000 e 2$500 a libra.

Dita mais inferior a 1$200 e 1$500.

Dita do gaz, preta, branca e de cores, em caixas de 40 novellos, 800 reis.

Dita em caixas de 50 novellos, branca, a 7 reis.

Dita em caixas de 10 novellos grandes, a 540 reis.

Dita branca e preta, em cartões, a 160 reis a duzia.

Dita de Alexandre, carros 200 jardas, a 1$200 a duzia.

Dita em carros, com 80 jardas, a 360 reis a duzia.

Agulhas de fundo dourado muito finas, caixa a 220 reis.

Ditas inglezas, sortidas, milheiro 700 reis.

Grampas com cabeça de vidro, duzia a 160 reis.

Ditas lizas e crespas, maço 30 e 60 reis.

Colxete em caixinhas, duzia 640 reis.

Dito em cartões, duzia 600 e 900 reis.

Espoletas verdadeiras, B B, caixa 100 reis.

Alfinetes em cartas grandes a 140 reis.

Ditos em cartas menores, 100 reis.

Ditos em caixas com meia libra, 320 reis.

Botões de madreperola para camisa, grosa 460 e 500 reis.

Ditos de osso para calça, grosa 200 reis.

Ditos de louça, grosa 160 e 220 reis.

Ditos de moedinha para punhos, a 1$600 reis a duzia.

Pentes para alizar, duzia 1$100, 2$200 e 3$000 reis.

Ditos muito superiores para bixos, duzia 2$000 reis.

Ditos para cócó, duzia 1$500, 1$800, 2$400 e 3$400 reis.

Phosforos de cera muito superiores, duzia de caixinhas 320 reis.

Baralhos francezes muito finos, 200 reis.

Ditos portuguezes muito bons a 120 e 160 reis.

Espelhos em quadro dourado a 120.

Tranças lizas e de caracol, peça a 40 50 e 60 reis.

Fita de lãa para debrum, vara 100 reis.

Dita de algodão branca, peça 240 reis.

Dita de linho, peça 40 reis.

Lãa de todas as cores para bordar, libra 6$000 reis.

Garante-se sinceridade e baratissimos preços

RUA NOVA N. 28.

Pharmacia especial homoeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Chá de 1ª sorte para uso das pessoas que se tratam homeopathicamente.

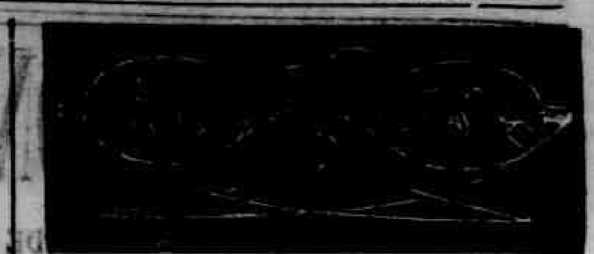
Vende-se em pacotes de libra a 3$200 rs.

Rua Nova n. 42.

Terrenos para edificar

Vende-se terrenos no Cazangá, muito [illegible] proprios para edificação. Quem pretender dirija-se a rua do Apollo n. 32.

[illegible]



Francisco José Germann

RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para os maritimos.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas

DE

José Bigoainno

Varas de babado bordado do Porto a 200 rs.

Carreteis de retroz preto com duas oitavas proprios para machinas a 800 rs.

Agulhas para machinas a 2$000.

Pregos francezes de todos os tamanhos a 240 rs.

Grozas de botões de osso para calça a 200 rs.

Espelhos dourados muito finos a 1$000.

Caixas com linha superior para marcar a 240 rs.

Carriteis de retroz de todas as cores a 80 rs.

Frascos d'agua de Colonia muito superior a 500 rs.

Frascos de oleo muito fino a 500 rs.

Peças de trança branca de caracol a 60 rs.

Duzia de tesouras pequenas a 480 rs.

Frascos d'agua para limpar dentes a 500 rs.

Redes pretas lisas para segurar cabello a 320 rs.

Duzias de pennas de aço muito finas a 60 rs.

Caixas de linha do gaz de 30 novellos a 600 rs.

Idem de palitos de segurança a 80 rs.

Garrafas de agua Florida verdadeira 1$000.

Babados do Porto de todas as larguras e todos os preços.

Sylabarios com estampas para meninos a 320 rs.

Memento da roupa de lavar a 160 rs.

Duzias de meias muito finas para senhora a 4$00

Agulhas francezas a balão (papel) a 60 rs.

Peças de fitas de lãa de todas as côres a 560.

Grozas de botões de porcelana prateados a 160.

Caixas com alfinetes francezes a 80 rs.

Caixas de 100 envelopes muito finos a 600 rs.

Resma de papel de peso branco liso a 2$.

Frasco com superior tinta a 100 rs.

Pares de botões de punho muito bonitos 80.

Linhas em cartão de 200 jardas a 160.

Caixa de superior linha de gaz com 50 novellos 700 rs.

Talheres para meninos a 240 rs.

Masso com superiores grampos a 30 rs.

Grosas de pennas de aço muito finas a 320 rs.

Bonets para meninos a 1$.

Pentes com costa de metal a 400 rs.

Realejos para meninos a 100 rs.

VERDADEIRO LE ROY

de SIGNORET, Doutor-Medico

Rue de Seine, 51, à PARIS.

PURGATIVE LE ROY — SELON L'ORDONNANCE DU DOCTEUR SIGNORET — PHARMACIE COTTIN

Aviso [illegible]

Desgradar o letreiro para verificar: meu nome SIGNORET na massa mesmo do papel.

Em cada garrafa, vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com o Sello Imperial do Governo Francez.

Signoret — DOCTEUR-MÉDECIN ET PHARMACIEN

N. B. — [illegible]

Deposito na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

XAROPE DEPURATIVO

DE CASCA DE LARANJAS AMARGAS

COM IODURETO DE POTASSIO

DE

J. P. Laroze.

pharmaceutico em Paris

O iodureto de potassio é um verdadeiro alterante, um depurador de incontestavel efficacia; combinado com o xarope de casca de laranjas amargas, é aturado sem pertubação alguma pelos temperamentos os mais fracos, sem alterar as funcções do estomago. As doses mathematicas que elle contem permittem aos medicos de receital-o para todas as compleições, nas affecções escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nos accidentes intermittentes e terceiros; além d'isso, é o agente o mais poderoso contra as doenças rheumaticas.

Deposito em todas as pharmacias e casas de drogarias no Brasil.

Expedições, em casa de J. P. Laroze, rue des Lions-St-Paul, 2, Paris.

A' venda na pharmacia de P. Maurer & C.ª, rua Nova n. 25.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr

CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL

DAS ENFERMIDADAS DES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇOES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comichões, acrimonia, e alterações, viciosas do sangue; virus, e alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativos vegetaes [illegible] tomando-se duas por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Esta Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgação, *relaxação, a debilidade,* e igualmente as *fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

[illegible]

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *affecçoes cutaneas e comichões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS

do Dr Chable, cada frasco vai acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET — Cura catarrhos, tosses, coqueluches, irritações nervosas das dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente [illegible] deste xarope Dr Forget.

Dr. [illegible] em Paris, rua Vivienne, 36.

A venda na pharmacia da P. Maurer & C., em Pernambuco.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em porção [illegible]

Farinha [illegible]

[illegible]

remedios do Dr. J. C. Ayer, ex-lente da Universidade de Pensylvania nos Estados-Unidos.

Extracto composto de salsa-parrilha do Ayer.
Peitoral de cereja.
Remedio para sezões.
Pilulas cathartieas.

O deposito central para as provincias Pernambuco, Alagôas, Parahyba e Rio-Grande do Norte, destes remedios tão favoravelmente conhecidos e acolhidos em todas as partes da America do Sul e do Norte, acha-se em casa de **Theod Christiansen, 16 rua do Trapiche em Pernambuco.**

Os preços de
33$ por duzia de estracto de saisa-parrilha.
27$ por duzia de peitoral de cereja.
27$ por duzia de remedio para sezões.
7$ por duzia de pilulas catharticas
se entendem **á dinheiro á vista**, com o desconto de 5 por cento em quantidades de 6 a 12 duzias, e de 10 por cento em quantidades superiores a 12 duzias.

A Aguia branca.

Antes de avisar a sua boa freguezia do que de novo ha recebido, vai primeiro dirigir seus cumprimentos e agradecimentos ao bello Viado branco pelas maneiras agradaveis com que elle a ha tratado, e assim cumprindo esse dever, deseja-lhe tambem que a par da continuação de sua robustez tenha crescido augmento de bons freguezes, e mais que com aquella ligeireza de que dispõe-se livre-se da pontaria d'aquelles que a pretexto de amostra levam os objectos, e pelas suas immensas occupações não voltam mais.

Ja vê, pois, o bello Viado branco que a aguia aprecia o seu bondoso tratamento, e lhe deseja um feliz porvir. Assim dito e feito, vai a aguia branca satisfazer a sua boa freguezia, pela obrigação em que esta' de continuamente scientifica la do que de novo recebeu, pelo que avisa-a, de que acaba de chegar para a loja d'aguia branca, a rua do Queimado n. 8; o seguinte:

Coques novos de linhos e variados moldes.
Enfeites modernos e bonitos para senhoras.
Cintos de pontas enfeitados com vidrilhos.
Cordões grossos, pretos e de cores com vidrilhos para enfeites de vestidos.
Tranças pretas e de outras cores, tambem com vidrilhos para o mesmo fim.
Guarnições pretas para basquines, vestidos etc.
Tranças e galões de seda para o mesmo.
Dita dita de lãa e algodão.
Fitas de velludo de cores, lisas e chamalotadas.
Bicos de seda.
Fitas de borracha para cintos.
Ligas de seda para senhoras e meninas.
Entremeios e babadinhos bordados.
Gollinhas e punhos bordados para senhoras.
Collerinhos para homens.
Abotoaduras de diversas qualidades e preços para coletes.
Ditas ditas ditas para punhos.
Bonitas correntes pretas para relogios.

— Aguia Branca a' rua do Queimado n. 8, recebeu:

Caixinhas com dous baralhos francezes, de coloridos finos, entermeados com dourados, papel encorpado, lustroso e opaco, obra muito boa.
Ditas com tentos de osso, marfim e madreperola para voltarete.
Pentes de marfim com chapa e sem ella, para limpar caspas e tirar bichos.
Ditos finos d'osso e tartaruga para o mesmo fim.
Ditos de osso baleia e tartaruga para desembaraçar.
Ditos, de ditas dita para barba.
Oculos de peneira para quem soffre da vista.
Outros de differentes graos e cores, com armações d'aço fino.
Outros tambem de armação fina, vidraça de cores.
Lonetos ou pincenez com armação e aço, bufalo e tartaruga, vidros brancos e de cores.
Envelopes pequenos bordados.
Dito ditos opacos e grandes para officios.
Frasquinhos com superior tinta carmim.
Stereoscopos e vistas.

Acaba de chegar um novo sortimento e continuam a serem vendidos por preços commodos.

Meias
Pretas de lãa e laia para padres.
Brancas de lãa para homens e senhoras.
Ditas de borracha para quem soffre inxação nas pernas.
Barretos ou carapuças brancas de algodão.

Essencia de anil, e bolas de dito para engommado.

Vendem-se na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, sendo a essencia em frasquinhos a 500 rs., e as bolas a 60 rs.

Lenços de cambraia brancos e de cores com barras de cores fixas

Já não é a primeira vez que a aguia branca vende desses lenços da marca BBB, isto é, bons, bonitos e baratos, por isso approveitem todos essa nova occasião de se proverem desses sempre precisos lenços, cuja commodidade de preço anima a fazer-se o gasto; custam elles 3$600 a duzia, e os pequenos para meninos a 800 rs. a duzia. Quem se dirigir a loja d'aguia branca na rua do Queimado n. 8, conhecera' que taes lenços tem as qualidades acima ditas.

Novo sortimento de albuns de 50 a 200 retratos.

Vendem-se sempre por preços commodos; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bolas de borracha para brinquedos.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Carreteis de retroz para machinas.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Papel paquete.

Vende se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Na rua do Trapich n 16.
acham-se os seguintes depositos

De R. Bruninghaus em Nuits.

Bourgogne.
Vinho Pommard tinto.
» Corton tinto.
» Santo Georges tinto.
» Chambertin tinto.
» Richebourg tinto.
» Clos de Vougeot tinto.
» Chablis branco.

De M. A. Weof em Francfort.

Rheno.
Geisenheimer.
Liebfraumilch.
Marcobrunner.

— Em casa de Theod Christiansen, rua do Trapiche-novo n. 16, unico agente no norte do Brasil de Brandenburg fréres, Bordeaux, encontra-se effectivamente deposito dos artigos seguintes:

St. Julien.
St. Pierre.
Larose.
Chateau Léoville.
Chateau Margaux.
Grand vin Chateau Lafitte 1858.
Chateau Lafitte.
Haut Sauternes.
Chateau Sauternes.
Chateau Latour Blanche.
Chateau Yquem.
Cognac em tres qualidades.
Azeite doce. Preços de Bordeaux.

Aos agricultores

Saunders Brothers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences e mais proprios para fazer mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão ou para outro qualquer serviço em que usem machinas com animaes. Os mesmos tambem tem a venda machinas americanas de 35 a 40 serras: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 11.

Vapores.

Vendem-se no armazem de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores ... com todos os pertences proprios para fazer mover as ou quatro machinas para descaroçar algodão

---

LOJA DE MACHINAS

BASTOS

56 A Rua a Cadeia n. 56 A

Além do grande sortimento das melhores machinas, americanas para descarroçar algodão, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 30, 35, 40 e 50, neste estabelecimento se encontra mais o seguinte:

Azeite de espermacete propria para machinas.
Vapores de força de 3 a 4 cavallos.
Serras avulsas para machinas.
Mancães e todos os mais pertences para as mesmas.
Carros de mão para aterro.
Cylindro para padarias.
Debulhadores para milho.
Arados americanas.
Carrinhos proprios para armazens.
Moinhos para refinação.
Idem para milho.
Escadas de madeira americanas.
Caixas com vidro sortidos, de todas as qualidades.
Bombas de japyz.
Idem americanas.
Ferros para engommar a vapor.
Vassouras americanas.
Baldes americanos para compras.
Tinas de madeira.
Ballaios e cestas de verguinba.
Guarda comidas.
Peneiras d'arame para padarias e refinações.
Correntes para almanjarra.
Machados e facões americanos.
Barricas com milho branco americano.

PRESTEM ATTENÇÃO

O RAPAZ VAI FALLAR

Armazem de fazendas finas para grandes toiletts e uso ordinario para todas as classes.

LOJA DO PASSO

rua do Crespo n. 7 A. esquina da do Imperador
DE
Custodio José Alves Guimarães.

O proprietario deste importante estabelecimento avisa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber pelo vapor francez *Guienne*, diversos artigos de moda, os quaes são de completa novidade para este mercado, e aproximando-se o dia da commemoração de anniversario do Hospital Portuguez, por isso apressa-se em vir avisa-los do que ha de mais moderno em seu estabelecimento, como sejam:

Riquissimas chapelinas com coque.
Ditas sem elle.
Lindas chapelinas de palha da Italia. (Recommenda se muito estas chapelinas por serem inteiramente novidade).
Riquissimos cintos de seda, com matames á chineza, ultima moda.
Lindas saias de lã com bordados, proprias para as excellentissimas senhoras trazerem por cima do balão, ultima moda em Paris.
Lindos cortes de seda para vestidos.
Moireantique branco, azul e preto, fazenda inteiramente nova.
Grosdenapoles de todas as côres.
Ditos pretos.
Leques de madreperola.
Ditos todos de sandalos.
Ditos de sandalo tendo no centro um quadro de seda, inteiramente novidade e ultima moda.
Chapéos de sol para senhora.
Ligas de seda para senhora.
Ditas para meninas.
Espartilhos para senhora.
Riquissimos enfeites para senhoras, inteiramente novidade.
Balões para senhoras e meninas.
Touquinhas ricamente enfeitadas.
Coeiros bordados.
Toalhas de labyrintho muito ricas.
Ricas fronhas de labyrinto.
Riquissimos lenços de dito.
Rendas, bicos da terra e grades para lenços.
Um rico lençol de labyrintos.
Riquissimas basquines de seda preta, bordadas com gosto.
Luvas de Jouvin preta, branca e de côres.
Lindos cortes de lãa com barra.
Riquissimos cortes de transparente de seda para vestido de senhoras—tambem novidade.
Lindos cortes de lã com listas de seda.
Riquissimas fivellas para cintos.
Filé de seda e de linho.
Riquissimas camisinhas para senhora.
Riquissimas saias bordadas.
Punhos e gollinhas para senhora.
Riquissimos manteletes de côres, inteiramente novidade.
Peitos de linho bordados com gosto proprios para camisas de noivos.
Collarinhos de linho lisos e bordados para homens.
Lindos véos e mantas de blonds.
Riquissimas vestimentas para baptisados contendo chapeosinho, sapatinho, meiasinha e camisinha com lindos bordados.
Riquissimos chales de touquim.
Gravatas de seda branca para noiva.
Ditas de cambraia de linho com bordados nas pontas, novidade.
Chapéos de sol de seda com castão de marfim.
Ditos de outras qualidades.
Chales de seda.
Ditos de cachemira.
Chapéos de seda preta para homem.
Ditos de phantasia para homem.
Casemira preta muito fina.
Ditas de côres inteiramente novidades.
Cambraias, lãas, chitas, madapolões e outros muitos objectos.

O dono deste importantissimo estabelecimento continúa no louvavel proposito de querer vender muito e ganhar pouco, sujeitando-se a tirar em suas mercadorias um lucro rasoavel, para assim poder melhor agradar aos seus numerosos freguezes.

ATTENÇÃO

A' LOJA DE FAZENDAS DE AUGUSTO PORTO & C.
11—Rua do Queimado—11

Augusto Porto & C. acabam de receber da Europa superiores cortes de seda de cores para bailes e casamentos.
Ricos cortes de blond com manta e capella para noivas.
Cortinados bordados para camas de noivas e janellas de 7$ a 80$ cada um.
Colxas de seda, e outras de lãa e seda o que ha de melhor para camas de noivas.
Toalhinhas de croché para cadeiras e sofás, espartilhos a sultana para senhoras, camisinhas com manguitos bordados e lindos enchoraes para baptisados, e balões de musselina e de arcos para senhoras e meninas.
Luvas de pellica para homem e senhoras e superiores chapéos de sol de todas as qualidades.
Lãa para vestidos baratissimos bonitos padrões o covado a 280.
Tapetes grandes para sofá, ditos para piano, ditos para cama e pequenos para portas e janellas.
Moiré branco e preto superior para vestidos de lindos desenhos, grosdenaple de todas as côres seda de quadrinhos, cambraias brancas de muitas qualidades, ditas de cores e lindas parcales.
Basquines de seda preta ultima moda, chales e retondes de guipure, vende-se barato.
Camisas para homens francezas e inglezas de linho e de algodão finas e seroulas de linho superiores.
Capas de borracha, sobretudos e perneiras as melhores e mais elegantes.
Malas grandes para viagem, ditas pequenas e saccos de tapete e couro.
Bramante branco de 4 larguras a 2$500 a vara, panos pretos e azues, casemiras pretas e de cores por todo o barato.
Neste estabelecimento ha sempre um completo sortimento de boas fazendas tanto para a praça como para o centro da provincia e superiores objectos proprios para casamentos como sejam capellas, ... de blonde e de moiré branco, cortinados, colchas, vendendo-se tudo mais barato ...

Esteiras e alcatifas para forrar salas.
11—Rua do Queimado—11

Novo e grande deposito de superior carvão de Cardiffna Bahia.

... em condições mais favoraveis que ... se tem vendido ... servem naquelle porto. A contratar nesta com Domingos Alves Matheus.

GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATAS
NA
O LOJA E ARMAZEM
DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60
DE
GAMA & SILVA.

Os proprietarios deste grande estabelecimento acabam de receber da Europa um grande sortimento das melhores fazendas de lãa, linho, algodão e seda, as quaes vendem por preços baratissimos, afim de apurarem dinheiro, dando de todas ellas amostras, deixando ficar um penhor ou mandam-nas levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que se compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Casemiras pretas enfestadas a 1$600.

Na loja do Pavão vende-se superior casemira enfestada preta para calças e paletós pelo barato preço de 1$600 o covado ou a 2$800 cada corte de calça, dita muito mais fina, covado a 2$200 ou o corte a 3$500, ditas muito finas sem serem enfestadas a 1$600, 2$000 e 2$800 cada covado: na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos.

Vendem-se magnificos espartilhos francezes e inglezes na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

PANNOS DE CHROCHE'.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos pannos de chrochés proprios para cadeiras, sophás, cadeiras de balanço, para almofadas e para cobrir presentes, e vendem-se por preços baratos na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

FAZENDAS PARA LUTO.
Loja do Pavão.

Vende-se setim da China preto sendo uma fazenda muito leve e sem lustro com 6 palmos de largura proprio para vestidos e roupas para homem pelo barato preço de 2$000 o covado merinó preto enfestado muito bom a 1$600, superiores bombazinas pretas a 1$600, 1$800 e 2$000 rs. o covado, superior cantão a 1$200, laurinha preta lisa a 400 e 500 rs. o covado, um grande sortimento de alpacas e princezas pretas que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz, n 60, de Gama & Silva.

Às 10 mil varas de cambraias
Covado 300 rs. vara 500 rs.
Só o Pavão

Vendem-se finissim cambraias francezas com listras miudas e grandas e com lindos desenhos de flores e palmas, sendo todas com as côres mais modernas e mais lindas que tem vindo ao mercado, pelo barato preço de 300 rs. o covado ou a 500 a vara, é grande pechincha attendendo a grande porção que tem, senão seria para muito mais dinheiro: isto na loja e armazem do Pavão, rua da imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Chales baratos
a 2$, 3$500, 6$ e 7$000.

Vendem-se chales de merinó estampados a 2$, ditos lisos a 3$500, ditos estampados finos a 5$500, 6$, 6$500, ditos crepon com listras de seda a 7$500 e 8$000, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Novos vestidos a 6$000.
Na loja do Pavão.

Chegaram os mais modernos e bonitos cortes de organdys para vestidos, tendo 10 varas cada corte, sendo 7 varas listadas para saias e 3 varas sem listas, mas com enfeite para o corpo (ou casaquinho) garante se neste genero ser o mais moderno que tem vindo ao mercado, tendo entre elles muitos brancos com listas e enfeites pretos, e vendem-se pelo barato preço de 6$, unicamente no armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Para camas de noivas.
Vende o Pavão.

Ricos cortinados bordados a 8$000, 10$, 16$, 20$ e 25$ o par; assim como os mesmos tambem servem para janellas; ditos adamascados a 10$ e 12$; bonitas peças de cassas adamascadas para o mesmo effeito; bonitos damascos de lãa de uma e duas larguras, proprios para colchas, assim como bonitas colchas de croché: tudo isto se vende mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Organdy a 4$000.

Vendem-se bonitos cortes de organdy sendo com listras todas brancas ou com listras de côres tendo oito varas cada corte, pelo barato preço de 4$, é pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama e Silva.

Atoalhados para meza a 2$000, 2$500 e 3$000.

Vende-se superior atoalhado de linho adamascado alvo com 8 palmos de largura a 3$ a vara; dito adamascado pardo a 2$500 rs.; dito alvo de algodão a 2$000 rs.; dito trançado alvo, sem ser adamascado a 1$600; guardanapos economicos pardos a 3$ a duzia; ditos alvos a 3$500 e 4$000: isto na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Casaquinhos de filó.

Vende-se os mais modernos casaquinhos ou basquinas de filó preto, pelo barato preço de 10$, chales e retondas de renda preta na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias largas com 8 Palmos de largura a 1$ e 1280.

Vende-se cambraias largas da Escocia tendo 8 palmos de largura que falicita fazer-se um vestido apenas com 4 varas, pelo barato preço de 1$ e 1280 reis a vara é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatiz n. 60. De Gama & Silva.

Cambraias escocezas tapadas e transparentes.

Vende-se um magnifico sortimento de finissimas cambraias brancas para vestidos tendo mais de vara de largura pelos preços de 10$, 12$, 13$, assim como um grande sortimento de ditas mais abaixo de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$, garantindo-se aos compradores que neste genero não poderão comprar melhor em outra qualquer parte e só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Damascos para colchas a 5$, 2$500 e 800 rs.

Vende-se o mais superior damasco com 8 palmos de largura proprio para colchas com os desenhos mais bonitos que tem vindo ao mercado com uma só côr e de duas côres pelo barato preço de 5$ o covado, dito com 8 palmos de largura a 2$500, ditos de uma só largura a 800 réis, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Cassas de uma só côr a 300 rs. o covado.

Vendem-se bonitas cassas de uma côr ... rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Vestidos de fantazia a 6$ e 8$.

Vendem-se bonitos cortes de vestidos de fantazia com lindas barras e enfeites de seda pelo baratissimo preço de 6$ e 8$ na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Pannos de linho.

Vende-se superior panno de linho puro para lenções e ceroulas a 640, 700 e 800 reis, a vara na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Bramante de linho a 2$ 2$400, 2$800 reis a vara.

Vende-se superior bramante de linho com 10 palmos de largura proprios para lencões, pelo barato preço de 2$, 2$400 e 2$800 reis a vara, na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Algodãosinho enfestado a 1$ 1$290 reis a vara.

Vendem-se superior algodãosinho americano enfestado que a largura delle dá a largura do lençol, sendo liso a vara a 1$ e sendo trançado a 1$280 na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60. De Gama & Silva.

Punhos e golinhas a 1$000 o par, só o Pavão.

Vende-se um grande sortimento dos mais bonitos e modernos punhos com golinhas, sendo de esguião de linho bordados a 1$000 o par, ricos manguitos com gollinhas de cambraia tapada e transparente a 2$000 o par, E' pechincha: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n 60 de Gama & Silva.

Calcinhas para meninas a 640 e 800 réis.

Vende-se calcinhas bordadas para meninas que andam na escola pelos baratos preços de 640 e 800 rs., manguitos para as mesmas e para senhoras pelos mesmos preços, na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões de cauda.

Vendem-se as mais modernas crinolinas ou balões proprios para vestidos de cauda, sendo os melhores e mais modernos que tem vindo ao mercado e por preços muito razoaveis: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãas transparentes.

Chegaram as mais modernas barejes ou lãasinhas transparentes com bonitas listas de seda, vendem-se na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Casaquinhos para senhora

Chegaram os mais modernos casaquinhos ou jaquetas pretas ricamente enfeitadas sendo com cintura e sem ella, pelos preços mais modicos que em outra qualquer parte: se vendem na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Balões a 2$, 2$500 e 3$.

Vende-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão e algodão

Vendem-se superiores peças de madapolão tendo 24 jardas cada uma pelos baratos preços de 6$, 6$500, 7$ e 8$, ditos francezes fazenda muito superior em peças ou a retalho, algodão muito encorpado peças com 20 jardas a 5$500, 6$ e 6$500, dito muito fino que serve até para camisas a 8$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

VENDE-SE

— Motores americanos para dous cavallos.
Dito dito para quatro cavallos.
Machinas para descaroçar algodão de 14, 16, 18, 20 30, 35 e 40 serras.
Prenças para enfardar algodão fasendo os saccos com 6 palmos de comprimento com o peso de 150 e 200 libras, vindas ultimamente da America no armazem de Henry Forster & C., no caes Pedro II n. 2 junto ao Gabinete Portuguez.

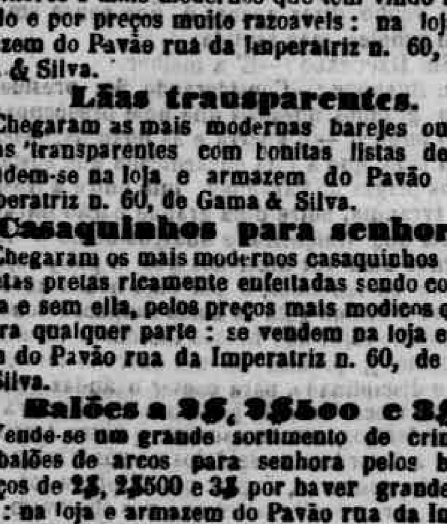
Collares Royer magneticos
Medalhas e pulseiras magneticas.

A Aguia Branca recebeu nova remessa dos proveitosos collares Royer magneticos, ja summamente conhecidos para preservar as convulsões e facilitar a dentição das crianças.

Com esses uteis collares electricos magneticos tambem não pequenas quantidades de medalhas e pulseiras electricas magneticas cuja utilidade tem sido aproveitada por quem soffre do nervoso hypocondico, tremores nas mãos etc.

Assim como os collares Royer estão geralmente conhecidos e acreditados pelos efficazes effeitos e bons resultados que tem colhido as pessoas que delles tem usado; assim tambem chegaram a ganhar tão alta reputação essas apreciaveis medalhas e pulseiras magneticas, uma vez que o uso dellas for se estendendo a todos que dellas necessitem. A Aguia Branca continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses sempre precisos e estimados collares Royer magneticos e por isso fique na lembrança de todos que os acharão constantemente em dita loja da Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22



Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bolandeira. Recommenda-se a atenção dos ... Assim como ... rua do Mondego, ... n. 13.

Loja
DAS
MACHINAS.
Bastos

Vapores de lustro proprias para cobertas de carros, muito novas e da melhor qualidade possivel: vendem-se por preços razoaveis na rua da Cadeia n. 56 A.

GRANDE BAZAR
rua Nova n. 20 e 22

Machinas para a costura do autor Wheeler & Wilson, chegadas ultimamente da America; nas quaes pode cozer-se com dous pespontos, toda e qualquer fazenda, embainhar, frangir, bordar e marcar roupa; tudo com perfeição. São tão simples, que comprehende-se facilmente a maneira do trabalho e a pessoa tendo pratica de coser em machinas, pode fazer por dia o serviço que faciam 30 costureiras.

Chama-se á este estabelecimento a attenção do publico, visto que elle se acha completamente sortido de objectos de gosto, como bem leques de madreperola e de sandalo, fivelas, fitas para cinto, cokes perfumaria e etc,

Na rua nova n. 20 e 22. Carneiro Vianna & C.

Cintos pretos
e de outras cores com franjas de vidrilhos brancos e pretos.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu d'esses modernos cintos de pontas, com franjas de vidrilhos brancos e pretos; compareçam, pois, os pretendentes, que acharão sortimento a contento.

Fabrica
DE
CERVEJA NACIONAL
De Henrique Leiden

O proprietario deste estabelecimento não poupando esforços nem dinheiro para agradar ao respeitavel publico e seus numerosos freguezes acaba de installar para commodidade e interesse dos mesmos.

Um deposito geral na rua da Imperatriz n. 32

Aonde encontrarão sempre um variado sortimento quer em grosso quer em retalho dos generos seguintes:

Cerveja nacional branca e preta.
Vinhos finos e outros de França e Allemanha.
Absyntho Suisso.
Kerschenwasser.
Cognac.
Vinagre branco e tinto de superior qualidade, tambem tem deposito de agoa e limonada gazoza da fabrica do Sr. Jules Grosjean.

E tudo sem differença no preço que se fechou na fabrica.

Qualquer encommenda que fôr enviada ao deposito será immediatamente apromptada e remettida ao domicilio do comprador.

Fedegoso de Pernambuco

A planta conhecida entre nós sob a denominação de fedegoso, e no Rio de Janeiro e provincias do sul deste imperio pela de crista de gallo é o tiaridium utilissimum ou tiaridium elongatum de Schum., e o heliotropium curassadium de Mart., pertence a familia das boragineas.

O fedegoso é considerado, na therapeutica pernambucana como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, naparalysia asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos pulmonares etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente lenitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar. Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha, que o desconheça. Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util a humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

Pilulas, tintura, xarope e vinho de fedegoso.

Unico deposito
Pharmaçia de J. A. Pinto, rua larga do Rosario n. 10.

Escravos fugidos

Attenção.
50$000

Continúa andar fugido do poder do abaixo assignado, desde o dia 12 de março do corrente anno o seu escravo pardo claro, de nome Cyriaco, com os signaes seguintes: representa ter de idade 40 annos, rosto redondo, e um tanto envergado, olhos empapuçados e fundos, bocca grande, beiços grossos, barba fechada e ruiva, pés e mãos grossos e carnudos, peitos vermelhos e cabelludos, cabellos crespos e avermelhados, costuma andar armado de facão e uma bayoneta n'um pão, gosta de tomar cachaça, e quando fica bebado da para posta e regrista; rog-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo a seu senhor o abaixo assignado, no engenho Podreguiho, em Nazareth, que sera' recompensado com a gratificação acima.

João Ignacio Ferreira Torres.

50$
de gratificação

Continúa a estar fugido o escravo Simeão, de nação Moçambique, idade de 40 annos, tem os signaes seguintes: sem barba, com talhos em circumferencia ao pé das orelhas, ... falta de dentes na frente, semblante carregado, levou calça de ... chapéo de ... este escravo foi ... Quem o apprehender e levar ... rua Direita n. 30, no Recife, que dará a gratificação acima.

ILEGIVEL

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 23 DE JULHO DE 1867.

PRESIDENCIA DO SR. FARIA (VICE PRESIDENTE.)

(Continuação.)

Em 1864, quando o governo imperial, com muita razão, não mandou plenipotenciario ao congresso americano, que então funccionou em Lima, não eram sabidas nesta côrte as bases sobre as quaes tinham de versar as conferencias, e ainda hoje não constam.

Posteriormente não aceitamos a mediação do Perú na guerra que mantemos contra o governo do Paraguay. Seguio-se o protesto em estylo que não é diplomatico, e a que ainda não respondemos. Todas as presumpções eram porque no congresso do Perú se havia de tratar principalmente da guerra do Paraguay; e, desde que o governo actual, interpretando fiel e patrioticamente os sentimentos da nação (muitos apoiados), entende que não póde admittir intervenção estrangeira na presente guerra (muitos apoiados), não deviamos mandar plenipotenciario a um congresso em que ao nosso unico voto se oppunham todos os outros. Se assim tivesse praticado o governo, como seria qualificado o seu proceder? (Muito bem.)

Tomarei agora em consideração a censura feita ao governo por não ter mantido a neutralidade entre a Hespanha e a Republica do Pacifico.

Sr. presidente, creio fazer inteira justiça ao nobre deputado, pensando que S. Exc. não tem mais intereresse pela dignidade do Perú do que o proprio governo peruano e seus alliados. Pois bem! o governo peruano, depois de uma discussão nesta côrte e la', reconheceu que o procedimento do governo imperial em relação a' neutralidade tinha sido energico e decoroso. (Apoiados.)

O governo boliviano acaba de fazer-nos a mesma justiça, declarando ao nosso plenipotenciario em La Paz, por meio de um protocollo, que eram sem fundamento os motivos sobre os quaes os encarregados de negocios do Perú e do Chile tinham sobre este assumpto feito reclamações ao governo imperial.

Ora, depois destas considerações, parece-me dever acreditar que estão dissipadas todas as duvidas sobre o procedimento do governo. E'-me licito acreditar tambem que as reflexões do nobre deputado não podem subsistir. (Apoiados.)

Declaro entretanto ao parlamento e ao paiz com toda franqueza que a minha maior satisfação neste negocio é a convicção em que me acho de ter em meu favor o sentimento do paiz; porquanto preso mais o seu juizo que o dos estranhos. (Apoiados.)

Quanto ao protesto nada mais direi, porque já respondi ao nobre deputado por Minas-Geraes, que tambem occupou-se desse assumpto.

Pedirei agora licença a' camara para dirigir algumas palavras ao nobre deputado pelo 2.º districto da provincia de S. Paulo.

O Sr. C. Ottoni: — Está ausente.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — O nobre deputado censurou o ministro de estrangeiros pela declaração interpretativa celebrada com a França, em que, segundo S. Exc., o direito brasileiro e sua legislação foram sacrificados ao direito e legislação franceza.

Repetirei a parte da nota que o nobre deputado leu: « Bem que V. Exc. não quizesse na sua nota de 23 satisfazer a minha legitima curiosidade relativamente aos principios pelos quaes regulou-se o procedimento do governo imperial com o major Versen, agradeço ter-me ao menos deixado a esperança de obter esclarecimentos a este respeito por via de Berlin. Se não consegui descobri-los nos principios de direito internacional, talvez tenha desculpa de serem elles de data muito antiga ou muito moderna. »

Então de sua propria lavra accrescentou S. Exc.: « E' natural que o major Maxvon Wersen entre as suas impressões de viagem conserve saudosa recordação do Sr. ministro de estrangeiros, e entre estas sem duvida avultará o começo desta nota. »

Sr. presidente, eu ja disse que o assumpto não está terminando; a discussão, pois, não póde deixar de ser pouco extensa.

Entretanto os nobres deputados se lerem a discussão que teve lugar por causa deste facto, e que se acha no meu relatorio, hão de reconhecer que a dignidade e honra nacional foram perfeitamente mantidas pelo governo. (Apoiados.)

Eu não creio, Sr. presidente, que se algum dia o major Versen lembrar-se da sua malfadada viagem á America do Sul, tenha *saudosa recordação* do actual ministro dos negocios estrangeiros, por causa dessas palavras de nenhuma importancia ditas pelo nobre deputado. Eu receio antes que esse official prussiano, se algum dia lançar os olhos sobre os trechos dos discursos do nobre deputado relativos a' sua prisão, se admire da extrema sensibilidade, ou, se o nobre deputado me permittisse usar de suas proprias expressões, eu diria da *sacrosanta ingenuidade* do nobre deputado, que ficou triste, com o espirito abatido e o coração coberto de luto, contemplando um facto em que o governo do seu paiz, sendo previdente, energico e feliz no cumprimento dos seus deveres, fôra ao mesmo tempo attencioso e benevolo, como convinha que o fosse, para as nações amigas. (Apoiados.)

Sr. presidente, quando S. Exc. dizia estas palavras, um dos nobres deputados por Pernambuco respondeu-lhe em aparte que havia reprocidade; que a legislação franceza seria applicada em França do mesmo modo que a brasileira no Brasil. Mas, não tendo o nobre deputado por S. Paulo contentado-se com isto, direi algumas palavras para que a camara fique inteirada e convencida da justiça que presidio a convenção de que se trata.

A nossa legislação orphanologica contém disposições especiaes que estão em perfeita collisão com disposições da legislação franceza. Entre outras differenças nota-se a seguinte: pela nossa legislação o cabeça do casal é uma entidade da qual não se póde prescindir nos inventarios.

A legislação franceza não reconhece, porem, essa entidade. Ora, não podendo e nem devendo o Brasil ceder nesta parte, ficou estabelecido que a legislação franceza nos dominios da França teria vigor nos pontos em que a convenção a não alterasse. Em relação ao Brasil o mesmo se disse. Deste modo restabeleceu-se perfeita reciprocidade.

Isto posto, vê a camara que não tem fundamento a censura do nobre deputado a quem me refiro. (Apoiados.)

Fallarei agora, Sr. presidente, de outro ponto de que se occupou o nobre deputado.

Disse elle: « Da politica externa do gabinete um facto póde dar idéa: é a prisão de Max von Versen em seu transito para o Paraguay, onde ia servir ao respectivo governo. A leitura dessa parte do relatorio do Sr. ministro de estrangeiros enluta o coração e abate o espirito. »

Para que estas exagerações? O que ha neste acto do ministro de estrangeiros que abata o espirito e enlute o coração?

O nobre presidente do conselho e o meu illustre collega que dirige a pasta da justiça, ja' disseram quanto bastava para que a camara e o paiz façam a esse respeito justiça inteira ao governo. E eu de certo não tocaria neste assumpto se o nobre deputado por S. Paulo em seu segundo discurso não insistisse nelle.

Dissera o nobre deputado em seu primeiro discurso: « Para que o governo entreteve discussão tão ampla com o ministro francez, para depois ter o prazer de abrir mão ao prisioneiro? Seria para encarecer o preço ao favor concedido? »

Se o nobre deputado por S. Paulo tivesse lançado os olhos para aquella parte das notas em que estão escriptas as suas datas, isto é, justamente para a 1.ª linha, veria, confrontando as datas, que quando o official Max von Versen foi reposto a bordo do navio francez, não tinha havido discussão diplomatica ácerca deste facto, veria que a resolução de conduzi-lo para bordo fôra tomada no mesmo dia em que a prisão se havia effectuado.

Mas, S. Exc., [illegible] suas palavras em certo mysterio, que [illegible] duvida o espirito da camara e dos leitores de seu discurso, disse: « O que houve entre o encarregado da França e o Sr. ministro de estrangeiros não se sabe. »

Devo dizer á camara e ao paiz que minha conferencia com o Sr. de Roquette foi apenas de minutos e as nossas palavras foram todas da mais reciproca benevolencia e amizade.

Nessa mesma noute mandei dizer ao encarregado de negocios da França que, uma vez que o Prussiano não seguisse para o Paraguay, seria reposto a bordo de um navio francez, pois que o governo nada mais pretendia do que prohibir Max von Versen de ir commandar tropas inimigas contra o Brasil. [illegible] o que queriamos. [illegible] deputado que o governo [illegible] os actos que pratica [illegible] bora seja isto [illegible]

A França, a qual o nobre deputado [illegible] deu-nos recentemente [illegible]

volencia e amizade. A camara sabe que o nosso vapor encouraçado *Brasil* [illegible] pelas autoridades francezas; mas que, depois da discussão que o governo imperial mandou abrir a esse respeito, esse vapor nos foi restituido apenas o governo daquelle paiz conheceu a nossa justiça. (Apoiados.)

O governo do Brasil tinha conseguido o seu fim em relação ao major Max von Versen. Não lhe era desairoso então dar mostras de benevolencia para com uma nação que a merecia. (Apoiados; muito bem.)

Mas o ultimo tiro do nobre deputado por S. Paulo contra o ministro de estrangeiros consistio em palavras que citou de uma nota do encarregado de negocios da Prussia em relação ao assumpto de que se trata. Este assumpto está sendo discutido em Berlim, por assim o haver querido o encarregado de negocios da Prussia. Devo ser por isto parco nas minhas explicações.

Eis, Sr. presidente, o que me parece necessario dizer no intuito de restabelecer a verdade dos factos pelos quaes fui accusado.

Julgando assim cumprido o meu dever de deferencia e de respeito para com a camara dos senhores deputados, eu não hesito e a acreditar que ella, em seu patriotismo e sabedoria, reconhecera' que os suppostos esbanjamentos dos dinheiros publicos, tão vivamente estigmatisados pelo nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, não passam da parte do nobre deputado de erros de apreciação dos factos ou de completo desconhecimento destes (apoiados); que os actos qualificados de erros na gestão dos assumptos diplomaticos não são da parte do ministro que os praticou se não o resultado do exame e do estudo, e da parte dos nobres deputados que os censuraram mais uma prova da pouca benevolencia com que elles em geral discutem os actos do governo (apoiados); que o movimento por mim imprimido no pessoal do corpo diplomatico, e que aprouve ao nobre deputado, com um vigor de expressão pouco invejavel, qualificar de *contradansa infernal*, não foi mais do que a promoção ou nomeação de poucos empregados do corpo diplomatico, sempre justificada pela utilidade publica. (Apoiados).

O Sr. Candido Torres Filho: — V. Exc. esta' em contradicção com o Sr. presidente do conselho: elle entende que se devem diminuir os empregados, V. Exc. augmentou-os.

O Sr. Ministro de Estrangeiros: — V. Exc. não ouvio com attenção todo o meu discurso. Sr. presidente, é preciso concluir. Depois das explicações que tenho dado a' camara dos senhores deputados, eu não hesito em acreditar que esta ha de reconhecer tambem que o actual ministro dos negocios estrangeiros, bem longe de abater e arrastar a dignidade do imperio diante do estrangeiro, tem pelo contrario mantido illesa e sempre na altura em que deve estar a honra nacional (apoiados), condição indispensavel para a vida e grandeza dos estados. (Apoiados; muito bem, muito bem).

Um Sr. Deputado: — Respondeu perfeitamente a todas as arguições que lhe foram feitas.

O Sr. Paulino de Souza: — Pelo menos tem o merito de não maltratar os deputados na discussão, e isso não é pouco.

O Sr. Buarque (signaes de attenção): — Sinto, Sr. presidente, ter de occupar a attenção da camara em hora tão adiantada: não por mim, mas por V. Exc. que em virtude da lei é forçado a ouvir-me, e pelos nobres deputados que, por bondade, ainda guardam as suas cadeiras.

Não venho fazer um discurso politico: embora a proposta do governo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1868 a 1869, preste-se a uma variada discussão sobre a politica geral do meu paiz, não me sinto com forças nem recursos para ainda uma vez tratar de semelhante assumpto. O que me traz hoje a' tribuna é o que me trara' amanhãa, é o que me trara' todas as vezes que a minha fraca voz puder vir em apoio do governo que sustento, ja' defendendo-o de arguições que reputar injustas, ja' auxiliando-o na sustentação de medidas que julgar convenientes: é o cumprimento do dever de amigo.

Ja' vê V. Exc. que meu fim é responder aos nobres deputados da opposição que me precederam neste debate. Não espere, porém, a camara que eu use da eloquencia e recursos oratorios com que esses dignos collegas souberam prender a sua attenção: venho dizer apenas o que penso em linguagem simples, mas sentida.

Um Sr. Deputado: — E' a melhor.

O Sr. Buarque: — Considerando, Sr. presidente, as duas grandes questões que hoje preoccupam o espirito publico — a guerra e as finanças, observo, por um lado, que a luta encarniçada que sustentamos nas plagas do Paraguay, luta entre a liberdade e a tyrannia, entre uma grande nação ultrajada e aquelle que traiçoeira e indignamente a ferio, veio ainda uma vez dizer-nos que o paiz, cuja integridade sustentamos, e por cuja honra havemos derramar a ultima gota do nosso sangue, e consummir o ultimo seitil dos nossos thesouros (numerosos apoiados), precisa de um exercito forte, instruido e disciplinado, para conter o audaz vizinho, que, em troca da mão generosa e protectora que lhe estendermos, ousar usurpar o nosso territorio e lançar a desordem no seio dos nossos irmãos; por outro lado, senhores, o paiz pos a' prova os seus recursos, e revelou aquelles que nos observam, que diante do interesse nacional o sacrificio é o unico laço que prende os brasileiros, que, esquecendo sentimentos partidarios, vêm, cada um por sua vez, depôr no altar da patria o obolo do seu trabalho e da sua riqueza. (Apoiados, muito bem).

Sr. presidente, a situação do paiz com relação a' sua força armada é hoje diversa da de outr'ora. Estampados nas paginas da nossa historia contemporanea os vicios da organisação e disciplina do nosso exercito, pelos seus deploraveis effeitos, temos um novo caminho a percorrer, novas reformas e melhoramentos a adoptar. (Apoiados).

Embora, senhores, vivamos em um paiz onde o cidadão corre voluntario em soccorro da patria aggredida; embora a politica brasileira tenha por unico alvo das suas conquistas militares a sustentação da integridade e honra do imperio; a posição que occupamos na America do Sul, a natureza das nossas instituições, a extensão das nossas fronteiras, a necessidade de fazermos de prompto vingar os nossos direitos quando conculcados, obrigam-nos a' manutenção de um outro exercito que não o de cidadão. (Apoiados, muito bem).

Sr. presidente, o longo periodo de paz que atravessou o paiz; a tendencia do seculo, em que com ardor nos lançamos para os melhoramentos materiaes; a exageração daquelles que, depositarios do poder publico, negavam a necessidade de numerosas e disciplinadas forças de mar e terra para o nosso paiz, fizeram nos esquecer a nossa organisação militar, e, mais que isto, fizeram-nos deixar ao abandono o pouco que de bom e util ja' nos havia dado a experiencia. (Apoiados).

Senhores, na fixação da força numerica do nosso exercito permanente não podemos prescindir do exame das bases segundo as quaes ella deve ter lugar, e da organisação desse mesmo exercito. Só em presença de semelhantes dados póde a camara dar um voto de sabedoria e satisfazer as grandes necessidades reclamadas pelas nossas operações de guerra.

Ainda que numerosas e variadas, Sr. presidente, as bases que determinam a força numerica do exercito permanente de um paiz, ellas se reduzem, em principio — a' importancia da sua população; ao valor de suas rendas; a' extensão de suas fronteiras e facilidade de defende-las; a necessidade de fazer valer a sua influencia no estrangeiro; finalmente a' situação militar dos paizes que lhe são vizinhos, as vistas politicas destes, conhecidas ou presumiveis.

Sem querer entrar em largas considerações sobre cada uma dessas bases, a' vista da hora adiantada em que fallo, permitta a camara que examine as perfunctoriamente com relação ao nosso paiz.

E' certo, senhores, que a experiencia já nos devia, uma vez por todas, ter convencido, que o Brasil não tem um exercito permanente organisado em relação a um só desses elementos. (Apoiados.) Com uma população de cerca de dez milhões de habitantes, [illegible] uma força armada [illegible] dezaseis ou dezoito mil homens, [illegible] posição politica [illegible] emprego de seus [illegible] uma força de linha [illegible] a 40,000 homens. (Apoiados.)

[illegible] presidente, que os exercitos e armadas [illegible] consumidores [illegible] productivo emprego das nossas rendas que [illegible] os meios da prosperidade material do nosso paiz; mas, senhores, eu tambem sei que não é só do [illegible] os exercitos diante daquelles que nos cercam. (Apoiados, muito bem.)

[illegible], Sr. presidente, um exercito para a defeza das nossas extensas fronteiras? [illegible]

A [illegible] historia da invasão de Matto-Grosso, onde o [illegible] foi lançar a devastação e a miseria, é uma triste prova do abandono das nossas fronteiras. (Apoiados.)

[illegible] o exercito brasileiro [illegible] disputado pelas diversas provincias do imperio, em um ponto fazia a policia das cidades, em outra percorria o interior no encalço do criminoso, em outro, languido e abatido pelos habitos da estabilidade, perdia do seu prestigio e força, e ficava reduzido ás condições de uma policia municipal.

O que se deu no sul se daria no norte. Um pequeno numero de praças, por ventura indisciplinadas, guardava as fronteiras do norte. Foi ao rebate de uma invasão annunciada do Perú, e já quando, despertados, repelliamos o inimigo que nos aggredia nas fronteiras do sul, que corremos á estacada para reagir contra os ataques do norte. (Apoiados.)

E, Sr. presidente, se ao somno da negligencia succedeu o despertar doloroso da invasão das nossas fronteiras e da trucidação dos seus habitantes, por honra deste paiz e por amor dos seus filhos, não deve esta camara concorrer para que se volte a um passado, que, se não é vergonhoso, revellou quanto descuidosos fomos em resguardar o sólo da patria da profanação do inimigo. (Apoiados, muito bem.)

Não temos, Sr. presidente, outra influencia a fazer valer no estrangeiro senão a de que legitimamente devem gozar as nações zelosas dos seus direitos; mas para o respeito e garantia destes, para que essa mesma influencia se mantenha e seja reconhecida e acatada, é preciso que se apoie no prestigio e na força que quasi sempre só dá o exercito. (Apoiados.)

Senhores, nenhuma aspiração alimentamos de tornarmo-nos poderosos pelas armas (apoiados); é do engrandecimento do paiz pelo augmento da sua população, pelo desenvolvimento da sua riqueza, pelos seus melhoramentos materiaes, pela sua instrucção, pelas garantias das liberdades publicas, que tiraremos a nossa *força* (apoiados); mas quando, olhando em roda de nós, vemo nos cercados por inimigos disfarçados, quando vemos a cada instante desvirtuadas as nossas intenções e a nossa politica quando descobrimos a aptidão e tendencia do governo do Paraguay para constituir-se um poder militar, devemos velar na organisação do nosso exercito e augmentar o numero dos seus soldados, tanto quanto nos permittirem os recursos do thesouro. (Apoiados, muito bem.)

Continuando, Sr. presidente, no exame rapido dos elementos indispensaveis á fixação da força numerica do nosso exercito permanente, passarei a occupar-me da sua organisação.

« A organisação de um exercito, diz um dos mais sabios escriptores belgas, deve corresponder igualmente ás necessidades da guerra e da paz, permittindo passar sem abalo de um desses estados a outro, e conciliando, tanto quanto fôr possivel, os cuidados da defeza do paiz com os interesses do thesouro. »

Vejamos, Sr. presidente, se o exercito brasileiro se tem achado em semelhantes condições; se a sua organisação permitte que sem abalo e enormes sacrificios para o paiz, se passe do estado de paz ao estado de guerra.

Senhores, o elemento de organisação das nossas tropas tem sido o mais condemnado por todas as nações civilisadas. Empregado no meio das maiores vexações; entregue exclusivamente ao arbitrio de todas as autoridades, desde o inspector de quarteirão até o ministro de estado; servindo de arma poderosa aos partidos, que não se poupam de joga-la, o recrutamento entre nós é cercado de todos os vicios que podem concorrer para a má organisação do exercito e degradação da nobre profissão do soldado.

E' entre os vagabundos, os homens perdidos, e muitas vezes entre os criminosos que se lança a rêde, na phrase de um escriptor brasileiro, para a pesca do soldado quando os sentimentos pequeninos de alguma autoridade, que desconhece os seus deveres, não arranca do seio da familia o filho da viuva, o arrimo do velho pai ou o irmão protector de alguma infeliz.

O soldado assim alistado leva o vicio, o desanimo, o crime e o horror para as fileiras do exercito.

O paiz, Sr. presidente, clama pela reforma de um semelhante systema de recrutamento; essa aspiração se póde dizer nacional: é o grito de todos os partidos. (Apoiados.)

Uma Voz: — A maioria da casa pensa assim.

O Sr. Correa das Neves: — Sera bom que a minoria nos deixe fazer a reforma.

O Sr. Buarque: — Sr. presidente, nenhuma reforma urge mais, depois das medidas financeiras reclamadas pela actualidade, do que a do recrutamento; qualquer que ella seja é preferivel ao systema de alistamento forçado e arbitrario que existe no paiz: haja o arbitrio muito embora, mas que este seja o da lei, e nunca o do executivo.

« Uma lei de recrutamento, diz Joffrés, toca os interesses mais caros das familias e é a base fundamental da força publica. » « Ella, accrescenta a illustrada 6.ª secção da commissão de exame da legislação militar, deve conciliar os interesses particulares da população com o do estado. A luta entre estes dous elementos é viva e permanente, mas de sua conciliação depende a boa composição do exercito e da armada, assim como a paz e a tranquillidade das familias. »

Dêm-nos uma lei que satisfaça a fins tão nobres; que distribua equitativamente esse chamado imposto de sangue; que repilla os meios vexatorios empregados entre nós em plena paz; que se harmonise com as modernas instituições sociaes; que nos traga o soldado em condições de receber a instrucção militar e plantar o amor á classe, que em breve desapparecerão as justas queixas do povo.

E, senhores, ainda quando no periodo em que aqui me conservar com assento eu não tiver senão concorrido com o meu voto para a adopção de uma semelhante lei, volverei a' obscuridade donde vim com a consciencia de ter desempenhado o meu mandato, por ter ao mesmo tempo auxiliado o exterminio de um dos maiores flagellos do povo, a actual lei do recrutamento.

Não entrarei aqui, Sr. presidente, em considerações relativas ao melhor sytema de recrutamento; mas direi que seria para desejar que a commissão de forças de mar e terra, ou alguma outra commissão especial, em presença dos trabalhos ja' existentes, habilitasse-nos a melhorar essa parte da nossa legislação militar.

Com esse elemento comprehende a camara que a organisação de um exercito, empregado constantemente em fins que lhe são estranhos e não poucas vezes no serviço politico dos partidos, é viciosa; e que nem o rigor dos preceitos marciaes, nem os esforços dos chefes podem plantar-lhe a disciplina e communicar-lhe a instrucção indispensaveis. (Apoiados.)

Formado assim o exercito, Sr. presidente, a escassez do numero dos seus soldados, que rara vez ou nunca attinge o algarismo que lhe fixa a lei, não permitte que se lhe dê uma distribuição conveniente e adaptada ás nossas exigencias. Não vemos que essa distribuição seja regulada por um systema. Essas medidas, que na paz preparam o soldado para as fadigas da guerra; que estabelecem a uniformidade entre os corpos da mesma arma do exercito; que instruem e formam os generaes e os identifica com os seus subordinados, não existem na nossa organisação militar; o exercito tem sido até hoje uma massa que, sem systema, sem centro, sem ordem, se move, se distribue por todo o imperio.

O principio divisionario, que é a base da formação dos exercitos e que é o unico, na phrase de um escriptor militar, que lhe imprime a força, a agilidade e mobilidade universal, tem sido irregularmente applicado entre nós.

A relação entre as diversas armas da nossa força de linha é bem diversa da que nos aconselha a sciencia militar; e emquanto não fôr ella estabelecida na pratica em ordem a que cada uma dessas armas preste ao exercito o serviço que lhe esta' destinado, difficilmente poderemos manter uma organisação militar que, na phrase de um escriptor ja' citado, nos permitta sem abalo passar do estado de paz para o de guerra. (Apoiados.)

Sr. presidente, não é a pratica o unico elemento da arte militar. Diz o grande professor Vial que a experiencia e a pratica da guerra, ainda que muito uteis, não poderiam substituir e supprir a theoria.

A instrucção militar em nosso paiz é pouco derramada. Se percorrermos cada uma das armas do exercito, vemos que na infantaria, [illegible] imperios, e planeta em torno do qual gyram todas as armas, na phrase do general de Bardin, pouco numerosos são os officiaes que têm o curso de sua arma; que na artilharia, [illegible] pela sua organisação, [illegible] o proprio [illegible] ministro da guerra, faz-se do artilheiro [illegible] estrategico official de fileira; que do corpo de engenheiros, onde a instrucção deve ser profunda e completa, sahem habeis constructores, architectos e administradores, mas poucos mestres na arte de fortificações. (Apoiados.)

E, Sr. presidente, se a essa pouca instrucção militar accrescentarmos a pessima distribuição do serviço, que as vezes faz o governo, [illegible] commissão militar diversa daquella [illegible] o encommendavam as suas aptidões, [illegible] que a theoria, que tão necessaria se faz na arte militar, é que nunca é demais no dia da applicação, [illegible] trabalho.

Quando, senhores, é esse o estado em que quasi sempre se acham os officiaes brasileiros, que pelo seu talento e bravura merecem que se lhes proporcionem todos os meios da instrucção, e que dizemos do analphabeto soldado, condemnado a' triste condição de [illegible]?

Eis, Sr. presidente, [illegible] traços o que é a organisação do nosso [illegible] em tempo de paz.

Foi sem [illegible] que nos póde dar semelhante organisação que, fiados no denodo do nosso soldado e na justiça da nossa causa encetamos as nossas operações de guerra. (Apoiados.)

Finalmente, senhores, a guerra, servindo-me das proprias palavras do ministro que nos ouve « veio sorprender-nos quando apenas tinhamos alguns batalhões incompletos, mal armados e disseminados por nosso vasto territorio, e quasi todas as suas praças, a' disposição das autoridades encarregadas da repressão dos crimes, prestavam antes, com sacrificio das regras da disciplina, o serviço meramente policial. »

Uma Voz: — Funestos erros dos tempos passados. (Apoiados.)

O Sr. Buarque: — Agora perguntarei a' camara se deve o exercito brasileiro continuar com semelhante organisação? Se não devemos aproveitar as dolorosas lições da experiencia, as impressões vivas que ainda conservamos no nosso espirito de todos esses males causados em parte pela incuria, para erguermos o exercito e a armada do estado do abatimento em que cahiram; para prepara-los a satisfazer as necessidades do paiz, e sobre tudo para constitui-los os primeiros guardas da honra nacional?

A primeira condição, Sr. presidente, indispensavel a uma nova organisação do exercito é o augmento de sua força numerica. (Apoiados.)

Permitta V. Exc. que eu comece aqui a responder aos nobres deputados que impugnaram a proposta do governo, que se debate, reservando para depois alguma cousa mais que me seja ainda licito dizer, em vista da hora avançada em que ja' estamos.

Começarei pelo nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, que encetou o debate das proposta de forças de terra. S. Exc. descobre no governo tendencias para os apparatos militares; acredita que queremos imitar a França, a Prussia, a Austria, a Italia e a Hespanha, formando em campo poderosos exercitos, que por mais de uma vez têm concorrido para a ruina das suas finanças; em sua opinião nada temos a recear, quer da Europa, quer dos nossos vizinhos; devemos aproveitar a lição tremenda que recebemos com a actual guerra, e que se esta não nos trouxer uma paz duradoura, desgraçada é a sorte do paiz que ainda precisa de um exercito, como o que se pede, para fazer respeitar os seus direitos. Ainda entende o digno orador a quem me refiro, que em vez de pedir o governo mais dous mil homens, devia propôr reducção nas despezas do exercito, mas reducções de outra ordem que não a suppressão de um alferes em cada companhia, como se lê na proposta!

Em resumo foi o que de mais importante nos disse o nobre deputado sobre a materia em discussão:

Sr. presidente, a tendencia que o honrado deputado vê no governo do meu paiz para os apparatos bellicos não é mais do que um acto de prudencia e cautella de quem sabe zelar a honra nacional, os direitos dos cidadãos, e quer achar-se devidamente prevenido para fazer respeita-los quando porventura forem olvidados. (Apoiados.) Não póde o nobre deputado demonstrar-nos o contrario, allegando em seu favor o simples augmento de dous mil homens no exercito, augmento justificado pela serie de considerações que até aqui tenho feito. (Apoiados.)

S. Exc. para chegar ao resultado a que se propoz, devia descer ás applicações no paiz; comparar as necessidades da força publica em relação a extensão do territorio que possuimos, ás nossas fronteiras, e d'ahi concluir se tinhamos ou não apparato militar. (Apoiados.)

Difficilmente, Sr. presidente, se póde argumentar em um terreno onde, por um lado, a opposição traz para termo de comparação os poderosos exercitos da Italia, França, Prussia, Hespanha, etc., quando se discute a proposta de um exercito permanente de vinte mil homens para um paiz de dez milhões de habitantes; e por outro, esquece o fim da nossa força armada para compara-lo com o de paizes que tem instituições a manter com o exercito, conquistas a realisar, influencia a fazer valer no exterior. (Apoiados.)

As condições são diversas; o Brasil não tem em vista nenhum dos fins que obrigam a França, a Prussia, a Hespanha, etc., a manter numerosa força armada; mas apenas a guarda do seu territorio. Era, tomando para termo de comparação os exercitos de paizes que se acham nas nossas condições, que o nobre deputado devia mostrar-nos o excesso da nossa força militar. Não ha, Sr. presidente, quem diga sériamente que o Brasil, elevando o seu exercito de 18 a 20,000 homens, procure imitar as nações que augmentam de um dia para outro a sua força armada de centenas de mil soldados. (Apoiados.)

Não sei, Sr. presidente, se devemos ou não recear alguma cousa do estrangeiro; entendo mesmo que é questão difficil de apreciar. As nações devem estar sempre preparadas, nos limites dos seus recursos, para repellir em qualquer occasião a affronta que se lhes lançar, e quanto mais prevenidas se acharem menos probabilidades teem de serem ultrajadas. Ninguem, senhores, póde saber o dia em que a nação precisa desaffrontar a sua honra: não é nessa occasião que nos devemos preparar; é de hoje que desgraçadamente sabemos o que isto custa, que devemos formar os elementos com que talvez um dia tenhamos de entrar em nova luta. (Apoiados.)

Nem se diga, Sr. presidente, que a paz que havemos celebrar no Paraguay sera' uma garantia para dispensarmos o exercito, porque ainda por muito tempo teremos talvez necessidade de um exercito de occupação alli ou nas suas visinhanças para mantermos a estipulações da paz, e quiçá resolver pelas armas novas complicações que bem podem surgir.

O nobre deputado a quem me refiro exagerou o augmento da despeza que resulta da força pedida pelo governo. O nobre ministro da guerra ja' declarou a' casa que esse augmento não é superior á 400:000$. Relevo entretanto observar ainda que essa medida que se lê na proposta, supprimindo um dos lugares de alferes, e que mereceu o ridiculo do nobre deputado, reduz, segundo estou informado, o augmento da despeza ácerca de........ 200:000$.

E a esta somma que se reduzem os milhares de contos de que fallou o nobre deputado! E, senhores, podera' alguem dizer ao paiz que um semelhante augmento de despeza não é devidamente compensado pelas grandes vantagens que nos traz o accrescimo da força publica?

Uma Voz: — Não queremos forças para conquistas, mas para nos fazer respeitar, e para o que der e vier.

O Sr. Buarque: — Para responder a todos os topicos importantes do discurso do nobre deputado com relação a' guerra, tratarei ja' das arguições feitas ao Sr. ministro da marinha. Antes disso, permitta a camara que, sem ter a pretenção de ser mais patriota que o nobre deputado, eu faça um protesto em nome do paiz contra o desapreço em que S. Exc. parece ter os serviços da esquadra.

S. Exc. disse nos que a esquadra nada tem feito em frente de Curuzú, e que muito menos fará em Humaita' que só confia no exercito.

Sr. presidente, quando o soldado, que derrama o seu sangue no campo de batalha pela honra do seu paiz, ouve o écho, que chega até la', de uma voz que se levanta no seio do parlamento para, esquecendo os seus serviços, depreciar o seu merito, esse soldado cerra o peito ao enthusiasmo para deixar penetrar o desanimo.

O Sr. Araujo Barros: — Felizmente o patriotismo d'elle esta' muito superior.

O Sr. Buarque: — Mas, senhores, outra voz se levanta tambem neste recinto para protestar contra o desapreço dos serviços da esquadra brasileira, e dizer bem alto ao paiz que esses serviços são dignos dos maiores louvores, e que os bravos que os teem prestado continuam a bem merecer da patria. (Numerosos apoiados; muito bem.)

Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro fez um máo uso do seu bello talento quando occupando-se de tudo e de todos foi lançando um estygma sobre cada uma das classes da administração publica; passou da esquadra para o ministro da marinha; deste para os demais membros do gabinete; chamou aos diplomatas, a todos os empregados publicos, de parasitas, etc.

Senhores, é doloroso para o funccionario, que, dedicado a' causa publica, envelhece no serviço de seu paiz, ouvir dizer que o seu trabalho nada vale; que elle em nada concorre para a felicidade publica da nação, nem para o seu governo; que é [illegible] do thesouro não lhe é dado em [illegible] de serviços, que é uma esmola; tal é a tradução da qualificação de parasita, que lhe da' o nobre deputado! Mas, Sr. presidente, o nobre deputado se engana; tão relevante é o serviço, ou mais ainda prestado pelo empregado publico com o seu trabalho, como o do capitalista com o seu dinheiro; a este antes, quando vive dos titulos de renda privilegiados do estado, diz-nos o Sr. de Perieu, se póde com melhor fundamento dar a qualificação de parasita!

Sr. presidente, no meio das censuras lançadas pelo nobre deputado escapou lhe uma injuria ao Sr. ministro da marinha, que eu vi com prazer o nobre deputado retirar no dia seguinte em que proferio o seu discurso.

O Sr. Ministro da Marinha da' um aparte.

O Sr. C. Ottoni: — O Sr. ministro da marinha esta' dizendo que a defeza é de mais.

O Sr. Ministro da Marinha: — Não, senhor.

O Sr. Buarque: — Não vou defender ao nobre ministro da injuria a que alludi; referi-a para lamentar que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro não procedesse por igual fórma com as outras classes de funccionarios a quem offendeu, retirando as expressões que empregou quando tratou de cada uma dellas. (Apoiados.)

Duas são as accusações graves que o illustre deputado fez ao ministro da marinha.

O Sr. C. Ottoni: — O nobre deputado não está presente.

O Sr. Buarque: — V. Exc. comprehende que estando eu com a palavra e tendo de responder ao nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro, a quem me tenho referido, não devo deixar de o fazer pelo facto de achar-se ausente. S. Exc. lerá o meu discurso e respondera' em outra occasião.

Uma Voz: — Nós devemos estar aqui até findar a sessão.

O Sr. Buarque: — Uma das duas graves accusações levantadas contra o Sr. ministro da marinha refere-se a compra do vapor *Pirajá*.

O nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro affirmou-nos, que tendo esse vapor custado 4:000$000, foi mais tarde vendido por 8:000$000, e ultimamente, quando se achava arruinado, o Sr. ministro da marinha mandou ordem para a Bahia para compra-lo por 13:000$000; que o presidente daquella provincia hesitou em realisar a compra porque achou-a exagerada, entretanto que effectuou-se mais tarde nesta côrte pela somma de.... 17:000$000.

O Sr. Ministro da Marinha: — Ainda disse mais; disse que o presidente da Bahia representára contra a compra.

O Sr. Buarque: — Ja' referi isso quando V. Exc. conversava.

O nobre deputado, Sr. presidente, foi inexacto na sua narrativa.

Tendo o Sr. ministro da marinha necessidade de um vapor apropriado a navegação fluvial, S. Exc. o Sr. ministro dos estrangeiros lembrou-lhe o pequeno vapor *Pirajá*, de que tinha elle noticia e que se achava em condições de satisfazer as exigencias do serviço daquella navegação.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros: — Apoiado.

O Sr. Buarque: — Esse vapor achava-se na provincia da Bahia.

O Sr. ministro da marinha expedio as necessarias ordens para a sua compra. Não custou primitivamente 4:000$000, e sim mil libras esterlinas. Experimentou reparos completos na importancia de cerca de 6:000$000, que o adaptaram as condições de segura navegação.

Na Bahia foi esse vapor examinado por peritos competentes, que o deram em excellente estado e o avaliaram em 17:125$000.

E' inexacto que o presidente da Bahia representasse contra a compra; e se esta não se effectuou logo, foi unicamente porque a autorisação era apenas para realisa-la até a somma de..... 13:000$000. Nesta côrte a compra teve lugar por preço menor da avaliação official, isto é, por...... 16:000$000.

Todas essas informações, Sr. presidente, constam de documentos que examinei, e que o nobre ministro não tera' duvida em por sobre a mesa.

Ja' vê a camara a improcedencia da censura e a injustiça com que o nobre deputado apreciou o acto do governo. (Apoiados.)

Não menos infundadas foram as observações do digno deputado a quem respondo com relação ao augmento do numero de vasos da nossa armada.

Tambem serei breve sobre este ponto. S. Exc. o Sr. ministro da marinha quando entrou na administração dos negocios de sua repartição encontrou os transportes *Isabel, Leopoldina, Marcilio Dias, Princeza, Apa* (que serve de navio chefe), *Oyapok* e *S. Francisco*.

Perdendo-se estes dous ultimos, S. Exc. encommendou outros que os substituissem, pela somma de sessenta mil libras esterlinas, isto é, por quantia pouco superior a metade do custo do transporte *Leopoldina* ou *Isabel*, que lhes são iguaes.

Quanto a encommenda de vapores, ella esta' plenamente justificada pelas necessidades que o reclamavam.

Quatro desses vapores são destinados a substituir os da flotilha do Rio-Grande do Sul, que guarda a nossa fronteira e que estão consideravelmente arruinados: dous são proprios para a navegação fluvial, e são destinados ao Amazonas.

Restam os encouraçados, mandados construir no arsenal da côrte, e que devem servir para a guerra, sendo que esses vasos são de dimensões inferiores aos que estão actualmente na esquadra, e teem de operar provavelmente no rio Tibicuary, onde se presume ser necessario desalojar o inimigo.

Explicados assim os actos do governo com relação a esquadra, presumo que nenhuma duvida ficara' ainda no espirito da camara, de que se procedeu com prudencia e prevenção na encommenda dos novos vasos de guerra a que alludio o nobre deputado pela provincia do Rio de Janeiro. (Apoiados.)

Agora, Sr. presidente, vou dizer duas palavras ao nobre deputado pela provincia de Minas.....

Uma voz: — Que esta' presente.

O Sr. Buarque: —... que esta' presente, e que occupou-se igualmente do augmento das forças de terra.

Ao nobre deputado pela provincia de Minas não poderei responder tambem a parte politica do seu discurso. S. Exc. referio-se neste ponto principalmente ao *inventario politico* do Sr. presidente do conselho. Não estando a par dos *bens politicos* do nobre presidente do conselho, não posso avaliar da exactidão com que o nobre deputado os descreveu na casa.

O Sr. C. Ottoni: — Foi documentado.

O Sr. Buarque: — Por outro lado, tendo o nobre deputado pela provincia do Rio-Grande do Norte, pedido vista para a limpação da partilha....

O Sr. C. Ottoni: — Não se trata de partilhas, e em todo o caso eu não pretendo quinhão.

O Sr. Buarque: —... quando orava o nobre deputado, é do meu dever deixar-lhe o campo politico livre, tanto mais quanto não poderia responder vantajosamente, pela minha incompetencia. (Muitos não apoiados.)

O nobre deputado me permittira' que proteste apenas contra um trecho dessa parte de seu discurso, que magoou-me e aos meus amigos, em nome de quem protesto tambem. (Apoiados.) S. Exc. qualificou a um venerando estadista do paiz, vulto politico cujos serviços são sem numero, de um ambicioso sem fé e sem lei!

O Sr. C. Ottoni: — Apoiado.

Muitos Srs. Deputados: — Não apoiado.

O Sr. Buarque: — Seria longo, Sr. presidente, referir neste momento os numerosos serviços prestados a causa publica pelo honrado Sr. marquez de Olinda (Muitos apoiados), cada um dos quaes seria um vivo protesto a injusta qualificação do nobre deputado. (Muitos apoiados.)

Sirvam, Sr. presidente, estas minhas palavras de resposta breve, mas energica, ao nobre deputado.

O Sr. Araujo Barros: — As virtudes publicas e os serviços prestados ao estado pelo Sr. marquez de Olinda são um verdadeiro patrimonio nacional. (Numerosos apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Buarque: — Permitta-me o nobre deputado que accrescente ainda ao meu protesto as seguintes palavras: V. Exc., pelas occasiões repetidas com que menos generosamente se tem pronunciado a respeito dos actos politicos do Sr. marquez de Olinda, parece que não póde inspirar aquella imparcialidade que seria necessaria para julgar um homem de estado, e portanto creio não ser o mais autorisado para qualifica-lo de homem sem fé e sem lei. (Muitos apoiados.)

O Sr. C. Ottoni: — Complete o seu pensamento, fique claro o motivo da parcialidade.

O Sr. Buarque: — V. Exc. comprehende o meu pensamento; [illegible] que a insistencia de V. Exc. e as repetidas vezes em que falla....

O Sr. C. Ottoni: — Repetidas ou não, apreciei os seus actos publicos.

O Sr. Buarque: — Appello para os nobres deputados que teem ouvido a V. Exc. (Apoiados.)

O Sr. C. Ottoni: — O nobre deputado a V. Exc., Sr. presidente dá-me licença que dê um aparte um pouco mais longo?

O Sr. Buarque: — Pois não.

(O Sr. presidente faz signal affirmativo.)

O Sr. C. Ottoni: — Sinto muita necessidade de pedir a palavra para responder ao nobre deputado, mas não a peço porque não tive resposta do ministerio, e não posso gastar a minha segunda vez de fallar; quando algum dos ministros me responder, então, tomando a palavra, responderei tambem ao nobre deputado.

O Sr. Buarque: — O ministerio não tem nada com o que estou respondendo ao nobre deputado e esta minha resposta serve apenas de um protesto.

O Sr. C. Ottoni: — Foi uma satisfação que dei ao nobre deputado por não pedir a palavra para responder-lhe, mas não a peço emquanto não cessarem os desdens do ministerio para comigo.

(Trocam-se algumas palavras entre os Srs. ministros dos negocios estrangeiros e C. Ottoni.)

O Sr. Buarque: — O que estou dizendo ao nobre deputado não é propriamente resposta a parte politica do seu discurso, que foi a principal, tanto mais que declarei reservar essa resposta ao nobre deputado pela provincia do Rio Grande do Norte: eu limitei-me a um protesto.

O Sr. C. Ottoni dá um aparte.

O Sr. Buarque: — Não sei. O nobre deputado pelo Rio Grande do Norte manifestou a intenção de responder a V. Exc. e é um acto de deferencia e mesmo um dever meu, não dizer mais nada sobre este ponto. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado por Minas sustentou que a força pedida ou é insignificante e não preenche os fins se o governo, com receio de eventualidades futuras, quer conservar a nação em pé de guerra, ou é injustificavel e ridicula se se pretende inaugurar uma politica de paz, de neutralidade, de respeito aos direitos de todos. Por essa occasião o nobre deputado fez grandes censuras ao ministerio por não preferir o systema de alistamento de voluntarios, as recompensas pecuniarias para a obtenção de soldados, ao recrutamento forçado e outros meios vexatorios.

Sr. presidente, o nobre deputado pela provincia de Minas comprehendeu bem que seria insignificante e injustificavel o augmento de 2,000 homens para o exercito se quizessemos manter o paiz em pé de guerra, e que, portanto, este não é o pensamento do governo; mas, desconhecendo todas as condições especiaes em que nos achamos, esquecendo o passado, pareceu que vio a possibilidade de vivermos tranquillos, mantendo uma politica de paz neutralidade e respeito aos direitos de todos com um exercito fraco em numero e defeituoso em organisação.

Se bastasse o respeito de nossa parte aos direitos de todos para que se soubesse respeitar os nossos ja ha muito poderiamos ter dispensado um exercito de linha, porque não tem sido outra até hoje a nossa politica senão a de respeito a quem de direito o merece; mas era exactamente quando maiores provas de moderação e neutralidade davamos que recebiamos as maiores offensas aos nossos direitos (apoiados) e eramos obrigados a lançar mão das armas.

O nobre deputado deve tambem comprehender que quando se trata de organisar um exercito permanente procura-se ter em vista o meio mais facil, mais prompto e menos dispendioso para a obtenção de soldados em circumstancias extraordinarias; e não precisava perguntar-nos porque não limitamos Lincoln no alistamento de voluntarios.

O Sr. C. Ottoni: — Não disse isso.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado não nos perguntou porque não seguimos Lincoln de preferencia a Lopez, Pitt a Robspierre?

O Sr. C. Ottoni: — Não disse tal.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado, tratando da organisação do exercito, não censurou o governo por não empregar certas medidas no alistamete de soldados?

O Sr. C. Ottoni: — Não o disse em relação a esse ponto; se dá licença eu explico.

O Sr. Buarque: — Pois não.

(O Sr. presidente faz signal affirmativo.)

O Sr. C. Ottoni: — Essas phrases — Lopez ou Lincoln, Robspierre ou Pitt, terror ou enthusiasmo — não eram relativas a organisação de exercitos permanentes; referia-me as exclamações em que o Sr. presidente do conselho manifestou nesta casa uma especie de admiração pelos recursos que Lopez tira do despotismo para dar impulso a guerra; S. Exc. parecia convencido que só por aquelle modo se póde obter rapidamente levas, isto é, por meio do terror.

Então eu disse é com effeito o terror um meio de levantar as populações e arroja-la as fronteiras, mas ha outro meio preferivel, e é governar um ministerio que tenha a confiança da nação, que tenha raizes na população, não ministerios apoiados em partidos artificiaes, sem razão de ser, sophismando as leis, anarchisando a politica, adulterando a nossa fórma de governo, que eu disse equivale a exclamar: — Não, Sr. presidente do conselho, governo a' Lopez, não é o unico, nem o melhor meio de ser forte; o meio opposto, fundado na confiança e dedicação dos povos tambem produz milagres, terror ou enthusiasmo; no meio termo estão os governos impotentes como o actual. (Não apoiados.)

O Sr. Buarque: — O pensamento do nobre deputado, é verdade, foi mal o comprehendido por mim; mas permitta que lhe diga, que V. Exc. ainda peior comprehendeu o pensamento do Sr. presidente do conselho.

Quando, senhores, o Sr. presidente do conselho manifestou admiração pelos recursos de Lopez; não o fez senão em referencia a tenacidade com que nos tem resistido. (Muitos apoiados.)

S. Exc. habituado a aquilatar a força das nações pela sua população, pela sua riqueza, pelos seus melhoramentos moraes e materiaes, não podia deixar de admirar-se dos poderosos recursos que Lopez nos tem opposto no campo da batalha, quando sabe que de nenhum daquelles elementos dispõe o Paraguay. (Muitos apoiados, muito bem.)

Eis o pensamento do nobre presidente do conselho, que é bem diverso da admiração que o nobre deputado enxergou em S. Exc. pelo terror como meio para obter soldados. (Muitos apoiados.)

E demais, senhores, no paiz de liberdade como o nosso, o terror nunca será meio para alistar soldados. (Muitos apoiados.).

Entretanto, deve tambem o nobre deputado convencer-se de que o alistamento voluntario não é um meio natural e duradouro. (Apoiados).

O Sr. C. Ottoni: — Não é este ou aquelle meio, é haver governo que tenha a confiança popular.

O Sr. Buarque: — Nenhum paiz, Sr. presidente, ainda pôde contar com semelhante systema de alistamento, ainda que o acompanhe de vantagens pecuniarias as mais onerosas para os seus cofres. O que ainda recentemente se passou nos Estados-Unidos é a prova dessa verdade. (Apoiados.) Alli o enthusiasmo e concurso nos alistamentos excedeu ao que de natural se podia esperar; mas em breve todo o ardor arrefeceu, e foi preciso empregar os mais onerosos estimulos pecuniarios, até que o governo daquelle paiz lançou-se afinal na conscripção como o unico recurso para refazer as fileiras dos exercitos federaes, o que deu origem a' sublevação de New-York. Ja vê a camara que nem sempre se póde prescindir dos recursos extremos a que o proprio Lincoln se soccorreu. (Apoiados).

O Sr. C. Ottoni da' um aparte.

O Sr. Buarque: — Não seja inexoravel: deixe-me voltejar pelos prados, ja que não posso alcançar o vôo das aguias.

O Sr. C. Ottoni: — V. Exc. foi bem aguia hoje.

O Sr. Buarque: — O nobre deputado deve saber que sou incapaz de offender a quem quer que seja (apoiados). Se vio em minhas palavras mais do que um protesto em defeza de um cidadão a quem muito venero e de quem sou amigo pessoal, salvando a minha intenção, retiro as minhas palavras. (Muito bem).

O Sr. C. Ottoni: — Não senhor.

O Sr. Buarque: — Sr. presidente, a nobre opposição, por mais de um dos seus orgãos, nos tem perguntado: quando se acaba a guerra? quaes as causas de sua demora?

V. Exc. comprehende que, mesmo de passagem, devo dizer algumas palavras com relação a esta ponto.

Foi, senhores, do estado em que descrevi o exercito em tempo de paz que tivemos de passar para o estado de guerra. A transição era difficil. Com os elementos então preparados no paiz longa e laboriosa devia ser a organisação do novo exercito, onde se alistaram milhares de bravos, todos heróes, mas poucos soldados. (Apoiados). Por outro lado, caminhavamos, e caminhamos por muito tempo para o desconhecido.

Vozes: — Muito bem.

(Continuar-se-ha.)